

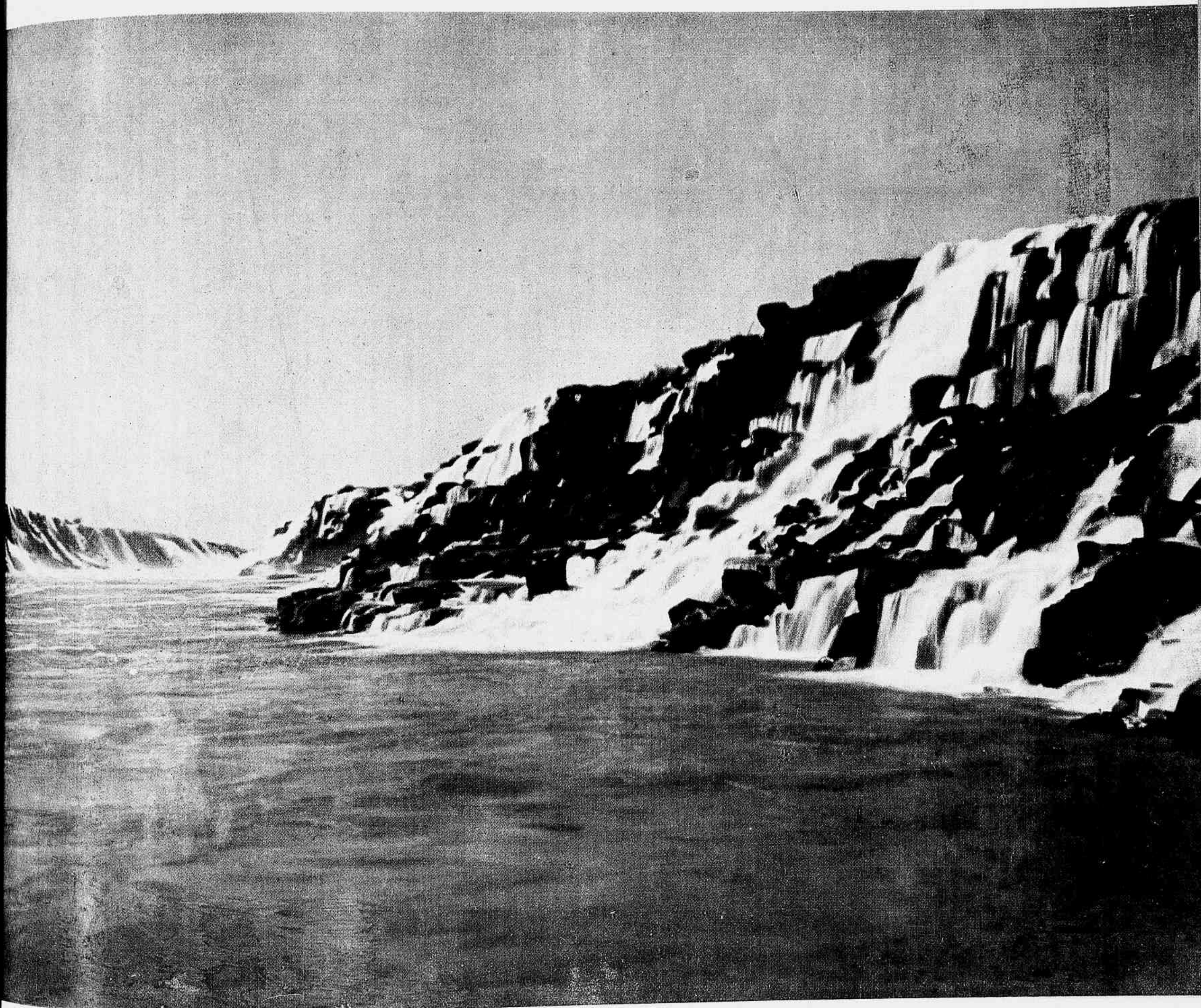
Revista da Semana



ANNO XLI :: N.º 35

Rio de Janeiro, 31 de Agosto de 1940

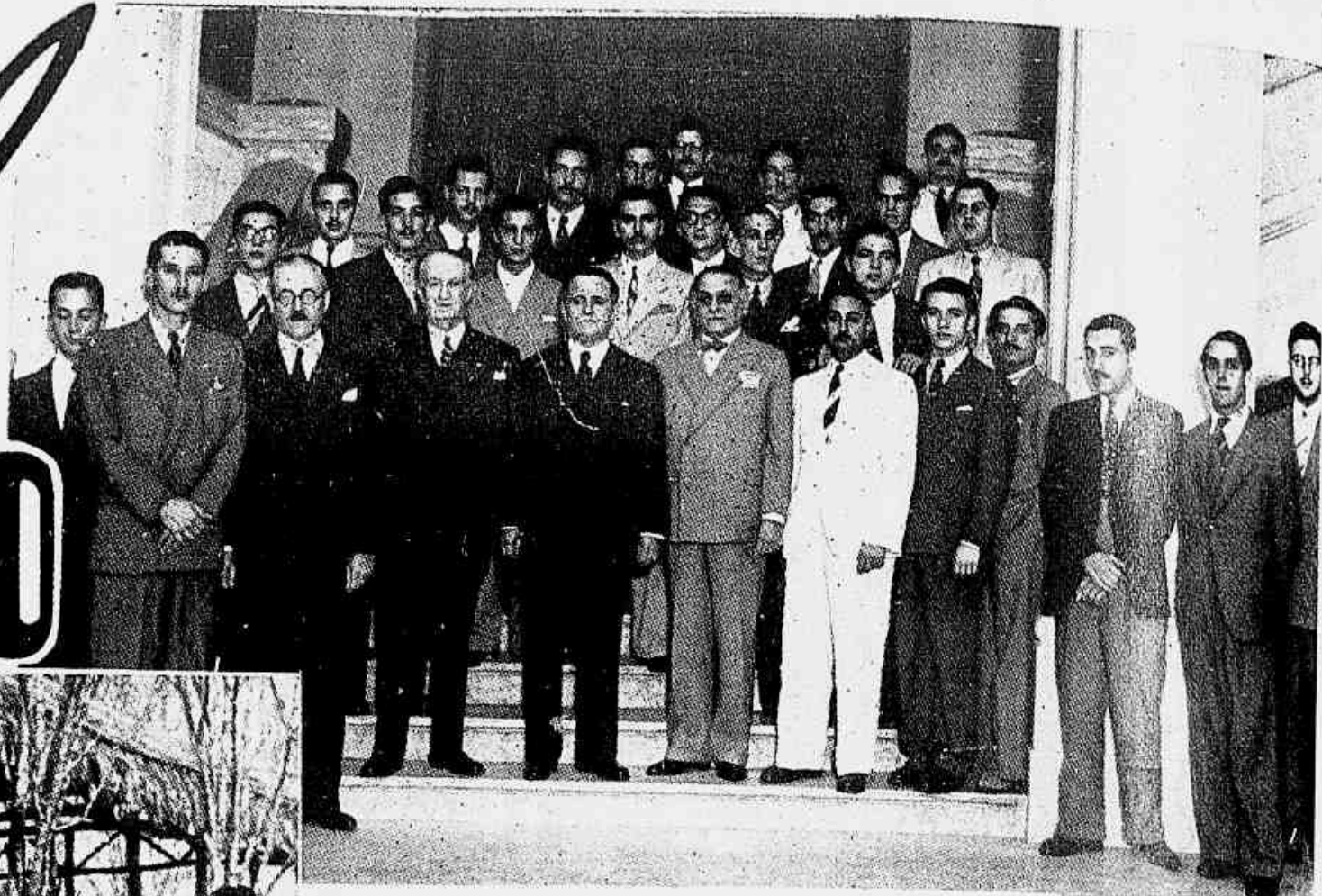
1\$500 em todo o Brasil



RIO PARANAHYBA — Uma das quedas lateraes no canal de S. Simão

Photo BERTO (Goiania).

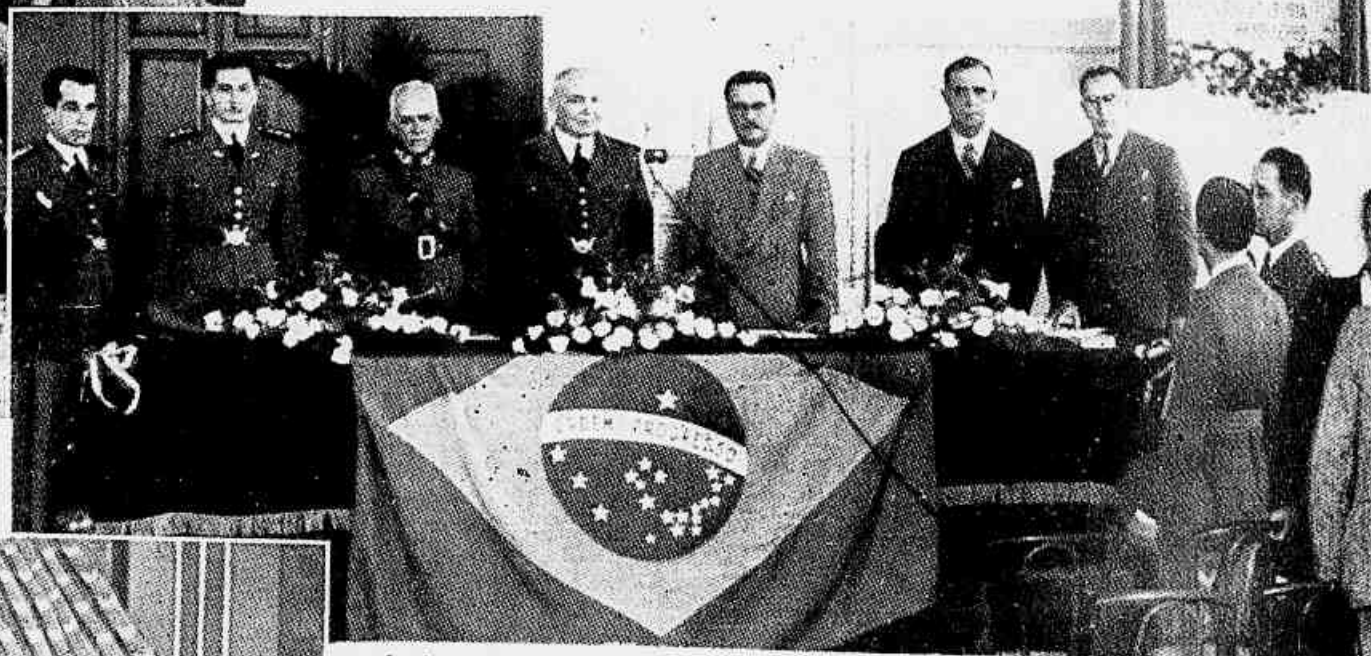
Jornal de SÃO PAULO



Na sala João Mendes Junior, da Faculdade de Direito de S. Paulo, em sessão solenne presidida pelo director da Faculdade, dr. Soares de Faria, e fazendo parte da mesa o ministro Macedo Soares, escritor Erico Verissimo, professor Alcantara Machado, drs. René Thiollier, Candido Motta Filho e bacharelado Quintanilha Ribeiro, foram entregues os premios do concurso da Associação Academica Alvares de Azevedo. E' um grupo dos presentes á solemnidade que reproduzimos aqui.



Entre as muitas homenagens que têm sido tributadas a Erico Verissimo, o consagrado romancista gaúcho, destacou-se a offerta de um churrasco em Santo Amaro pela sociedade de S. Paulo.



Assinalando a *Semana de Caxias*, nesta capital, inaugurou-se no Instituto Profissional Masculino, com a presença dos generaes Mauricio Cardoso, comandante da 2.ª Região, e Manoel Rabello, o retrato do glorioso patrono do nosso Exército. Na gravura, as altas autoridades militares e civis presentes á cerimonia.



Senhoras da sociedade paulistana, com o philantropico objectivo de angariar fundos para instalação de um ambulatorio para creanças, an-



Tomou posse, na Faculdade de Direito, a nova directoria da Sociedade Amigos de Ruy Barbosa, assim composta: Americo Marco Antonio, presidente; Roberto de Azevedo Sodré, 1.º vice-presidente; Paulo de Souza Queiroz, 2.º vice-presidente; Germinal Feijó, 1.º orador; J. R. Whitaker Pentecado, 2.º orador; Roberto de A. Sodré, secretario geral; Ruy Caldeira Fernandes, 1.º thesoureiro; e José Mario Cardoso de Almeida, 2.º thesoureiro.



nexo ao Hospital D. Antonio de Alvarenga, continuação da Clinica Infantil do Ypiranga, organizaram um Bazar de Caridade a cuja inauguração compareceram representantes do governo do Estado e da secretaria da Educação, e de que fixamos estes dois aspectos.



A Comissão de Recenseamento foi recebida nos Campos Elyseos pelo interventor Adnemar de Barros, demorando-se em conferencia com o chefe do governo paulista.



Por motivo de lhe haver sido conferido o *Premio Rodrigues Alves*, da Universidade de S. Paulo, a dr.ª Celeste A. de Souza Andrade foi homenageada com um jantar na Caverna Paulista por uma comissão de senhoras da primeira sociedade paulistana.

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$000	Um anno.....	80\$000
6 mezes.....	32\$000	6 mezes.....	40\$000
EXTRANGEIRO (REGISTRADA)			
Um anno.....	170\$000	6 mezes.....	90\$000
Atrazado.....	1\$500	Atrazado.....	2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15
 Telefones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447
 Redacção e Publicidade 229670 Photog. 221013 Portaria 225602
 Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO

TOPICOS OS ORIGINAES ENVIADOS A "REVISTA DA SEMANA" DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
 Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph.: 3-3885
 Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAHIA

Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANÁ Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Publix)

Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS.

JOÃO LUSO

ASSUMPTOS de IMPORTANCIA



— Ah! Não sabia?
 — Sim, E' você, meu coração?
 — Você, quem?
 — Pense que não conheço a voz?
 — Então diga, para ver.
 — Nem que você estivesse grippada, ou chorando, ou disfarçando, eu reconhecia logo!
 — Vamos apostar?
 — Que ha de ser? Que é que você mais deseja neste momento?
 — Uma piteira de tartaruga. E você?
 — Deixa ver... Está bom. Pode ser a mesma coisa.
 — Diga então quem eu sou.
 — Lisette.
 — Está vendo? Perdeu.
 — Impossível!
 — Vá mordendo a Velha no cobre para a piteira. E fique já sabendo o preço, que ainda hontem o perguntei: oitenta mil réis.
 — Mas espere! Até me sinto não sei como. Desorientada, meio tonta... Não é mesmo Lisette, você?
 — Nunca na vida! E deixe-me dizer-lhe: Sempre pensei que, nisto de voz, você fosse... melhor phisio-nomista.
 — Um dia qualquer erra, não?
 — Sim, mas desta maneira!... Quem lhe está falando... Que pena eu não estar ali, só para ver a sua cara! Se já houvesse no Rio... aquelle negócio... como se chama mesmo?
 — Deixe, depois se lembra!
 — Oh, Senhor! Ainda hontem, ao jantar, o Velho falou tanto... Aquelle trôço... que as pessoas estão falando ao telephone e vendo-se uma á outra!
 — Já sei. Uma joça, com um espelho.
 — Recorda-se do nome?
 — Não, mas vi photographias numa revista. E não vale a pena perder mais tempo. Ou você acaba já com a brincadeira, ou desligo.
 — E não paga a aposta? Menos essa! Germana, criatura! Sou Germana!
 — De Azambuja?
 — Então de que havia de ser?
 — Você! Ah, não, assim não vale! Usou de traição. Imitou a voz de Lisette. Abusou de andarem sempre juntas para arranjar um tom, e um geito, e até umas palavras, tudo igual, mas tudo absolutamente!
 — Názinha, deixe-se de desculpas de mau pagador.
 — Agora, negue, se tem coragem. Negue que são unha e carne. Por signal que, quando se apanham juntas, as comaradas, para vocês, deixam de existir. Quantas vezes tenho reparado! No Lido, na Cinelandia... Ou não olham para a gente, ou dão um adeusinho, assim de pouco caso... Eu da ultima vez, no Flamengo, nem respondi. E bem que ella cochichou qualquer coisa ao seu ouvido. Negue tambem, se é capaz!
 — Oh, bruta imaginação! Você, para fazer um filme... Mas deixemos isso. Eu lhe telephonei porque tenho uma coisa realmente importante...
 — Tambem eu tenho uma. E importantissima. Antes, porém, deixe-me liquidar este assumpto. Não pense que me affligo. Fico quieta, deixo passar o tempo. Depois você vem, mansinha, arrependidazinha, procurar a velha amizade que não muda, não varia nunca. Lembra-se daquella vez, com Marcella? Quem tinha razão?
 — Você!
 — Ah! Conheceu?
 — Agora, porém, garanto... Posso até jurar. Em primeiro lugar, Lisette é uma pérola, mas é mesmo uma flor, um encanto, um anjo, uma pequena... rara neste tempo.
 — Pois sim!
 — Acredite! Incapaz de qualquer miséria com as outras. Nunca lhe ouvi a mais ligeira infamia contra ninguém. Para ella não ha no mundo senão gente agradável, bonita, rica, intelligente, alinhada. Ainda hontem, referindo-se a você...
 — Antes se não referisse!
 — Mas empregou termos tão delicados, tão sympathicos...
 — Eu dispensava os termos!
 — Mas, afinal, explique-se: Que tem você contra ella? Eu lhe peço...
 — Quem pede sou eu, Germana. Não me faça falar.

— E por que?
 — Porque... porque não adianta. Depois, a gente reflecte, reconhece que teria feito melhor se ficasse calada... Como vae seu irmão?
 — Não sei.
 — Está para fóra? Realmente, ha que tempo não o vejo!
 — Názinha...
 — Mas não escreve, não dá noticias? Estes irmãos! Gastão faz a mesma coisa. De repente, vae-se embora, desaparece, anda por lá uma porção de tempo... E eu a quem acho graça é a mamãe, que não ha meio de se acostumar a estes... como sempre ella diz, estes modernismos!
 — Názinha, você quer mudar de assumpto, des-conversar... Não gosto de meias palavras. Começou essa historia de Lisette, conte até ao fim.
 — Preferia revelar-lhe a tal coisa importante... Um segredo, daquelles!
 — Tambem eu lhe reservo uma surpresa que você vae ficar... Mas, primeiro, a historia de Lisette.
 — Levaria muito tempo.
 — Que importa? Não temos nada de urgente a fazer. Ninguém nos pode impedir de falar pelo telephone o tempo que quizermos...
 — Quanto a isso... parece-lhe? Se já não impediu, não tardará a impedir.
 — A mim? Que pretensão! E quem se atreverá a semelhante desafôro?
 — A Light.
 — Pois sim! Ella que venha! A Light pode mandar muito lá na rua Larga. Cá em casa, não manda nada, e muito menos aqui, no meu quarto, onde eu tenho uma extensão... isolável, de mais a mais!
 — Infelizmente o que ella está tramando fal-o-á mesmo da rua ou lá da Central. Vão ser prohibidos... talvez até já hoje... os telephonemas além duns tantos minutos.
 — Quantos? Quarenta? Cincoenta?
 — Quem dera! Dois ou tres!
 — Que horror! Que vae dizer Rogério?
 — E Reynaldo? E Frederico?
 — E Gustavo? E Rodolphinho? E Tico Lopes?
 — E Romualdo? E... e para que nomeal-os todos?
 — Tem razão. Coitados!
 — Que motivo, porém, allega a tal senhora Light para essa medida que de certo ninguém lhe reclamou?
 — Varios motivos. Exigencias do serviço. Explica ella que as conversas longas embarçam as communicações...
 — Que estupidez!
 — Ah, você entende do assumpto?
 — Não sou especialista, mas isso qualquer comprehende. Quanto mais compridas forem as palestras, menos communicações se pedirão ou menos vezes se disará, por consequencia, mais singelo, mais facil irá ficando o serviço. Claro como agua.
 — Com effeito...
 — E as outras razões apresentadas hão de ser, todas ellas, da mesma força.

— Eu li por alto. Fiquei logo tão danada! Mas allude-se tambem ao inconveniente de certos colloquios sem a menor importancia...
 — Sem a menor importancia... para a Companhia!
 — Bom, ella argumenta em principio...
 — Mas argumenta á tãa. Ninguém pode julgar do valor dum diálogo entre duas pessoas senão ellas próprias. Por exemplo: o caso da maior importancia, Germana, que eu lhe tenho a comunicar.
 — E eu! Não se esqueça da minha novidade, talvez ainda mais importante!
 — A Light é idiota. De conversas, de phrases que á direcção duma empresa pareçam destituídas de qualquer interesse, pode depender o destino duma pessoa ou de duas.
 — E até de tres.
 — Duma porção dellas. Olhe, um banqueiro resolve, pelo telephone, um negocio de milhares de contos. Pois bem: para mim, esse negocio não vale um tostão. E não vale, porque, um tostão, eu o posso dar a um pobre, ao passo que aquella quantia toda... Nem ao menos a posso dar a alguém.
 — Você, para discutir...
 — Ao passo que um simples galanteio do Oswaldo Arruda... Conhece?
 — Um de costeletas?
 — Que costeletas! Chegou, ha uma semana, dos Estados Unidos. Bigode fininho, que parece um só cabelo de cada lado... Um amor!
 — E quem lh' apresentou?
 — Elle mesmo, no sabbado, no baile da Cidade das Velhinhas.
 — Dançaram muito?
 — Não. Parece que, na America do Norte, já não se usa. Fomos logo para o terraço.
 — Estou vendo que é esse o tal seu caso de importancia.
 — Ainda não. Do que se trata é de...
 — Mas o tal Arruda? Conversaram então muito?
 — Tambem não. Parece que igualmente passou de moda. Uma phrase ou outra de vez em quando...
 — E com razão. Conversar é bom...
 — Mas de longe. Pelo telephone!
 — E eis o que essa bandida da Light nos quer agora prohibir!
 — Absurdo! Não pode! Vamos reagir.
 — Sim, mas de que maneira?
 — Não faltam maneiras. Podemos até fazer grêve... Deixando de fallar absolutamente?
 — Ao contrario. Fallando mais. Noite e dia. Sempre!
 — Mas ha ainda o peor. As telephonadas vão custar conforme a duração.
 — E a assignatura?
 — Não entra, é á parte. Paga-se a mesma coisa por mez e depois um tanto cada dois minutos, ou cada minuto, enfim o que a Light resolver.
 — Bom... Julguei que o limite fosse intransponivel ou a prohibição absoluta. Desde que ha a faculdade de pagar para prolongar a palestra...
 — Ah, para você não faz mal?
 — Nem para você, bobinha! Quem vae pagar é seu pae. Ou então, elles.
 — Elles? Escute, meu bem. Nesse particular ando mesmo sem sorte. Elogios, promessas, juramentos, até marcar a data do pedido, e dizer mal das outras, e tomar banhos de sol o dia inteiro... tudo isso quanto eu queira. Chega, porém, a hora de pagar o sorvete... desapparecem como por encanto. E se, nesse dia de se pagar o telephone, ficarem todos mudos, não me admiro nada. E' sorte!
 — E' sorte. E a tal historia de importancia?...
 — Que historia? A de Lisette?
 — Qual Lisette! Você ainda se lembra disso? Que memoria!
 — Ah! A propósito de memoria. No domingo passado encontrei o Rodrigo... Aquella grandalhão, o Rodighalhão.
 — Bem sei. E então?
 — Imagine você...

A ULTIMA FACEIRICE

Conto de **MATHILDE OSSO**

Ao cabo de grave enfermidade, Pedro de Launoy tinha ido descansar num recanto pittoresco e solitario das vizinhanças de Fontainebleau.

Em verdade, não travara alli relações com pessoa alguma. Fazia rapidamente as suas refeições. Se a tarde estava clara e suave, ia dar o seu passeio pelo Bosque. E experimentava uma sensação deliciosa de liberdade ao atravessar o vasto parque sem sol e sem flôres.

Duma vez, porém, esse prazer se transformou num alvoroço estranho e tão profundo que Launoy foi obrigado a parar um momento. Batia-lhe com força o coração; e os olhos se lhe dilatavam como se não conseguissem apreender o espectáculo em frente. No unico banco duma alameda de tilias, estava sentada uma mulher, na mais graciosa e mais fidalga das attitudes.

"Mas é Odette! E' Odette, minha mulher!" disse elle consigo.

Aproximou-se, saudou, e, com a voz a tremer:

— Dá-me licença?

A dama sorriu. Pedro sentou-se não longe e ficou a olhá-la, como fascinado. Nesse momento de encantada perturbação, a esposa se lhe afigurava exactamente o que era... trinta annos antes.

Ha trinta annos... E parecia ter sido hontem!

Naquelle manhã, entrando no quarto da esposa, Launoy viu-a esconder a toda a pressa uma carta no corpinho do vestido. Adorava-a ao extremo; e sem duvida por isso mesmo vivia cheio de ciumes della. Avançou, perguntou ameaçadoramente:

— Essa carta... Por que a escondes? De quem é ella?

— Bem sabes que te amo e só a ti, neste mundo! respondeu Odette, com altiva vehemencia. — Bem sabes que te dei meu coração, para sempre!

— Mentos! Amas outro homem! E eu quero saber! Exijo! Dá-me essa carta!

A esposa recusou-se a obedecer-lhe. Pedro, com brutal violencia,

dominou-a, arrancou-lhe o papel. Tendo, porém, passado o olhar pelas linhas escriptas, ficou estupefacto, succumbido. Era uma nota de costureira: um vestido de soirée, excessivamente caro...

Passado aquelle momento de surpresa estarecida, o marido balbuciou algumas palavras, pedindo perdão. Ella, porém, voltou-lhe as costas, retirou-se sem proferir palavra. E Pedro não a tornou a ver.

Encontrava-a agora no parque sem sol e sem flôres. Hesitava em lhe dirigir a palavra, tão possuido se sentia por aquella emoção ao mesmo tempo venturosa e afflictiva. Deante da angustiada supplica dos seus olhos, a dama sorriu. E elle, enchendo-se tanto quanto possivel de animo, ousou falar-lhe:

— Odette... Odette de Launoy, não é verdade?

Ella, porém, fez com a cabeça um signal negativo.

— Como assim? exclamou Pedro, varado de espanto. — A senhora... não é Odette?

A sua figura denotava tal exaltação e tal tormento que a fez reccar um escandalo. Por isso, a dama, procurando dar á voz toda a serenidade possivel, respondeu:

— Não, senhor. Ha engano da sua parte. Eu sou... Anna Boiteau... de Tours...

Launoy ficou alguns segundos calado, acabrunhado, e depois, fazendo das fraquezas forças:

— Queira perdoar... murmurou — Mas a senhora se parece tanto com uma mulher a quem amei... a quem amei tanto, que perdi-a foi perder o gosto da vida...

Houve um silencio. Depois, e sem que ella lhe perguntasse o quer que fosse, Pedro continuou em voz baixa:

— Era uma mulher de alma pura, de coração perfeito. Amava-me... E eu a adorava... Com uma suspeita odiosa, um impulso inqualificavel, destrui essa felicidade. Vendo-a agora, minha senhora, julguei reconhecer a esposa inesquecivel e tive este sonho insensato: recomencar com ella a antiga existencia de confiança e de ternura... Ainda uma vez: Queira perdoar...

Foi-se embora, caminhando a custo, todo curvado, desesperado. E uma hora depois, sentada deante dum espelho, a quinquagenaria examinava attentamente as feições ainda encantadoras...

— Tão amada fui por elle... E ainda sou... Como dizer-lhe, porém, que eu era Odette, a Odette que elle conheceu tão loura, de olhos tão brilhantes e feições tão mimosas? Onde está a côr de rosa das minhas faces, a frescura destes dentes que me davam ao sorriso tão seductora alegria? Que foi feito da minha mocidade? Não, eu não lhe podia dizer que era a sua Odette doutro tempo!

Pouco a pouco, foi-se o espelho embaciando. Uma névoa tenue a principio, espessa depois, se levantou entre os seus olhos e a sua imagem que se apagava, desaparecia, como desaparecera a sua graça, a sua mocidade. E a faceira Odette de Launoy desatou a chorar.



VINGANÇA INVOLUNTARIA



O JOGO DE DADOS

Este jogo é dos que todas as civilizações conhecem. Os Assyrios e os Egyptios jogaram os dados, assim como os Hindús.

Os Gregos, que attribuem essa invenção a Palamedes, entregavam-se a tal jogo com verdadeira paixão; e em Roma tal se tornou a sua voga que o imperador Claudio lhe consagrou um tratado.

Os dados constituíam tambem um systema de adivinhação: a cleromancia.

Na Idade Média teve o jogo de dados grande popularidade em França; e de balde S. Luiz os prohibiu.

JULIA LOPES DE ALMEIDA

de marroquino...
— Paremos, que nunca...
— Por quê?
— Por que o que eu quero não é escrever meramente; não penso em deliciar o leitor escorrendo-lhe n'alma o mel do sentimento, nem em dar-lhe comogões de espanto e de imprevisão. Pouco me importo de florir a phrase, fazel-a cantante e rítmica, recortal-a a buri! ou golpeal-a a machado; o que eu quero é achar um engaste novo onde encrave as minhas idéas seguras e claras como diamantes; o que eu quero é enfeitado o meu livro, pensamento e fôrma, fazel-o fóra d'esta arte de escrever já tão banalizada, onde me embaraço com a raiva de não saber fazer nada de melhor. Estamos sós, sós que sou contigo absolutamente sincero; dir-te-ei tudo...

Quero escrever um livro novo, arrancado do meu sangue e do meu sonho, vivo, palpitante, com todos os retalhos de céu e de inferno que sinto dentro de mim; livro rebelde, sem adulacões, digno de um homem. Se eu tivesse genio, não me faltaria o resto, porque não escrevo por amor da turba ingrata, nem preciso da penna para ganhar a vida; sou rico e só escrevo por uma obsessão que me verga, tal como o furacão verga o canhão.

Não te fias; a ordem vem do incognoscível, não a discuto, aceito-a como uma lei de Deus. E não curdes que a aceitei sempre com resignação e sem relutancia; tenho rasgado muitas paginas, incendiado muitas palavras, asoprado muita cinza aos quatro ventos!

Ao princípio, mal desfiaza uma página achava-me a fazer outra. Este martírio ainda dura; todo meu protesto de acabar fica onde começa o desejo de criar mais e melhor. Posto o ponto final em um livro, abre-se-me logo a vontade de escrever o primeiro período de outro livro. E é sempre assim; afinal, por que e para que? se os velhos como os novos trabalhos não me trazem a consciência nem glória nem tranquilidade? Para que? não sei... Por que? porque é preciso obedecer, porque a Natureza me fez tal o can-
nico...

É a propósito dir-te-ei que a Natureza foi cruel para mim, visto que o meu ser moral não se confunde com o meu ser intelectual. Não nasci para escriptor, sou orgulhoso, a popularidade offende-me; não sei que melindre é este, que antes cresce do que diminue com o correr do tempo, fazendo-me cada vez mais sensível e descontente de mim mesmo. De que vale tanto esforço?

És inteligente, vê se entendes isto: embora eu não me preocupe com o leitor, há sempre deante de mim, quando escrevo, um desconhecido, sombra no vazio, indecisa, impalpável, mas que basta para enregelar-me os dedos quando a phrase quer cahir despida e franca na brancura do papel. Ah! o preconceito! o preconceito!

É uma creatura atada a elle, e assim orgulhosa e tímida, que pensa em fazer um livro sadio, calmo, de regeneração e de esperança, como inicio de outra vida mais perfeita. Mas como hei-de eu, dependente e fraco, fazer tal livro independente e forte? Eu, que pratico o mal, não posso sem ironia ensinar o bem. A minha bocca, que mente, o meu pensamento, que atração, não são dignos de fazer uma apothese á verdade absoluta, como a unica fonte da felicidade humana.

O livro é que alludiste é o meu martyrio; penso nelle
 e proporeço: que vou fazendo os outros, e sinto-o sempre
 á mesma distancia, inatingivel e sereno. O meu livro! mas
 qual será o escriptor que não pense no seu livro definitivo,
 unico? Dizei!

— Que hei de dizer? Que talvez, mudando de hábitos, alcançasses a tranquillidade necessaria para um bom trabalho. Casa-te.

— Não. Eu teria para casa uma inimiga. Por mais doce e modesta que fosse, ella teria a pouco e pouco ciumes d'isto tudo... As leituras são absorventes, e as mulheres não admittam preterições. Têm razão, talvez.

De mais a mais eu tenho medo das mulheres... Vou agora contar-te, com muita oportunidade, o meu ultimo episódio amoroso, que bem pôde servir de synthese a tudo que te disse.

— Sim, podes pôr dentro d'esse sonho este outro sonho, certo de que a solução será a mesma. Deixa-me mandar vir café. Tu jantas hoje comigo.

— Sim, tentarei contigo.
— Minha mãe vai ficar contentíssima; não imaginas, está linda com os cabelos brancos; alta, sempre muito direita... Chamo-lhe a minha torre da fé, iluminada!

Entrei um dia com um amigo no Passeio Publico, com

Sentámo-nos num banco, na alea esquerda, lembra-me bem; e enquanto eu fazia o meu cigarro, elle começou a expor o seu plano. A idéa era d'elle. Eu ao principio ouvia-o com attenção, sem deixar por isso de fumar; mas quando

Em frente a nós, num outro banco de pedra, duas moças conversavam baixinho. E' muito frequente em mim pensar paralelamente em dois.

Sem deixar de compreender o magnifico assumpto do meu amigo... o lisonjoso senhores? mais é que sem dei

...o Josino, conheces? pois é esse; sem deixar de o ouvir, eu pensava na docura que deveria haver estavam, tão lindas e de umas creanças como aquellas que alli voltar os olhos e tão bem lavadas. Tal pensamento fez-me nutrid- para as duas moças. Uma mais alta e mais

collo os chapéus de palha á marinheira, e chamava de vez em quando os pequenos para arranjar-lhes o cabelo e compôr-lhes a toilette. A outra, mais franzina, era de uma belleza

A outra, mais franzina, era de uma beleza



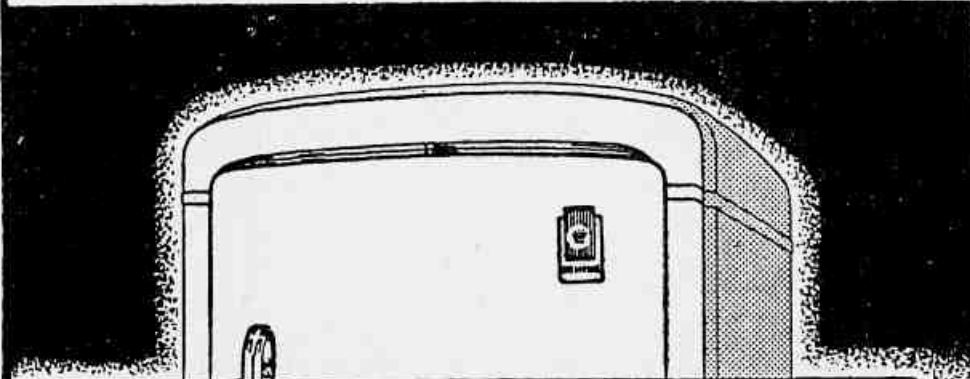
No compartimento superior o ar é seco porque a humidade nele contida congela-se constantemente, á proporção que o ar circula em torno do Super-Congelador. Ideal para armazenagem de alimentos de difícil ressecamento.



No compartimento inferior, sob a ação das Paredes Refrigeradas, o ar é super-húmido, porque a refrigeração se processa diretamente através das paredes, por serpentina resfriadoras embutidas. Armazenagem perfeita de frutas e legumes.

Examine, no Agente Frigidaire mais proximo, este sistema exclusivo e sensacional. Ele lhe explicará o funcionamento surpreendente desta inovação Frigidaire, considerada a maior conquista da industria de refrigeração domestica, nestes ultimos 25 anos!

FRIGIDAIRE
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS



Agora, mais do que nunca, não confunda o FRIGIDAIRE com qualquer outro refrigerador.

singular e commovente. Trazia um vestido de lã simples e um chapéozinho de palha que mal lhe encobria a tranga loura e grossa. Todos os seus traços eram regulares; mas, de tudo, o que mais me impressionou, viva e extraordinariamente, foram os seus olhos, de um azul escuro, triste, onde me pareceu sentir uma alma grande, séria, capaz de todas as luctas ou de todos os sacrificios. Nunca vi uns olhos assim. Num instante, desviando-se da companheira, elles voltaram-se para os meus... e não te posso explicar a sensação deliciosa que me agitou. Todas as minhas maguas negras se purificaram áquella luz; assaltou-me logo a idéa: eu podia ter um **chalet**, num canto de arrabalde, onde as rosas trepassem para o telhado e em que duas creanças saltassem no jardim, enquanto a mãe as vigiasse de um banco, como aquella que alli estava em frente. A minha vida não se consumiria na febre de um desejo vão; teria um lar feito por mim, risonho e confortavel.

— Os olhos azues da moça diziam-me no seu brilho discreto e sagrado:

— Eu farei a tua felicidade. Sou educada, sou activa, sou modesta; comprehendo e amo as artes, e tenho o coração aberto para as ternuras conjugaes e maternas. Vê como sou simples.

Fixámo-nos longamente. Aquelles olhos não se desviaram dos meus com o pudor pretencioso das moças, nem tampouco tivera arrogancia ou malícia: continuaram serenos e claros, tristes sem affectação, com uma franqueza de alma limpa.

Junta a isto a beleza das ultimas horas do sol e o perfume das dracenas em flôr. Acredita que o perfume é o cúmplice de muitas paixões, muitas!

Quando saímos do Passeio ainda ellas lá ficaram. Durante a noite pensei varias vezes naquelles olhos azues. Nesse tempo minha mãe estava fóra, tinha ido fazer a sua estação em Caldas, de modo que ao meu quarto faltava o apuro a que me acostumára. Pela primeira vez vi pô o espaldar da minha cama, e encontrei gelhas nos lençõs:

No dia seguinte, a minha mesa de trabalho, com o tinteiro transbordante e o calice de cognac sujo, irritou-me; e ao almoço, mal servido, lamentei a falta de uma salinha de jantar, alegre, onde os olhos azues da minha esposa tivessem observado e prevenido tudo...

Que influência profunda pode ter no destino, já determinado pela vontade de um homem, o simples relancear dos olhos de uma mulher! Por que voltava assim ao meu espírito aquelle clarão azul? Decididamente, eu encontrára a realização da minha ventura — o casamento. Arte? ora adeus! fazer arte aqui, para que, para quem? Não valia a pena sacrificar o coração pela liberdade de artista e de bohemio. Assim pensei, e fiz-me piégas como um namorado de quinze annos.

Acreditarás que eu ia todos os dias ao Passeio Público? Percorria-o inutilmente: não a encontrava nunca; em todo caso não desistia, a esperança de vêr os olhos azues guiava-me através das ruas ensombradas. Se as arvores fallssem que diriam de mim aquellas arvores? Que idyllios, que lindos

devaneios tive ali! Eram verdadeiros sonhos de adolescente, perfumando a vida profanada do homem desiludido e amargo.

Ella já tinha para mim uma designação purissima, era a minha noiva e eu procurava-a, parecendo-me que só com o vê-la os meus dias se tornariam risonhos e placidos. Vê-la não era tudo; eu queria ser visto, ser notado, queria fallar-lhe, ouvir-lhe a voz, dizer-lhe que a amava! E tudo me parecia facil, desde que a encontrasse!

Exactamente no dia em que entrei no Passeio mais desanimado, e certo da inutilidade da procura, foi que vi no mesmo banco a doce mamãe, com os chapéus dos filhos nos joelhos, e a seu lado a beatificada da minha alma. Nunca senti o coração bater-me com tanta força. Ella voltára-se para mim, via-me ir chegando... Não te posso dar uma idéa da minha commoção; eu nem sabia onde pisava, quando um acaso me favoreceu: uma das crianças cahiu a poucos passos de mim e abriu a bocca num choro de assustar e pôr a nado os patos.

Tomei-a immediatamente nos braços e levei-a, depois de a acariciar, ás duas moças.

A mãe ergueu-se, e veio apressadamente ao meu encontro, agradecendo muito; a outra ficou sentada. Cumprimentei-a timidamente; não me respondeu. Corei, interdito. A mamãe então murmurou com tristeza, indicando-a com um gesto, num tom de desculpa:

— E' cega...

A agulha e a linha

MACHADO DE ASSIS

Era uma vez uma agulha, que disse a um noivo de linha:

— Porque está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que deixe, porquê? Porque lhe digo, que está com um ar insupportavel! Repito que sim; e talarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida, e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— De certo, que sou.

— Mas porquê?

— E' bôa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose senão eu?

— Você? Esta, agora, é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu? Você fura o panno, e nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim; mas que vale isso? Eu é que furo o panno, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando.

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e infimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou á casa da baroneza.

Não sei se disse, que isto se passava em casa de uma baroneza, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás della.

Chegou a costureira, pegou no panno, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo panno adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana, — para dar a isto uma côr poetica. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia ha pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa commigo; eu é que vou aqui entre os dedos della, unidinha a elles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ella, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ella não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silencio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic — plic — plic — da agulha no panno.

Cahindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou, ainda, nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veu a noite do baile, e a baroneza vestiu-se. A costureira que a ajudou a vestir-se levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessario. E enquanto compunha o vestido da bella dama e puxava a um lado ou

outro, arregaçava daqui ou dalli, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora, agora diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baroneza, fazendo parte do vestido e da elegancia? Quem é que vai dansar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas?

Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete de cabeça grande e não menor experiencia, murmurou á pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ella, e ella é que vai gozar da vida, enquanto ahi ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguem. Onde me espetam, fico.

Contei esta historia a um velho professor, que me disse, abanando a cabeça.

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinaria!

Inimigos das mulheres

O casamento é para a felicidade o que a Bolsa é para o dinheiro. Ha alguns maridos millionarios, mas a maior parte arruinam-se completamente.

Dumanoir.

Fazei por uma mulher os maiores sacrificios: nunca ella os achará bastantes nem entenderá que os deve agradecer.

Ludovic Duperche.

O unico segredo que a mulher guarda inviolavelmente é o da sua idade.

Dumas Filho.

Em todas as seitas philosophicas figuram mulheres; nenhuma, porém, se iguala ás pythagoricas que eram obrigadas a calar-se e guardar segredo.

Sterne.

A sensibilidade das escriptoras está-lhes no cerebro, não no coração. Neste, só cabe o seu amor proprio.

Marquez de Chesnel.

Rio-me dos sentimentos das mulheres, porque todos procedem do seu orgulho. A mulher é capaz de todos os males, menos daquelle que possa agradar ao marido.

Auguste Imbert.

Sexo maldito! Que jamais, nem no meu infortunio nem na minha prosperidade, viva debaixo do meu tecto uma mulher!

Eschylo.

Quando as moças chegam á idade de casar, até o seu silencio pede marido.

Bougeart.

As mulheres nos acham perversos e temerarios em circunstancias, nas quaes, se deixassemos de ser, commetteriamos aos seus olhos um crime imperdoavel.

Ovidio.

A mulher mais tyranizada pelo marido conserva sempre sobre elle bastante imperio para o obrigar a mandarlhe fazer o que ella deseja.

Rochebrune.

As mulheres que pensam muito nos seus enfeites pouco pensam na virtude.

Catão.

As mulheres soffrem continuamente o tormento de desejar aprender aquillo que teimam em ignorar.

Crebillonfilis.

As mulheres são como os cataventos: só se fixam quando completamente estragados.

J.-B. Delagage.

Para nenhum homem a vingança tem tanto atractivo como para qualquer mulher.

Juvénal.

Quando as mulheres se não podem vingar, fazem como as crianças: choram.

Cardan.

Longe de nós a belleza cujo exclusivo cuidado é o de se vender!

Tibulo.

A vida das mulheres é uma longa enfermidade.

Hippocrates.

Nada mais difficil do que guardar uma mulher que se não queira guardar a si mesma.

Propertio.

Desde que sou rei não conheci nenhuma mulher virtuosa. Digo mal. Conheci uma.

Lutet XV.

Mais facilmente encontraremos um cysne preto do que uma mulher virtuosa.

Juvénal.

A mulher que precisa de ser vigiada não vale o trabalho que se tem com ella.

Goldsmith.

Sempre as mulheres seriam virtuosas se cumprissem a sua palavra.

Laeta.

A mulher mais virtuosa é a que menos fala.

Tuchitido.

O primeiro pensamento da mulher casada é enfiar.

S. Cypriano.

...O maior mal que se pode desejar ás mulheres é que se cumpram as suas vontades.

Shakespeare.

Cumpra observar que, de todos os animais, são as moscas, os gatos e as mulheres os que mais tempo perdem com a toilette.

Charles Nodier.

AS INVENÇÕES DE LEVABRECK



PENSAMENTOS

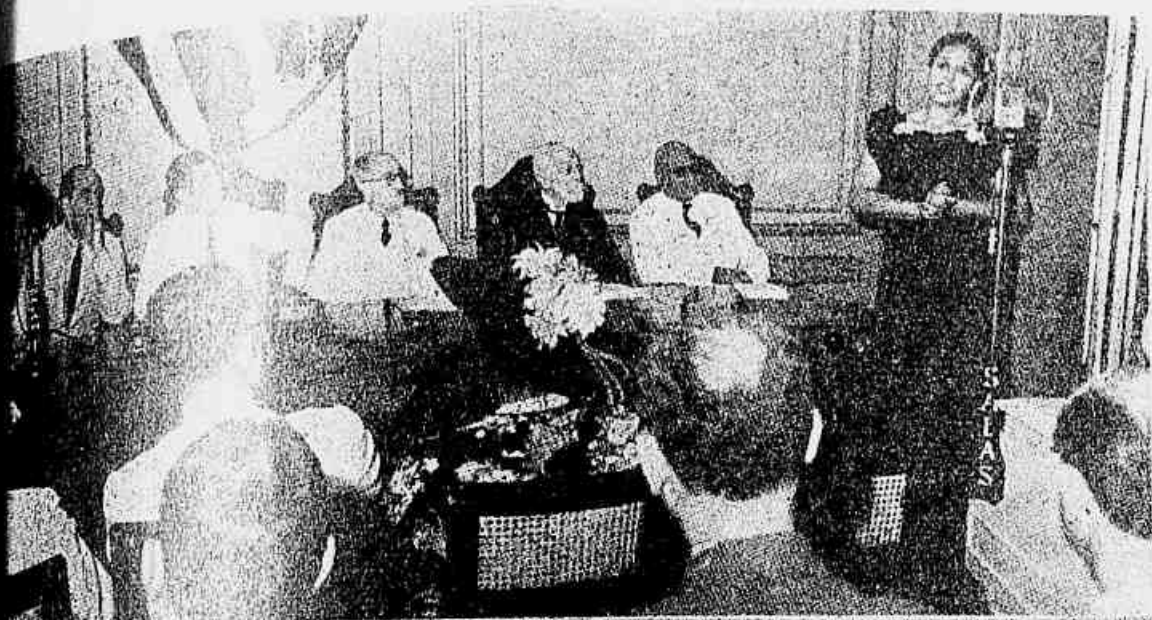
A hypocrisia, suprema perversão moral, é o charco podre e dormente que impregna a atmosfera de miasmas mortíferos e que salta o homem no meio de passagens ridentes; é o reptil que se arrasta por entre as flores e morde a victima des-cuidada.

A. Herculanio.

Dentre as vaidades convém temer sobretudo a da popularidade. Nos galins da evidencia tão difficil é firmar a fama almejada quanto facil grangear o titulo de pretencioso ou de tolo.

Renato Kehl.

O BRASIL NO ESTRANGEIRO



Na inauguração do Instituto Cubano-Brasileiro de Cultura, em Havana, quando a Coralia de Cespedes recitava poesias de Olavo Bilac. Da esquerda para a direita veem-se, à mesa, o ministro do Brasil, o presidente do Instituto dr. Cesar Salaya, o ex-presidente de Cuba, dr. José A. Barnet, o dr. Gonzalo Arcostegui, presidente da Associação de Escriitores e Artistas Americanos, e o dr. Miguel Angel Cespedes, sub-secretario de Justiça. Em baixo: o grande almoço oferecido pelo ministro do Brasil em Cuba, dr. Sylvio Rangel de Castro, aos intelectuais e jornalistas cubanos para celebrar a inauguração do Instituto Cubano-Brasileiro de Cultura, que ha pouco se realizou na capital do paiz amigo. Oitenta comensaes nelle festejaram o nome do Brasil.

ENSAMENTOS

O desanimo é de todas as coisas o que de peor.

Lacordaire.

devido somente ao seu proprio merecimento.

Machiavel.

E' a má sorte que se accusa das desgraças que atormentam o homem; mas um mortal é feliz, julga sempre ser isso

Não commetter faltas é de um sensato; confessal-as de um santo.

Conde de La Lozère.

NAS CÔRES:

Branco — Rosa natural
Rosa rubra — Rosa coral
Rosa antigo — Cardinal
Ruby — Grenat
e Cyclamen



T. TARQUINO

Com o novo
Esmalte
LALIQUE
suas unhas brilham
como joias!

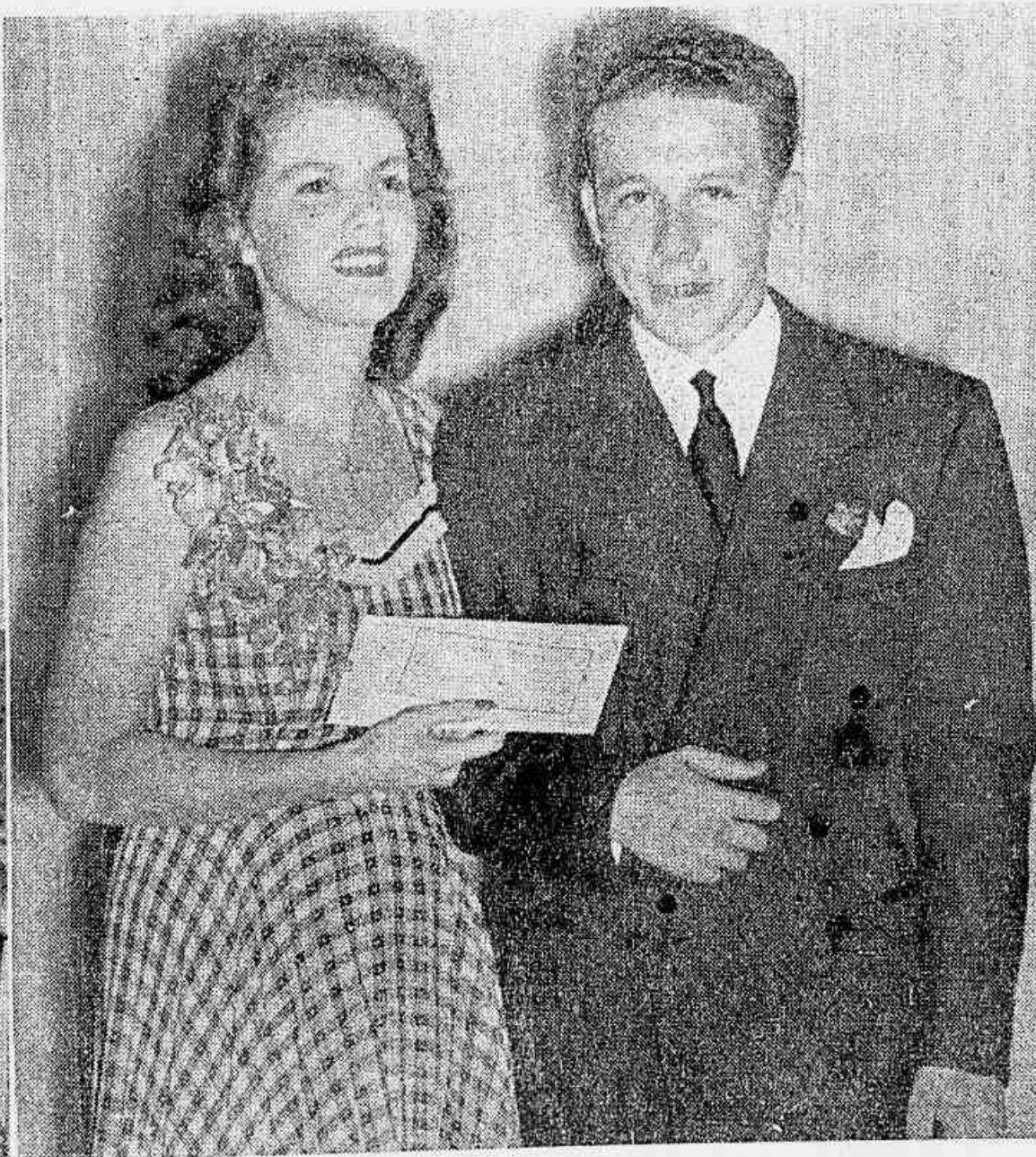
Esmalte
Lalique

*Dura mais e
custa menos*



Nº 1425

DISTRIBUIDORA: **PERFUMARIA LOPES**
RIO — SÃO PAULO



A direcção da Feira Mundial de Nova York resolveu realizar um certamen, destinado a escolher a mais linda moça que trabalha nos diversos pavilhões da monumental exposição. Foi como uma preliminar desse certamen que se realizou, ha dias, a escolha de "Miss Pavilhão do Brasil". Num jantar e baile oferecido ás moças que trabalham no Pavilhão do Brasil pelo commissário geral dr. Armando Vidal, foi realizada a escolha da mais bella, por um jury composto por um dos directores da Feira Mundial, um jornalista norte-americano e a cantora brasileira Elsie Huston. Tirou o primeiro lugar a senhorita Clare Conover. No cliché: as tres mais bellas do Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York: ao centro, Miss Clare Conover pelo braço de seu irmão; á esquerda, Ana Maria de Oliveira Bosy; á direita, Miss Dorothy Hannah.

PAGINA das CRIANÇAS

NUM dia de CHUVA

O pai de Arthur era um prospero negociante do bairro, muito conhecido pela sua honestidade e generosidade. Seu filho Arthur costumava brincar na rua á frente da casa de commercio do pae. Como o tempo ameaçasse chuva, que não tardou a cahir, Arthur, deixando de brincar com os companheiros, ia pôr-se ao abrigo no negocio, quando viu no chão uma carteira. Recolheu-a e sem mesmo abri-la foi procurar seu pai no escriptorio.

— Papai, olhe o que achei. Alguem perdeu esta carteira.

— Deve ser, meu filho. Fizeste bem



Léa, filha do sr. Luiz Fernandes e d. Iracema C. Fernandes.

em vir falar commigo. Vou pôr um annuncio no jornal para saber quem a perdeu. Está recheada de dinheiro, pelo que vejo.

la apanhar sua capa para ir a uma redacção quando soou a campainha do telephone.

Alguem perguntava afflicto se por acaso não havia sido encontrada no estabelecimento commercial uma carteira. O negociante pediu que a pessoa viesse e, de accôrdo com a descripção do conteúdo, a entregaria. Muito não demorou que a pessoa apparecesse e ficou satisfeitiissima por entrar na posse do dinheiro.



Maria Emilia e Severino José da Costa Neto, filhos do major Severino José da Costa Junior e d. Oscarina da Silva Costa.



Djalma, filho do sr. Pedro de Oliveira e sua sra. d. Guida de Oliveira residentes em S. Paulo.

perdido. Ao saber que fóra o Arthur quem a encontrara, quiz gratifical-o, mas o negociante recusou, dizendo:

— Não. Quem vae gratifical-o sou eu, pai delle. Orgulho-me pela demonstração de honestidade do meu filho.

Assim que a pessoa sahiu, immensamente agradecida, o pai de Arthur cha-

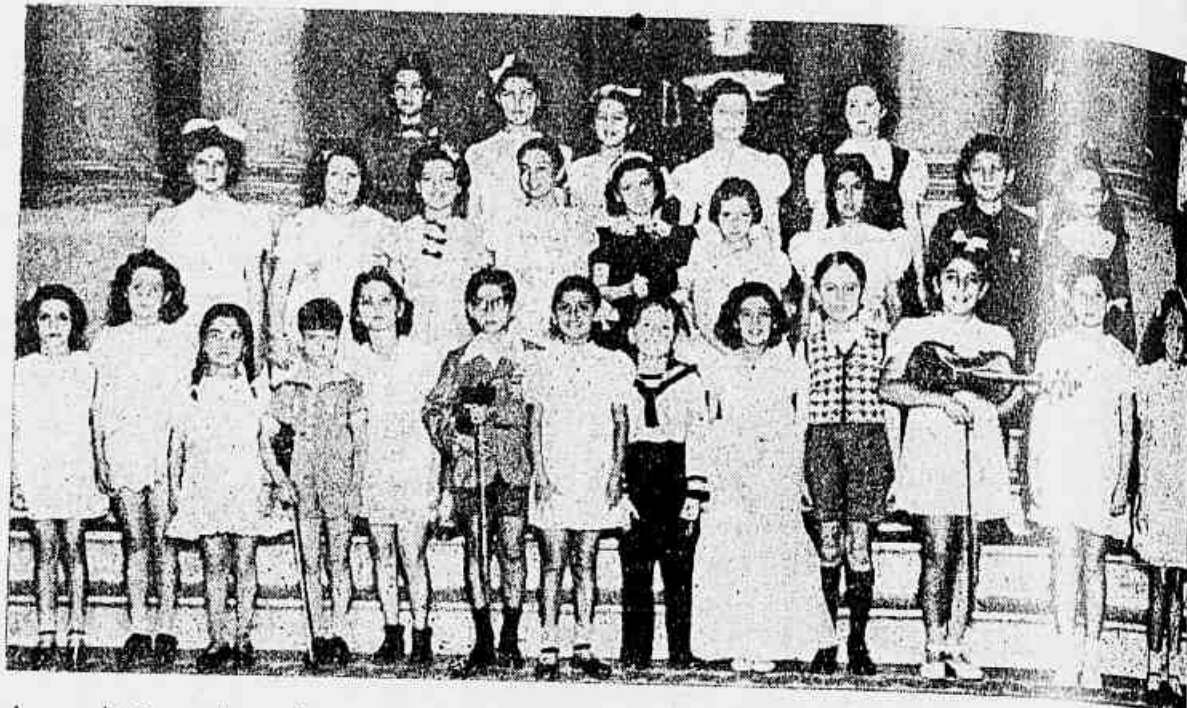


Wilson, applicado alumno do Collegio Padre Antonio Vieira, filho do sr. José Lemos e da professora Inah Chaves Lemos.

mou-o e entregou-lhe uma nota de 50\$.

— Toma, meu filho. Este dinheiro é teu. Emprega-o como quizeres e não precisas me prestar conta, porque hoje aprendi a conhecer-te.

Arthur, aproveitando uma estiada da chuva, sahiu contente dirigindo-se para casa, mas, de repente começou a cahir um verdadeiro diluvio e teve que abrigar-



As audições das classes infantis na Escola Nacional de Musica offerecem sempre interesse, e os pequeninos concertistas posam com evidente satisfação para a imprensa, como na recente XX.ª audição, quando fixamos este grupo.

se em baixo de um portão, onde estavam alguns garotos maltrapilhos.

— Vocês não vão p'ra casa? — perguntou elle.

— Eu não tenho casa — respondeu um.

— Eu nem tenho o que comer — respondeu outro.

— Então, estão todos com fome?

— E', sim.

Agora a resposta foi geral.

— Vamos disse Arthur. — Alli ha um pequeno restaurante. Vamos comer. Eu pago.

Não queriam acreditar, mas Arthur, logo os convenceu mostrando o dinheiro. Comeram alegremente, brincaram até acabar a chuva e no fim, paga a conta, como sobrasse dinheiro, Arthur distribuiu-o pedindo que o levasse ás familias.

Quando contaram isso ao pae de Arthur o menino desta vez ganhou 100\$000.



O HOSPEDE DO CASTELLO

— E, para o caso de estarmos deitados quando você chegar, aqui tem a chave.



E OS SEUS "COCKTAILS" TERÃO O MELHOR GIN!

Para que os seus "cocktails" adquiram um sabor delicioso e todo particular, diga "Siga" apenas que o "barman" adicionará a elles o delicioso GIN SEAGERS.



O GIN SEAGERS É UM "DRINK" DE RAÇA E NÃO CUSTA CARO

HISTORIA MUDA



PRINCIPES E PRINCEZINHAS DA EUROPA CONVULSIONADA

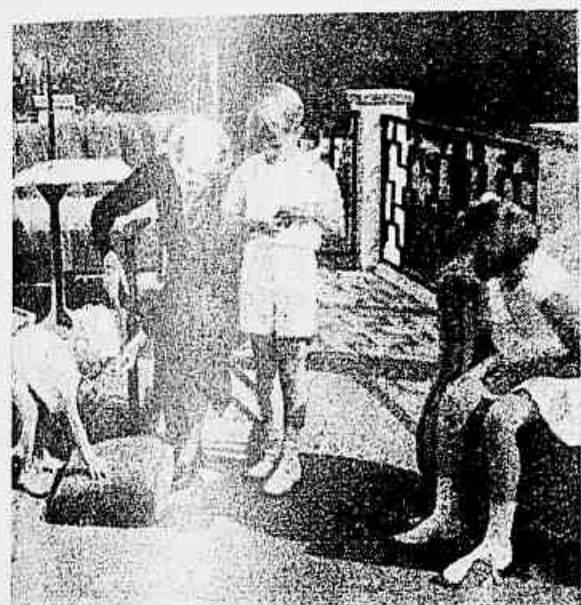
Qual será o destino que terão essas crianças, reinarão algum dia esses pequenos herdeiros de thronos?



Noruega — A filha mais velha do príncipe herdeiro da Noruega, Ragnhild, tem dez annos já sabe ser uma boa dona de casa. Astrid tem oito annos. Helga, o príncipe herdeiro, tres annos; já monta bem a cavallo e é habil nos skis.



Bulgaria — O príncipe herdeiro da Bulgaria, Simeão, foi dotado com uma grande quantia oferecida por subscrição publica. A princeza Luiza tem 7 annos.



Belgica — A rainha Elizabeth com os netos: Beaudoin, o herdeiro do throno, Josephine-Charlotte e o pequenino príncipe de Liège.



Italia — Maria Gabriella, nascida em 1940, no berço, Maria Pia, seis annos e Victor Emmanuel, príncipe de Napolis, tres annos.



Luxemburgo — A grande familia de Carlota de Luxemburgo: João, grão-duque herdeiro, depois vêm por ordem de idade: Elizabeth, Maria Adelaide, Maria Gabriella, Carlos e Alix.



Suecia — Tres bisnetos do rei Gustavo: são os filhos do príncipe Gustavo Adolpho e da princeza Sybilla. A mais velha chama-se Margaret, a segunda Brigitte e a ultima Desirée.



Bulgaria — O príncipe Miguel já não é mais uma criança, pois acaba de ser nomeado senador. Muito jovem já experimentou o officio de rei.

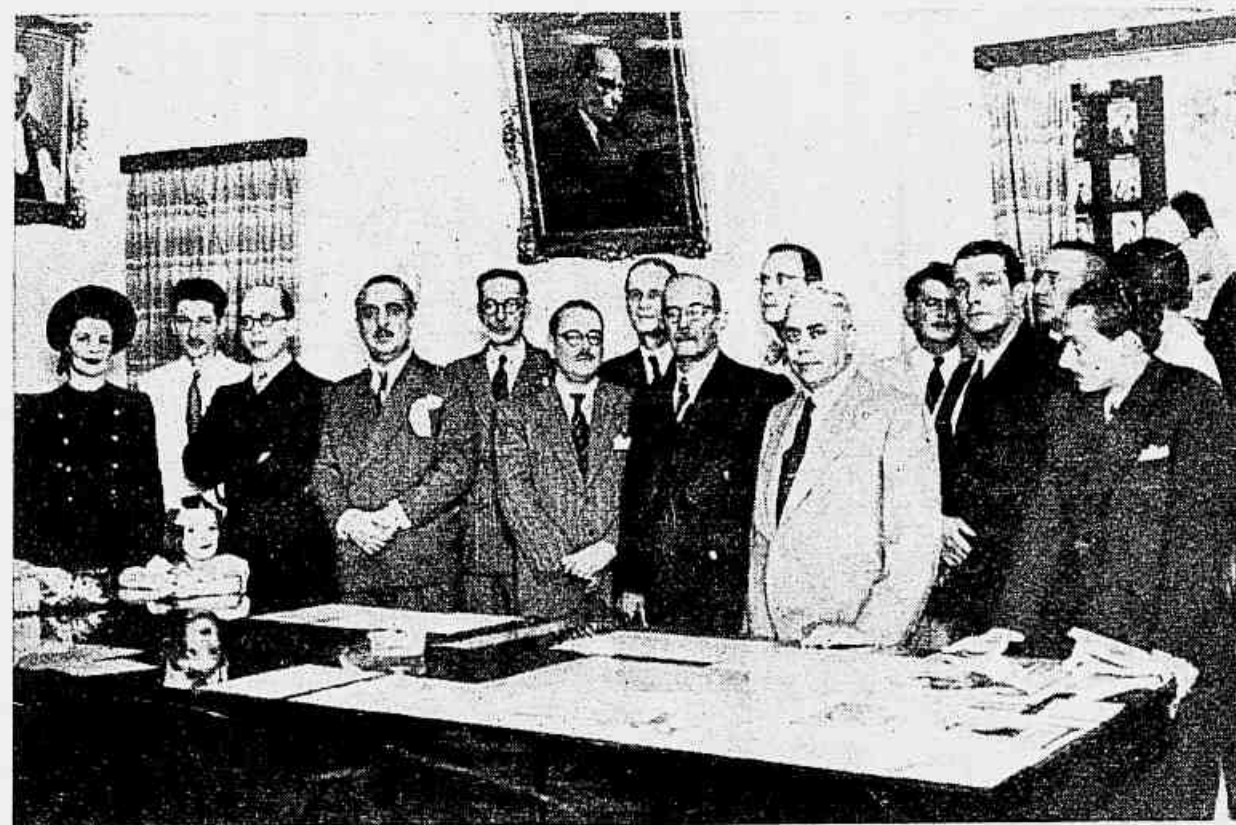
Numeros atrasados desta revista em São Paulo

Tratar com o sr. Pedro Oliveira, Edificio Martineli, 10.º andar, Sala 1023.

NA P. R. A. 9

Artistas mexicanos no broadcasting brasileiro

Mais um programma tipico mexicano no Radio brasileiro: o do famoso trio "Los Rancheros", nome de projecção no broadcasting universal. "Los Rancheros" são a nota de sensação da Radio Mairink Veiga e um dos numeros de atracção do "show" da Urca.



No gabinete da direcção da Faculdade Odontologica, presente o Ministro da Educação e com assistencia do corpo docente, inaugurou-se solennemente o retrato daquelle titular, dr. Gustavo Capanema.



As ex-alumnas da Escola Paulo de Frontin, reuniram-se ha dias naquella escola para estudar as bases da fundação de um club á maneira dos que existem na America do Norte, por exemplo.

CASA MUNDIAL

ARTIGOS DE VIAGEM, MALAS DE MÃO, CABINE, PORÃO E ARMARIO. VARIADO SORTIMENTO. OS MELHORES ARTIGOS PELO MENOR PREÇO. RUA DA CARIOCA, 63.

PECULIO INDESTRUCTIVEL

Uma das vantagens em organizar peculio por meio do seguro de vida está nesta simples circunstância: ninguém o pode roubar, ninguém pode destruí-lo, ninguém pode queimá-lo. É um patrimônio que não exige administração da parte de quem o possui; não requer cuidados quanto à variação ou oscilação de valor, e também não responde por dividas do segurado.

Uma vez pago o premio do seguro, todos os gastos do segurado podem ser feitos com largueza, pois se torna menos necessária a poupança extrema.

SUL AMERICA
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
DE VIDA

Caixa Postal 971

Rio de Janeiro

PENSAMENTO

Observando de perto os sucessos do mundo, vê-se quasi sempre que a perseverança está no fundo, que é a vontade persistente que consegue dirigir marcha sempre para o mesmo fim e que as próprias vicissitudes do mundo acabam por ser favoráveis um dia àquella que não muda nem de fim nem de ideia.

Mme. Swetchine.

BOM para todos



HOMENS DE IDADE:
Para sentirem-se vigorosos e em condições de suportarem com saúde e otimismo o peso dos anos, os homens de idade devem fazer uso do TONICO BAYER, precioso reconstituente dos músculos e do cérebro.

● O TONICO BAYER contém Vitaminas, Extrato de Fígado, Calcio, Fosforo, Sais Minerais e outros elementos de grande valor reconstituente. Renova as forças vitais do organismo, estimulando o apetite e a nutrição; enriquece o sangue, fortificando os nervos e os músculos. TONICO BAYER tem um delicioso sabor.

TONICO BAYER

enriquece o sangue e
fortifica o organismo



Conflagração



- É o Sr. Germano Marcos, que vem pedir a mão de Esther Lina



- Nunca!... Jamais!... Em tempo algum!...
É ponha já os quartos na rua!...



- Fiz isso, seu delegado, porque não quero "encrências."



Sob os auspícios da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, será inaugurada hoje às 16 horas no Salão Oficial da S. B. B. A., á rua Araújo Porto Alegre n. 36 (Associação Christã de Moços), a exposição das obras do saudoso artista brasileiro — André Vento. Varias tēlas desse artista, muitas vezes premiado, foram adquiridas pelos governos do Brasil e de outros países. Os nossos clichés reproduzem dois dos quadros que vão figurar no certamen.

RAOUL PONCHON

Raoul Ponchon, fallecido ha pouco mais dum anno, foi um dos versejadores mais destros, subtile e espirituosos que têm servido a imprensa parisiense. No *Journal*, a sua *Gazette rimée* dava sempre uma nota de alta fantasia a que se allia o cuidado mais caprichoso e mais nobre da arte do verso. Se os assumptos eram de natureza picante ou as figuras inspiradoras pertenciam ás baixas camadas e aos meos ignóbeis, nem por isso Raoul Ponchon descurava o seu trabalho de rimador. Glosando a anedota mais brejeira ou mais perversa, ou compondo uma historia finamente sentimental, empregava o mesmo esmero, a mesma impeccavel virtuosidade. E ninguém que apenas o lesse em paginas de tal engenho e tal brilho podia imaginar a vida desleixada e sórdida que elle levava.

Raoul Ponchon representava bem o typo do bohemio da velha guarda, dos que ainda passam horas e horas nos botequins, quasi andrajosos e sempre mais ou menos embriagados. Distingua-se, porém, da classe em geral pela benignidade e a modestia. Não exigia que o admirassem, quasi não falava das suas obras, não dizia mal de ninguém. E, se ás vezes os seus versos comportavam epigramas ferozes, dir-se-hia que a isso o obrigavam o capricho dos metros e a seducção das rimas — porque elle, pessoalmente, era inoffensivo.

As Creanças!

Dores no Ventre, Mau Halito,
Lingua Suja, indigestão, Prisão de Ventre



As creanças adoecem muito facilmente do estomago e intestinos.

Basta, ás vezes, que mastiguem mal a comida ou comam depressa e fóra de horas, para que tenham indigestão, dores no ventre, moleza, arrepios, calafrios, tonturas, mau halito, dores de cabeça, vontade de vomitar, lingua suja e até febre forte.

Convem dar **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre é um remedio brando e suave, de gosto agradável, que as creanças tomam sempre com prazer.

Ventre-Livre é o melhor remedio para tratar indigestão, dores de barriga, prisão de ventre, mau halito, lingua suja, e outros desarranjos perigosos do estomago e intestinos das creanças.

Tenha **Ventre-Livre** sempre em casa

Quando lhe disseram que a Academia Goncourt o escolheria para seu membro, respondeu com a maior naturalidade:

— Sim, é uma instituição de beneficencia. Elege-me para me não deixar passar necessidades.

Os padrinhos da sua candidatura consultaram-no com certa antecedencia. E Ponchon começou por se negar, allegando que sempre evitara usar qualquer uniforme. Replicaram-lhe que a Academia Goncourt não impunha a casaca verde nem doutra qualquer côr. Além disso não se pronunciavam alli discursos nem se trabalhava em dictionario algum. Mas o poeta perguntou ainda:

— E não ha formalidades a preencher?

— Nenhuma.

— Nem pepei a apresentar?

— Nenhum.

O poeta saltou um suspiro de allivio. E consentiu na candidatura.

Depois, contou aos amigos que receava aquella exhibição de documentos porque na sua folha corrida figuraria — assim elle julgava — uma condemnação por ultraje á moral.

O caso datava de 1889. O tribunal competente processara o periodico *Le Courier Français* assim como os seus collaboradores Raoul Ponchon e os caricaturistas Willette e Forain. Os dois ultimos defenderam-se e foram despronunciados; Ponchon deixou correr o processo á revelia e foi condemnado.

Veu depois a amnistia e tal condemnação — o que Ponchon ignorava — foi apagada nos registros criminaes. E em verdade a pena imposta ao poeta comportava o *sursis* ou libertação condicional.

Duma vez que Raoul Ponchon estava no café habitual e deante duma pilha já bastante elevada de pires, alguém lhe perguntou se andava escrevendo algum livro.

— Não... respondeu elle. — Isso me faria perder muito tempo.



Martha Eggerth, a afamada e formosissima estrella da cinematographia, e seu esposo o cantor lyrico Jan Kiepur, ofereceram, na sede da Associação Brasileira de Imprensa, uma recepção ao jornalismo carioca. Esta gravura, autographada pelo casal de artistas, é um flagrante dos notáveis visitantes, entre o presidente Herbert Moses e o nosso companheiro Alberto Lima quando firmavam uma saudação ao Brasil por intermedio da Revista da Semana.



Flagrante da benção do tumulo da artista theatro e cinematographica Zezé Porto, na necropole de S. Francisco Xavier. A morte dessa joven actriz, em circumstancias dramaticas, determinou o apparecimento de sentidas chronicas na imprensa, firmadas por grandes nomes das letras, e repercutiu profundamente nos circulos artisticos.

LIVROS NOVOS

ROTEIRO DOS ANDES, por Anyone Costa — (Cia. Editora Americana — 1940).

O Roteiro dos Andes constitui mais um dos excellentes volumes da Bibliotheca Militar. Assigna-o o nome consagrado do sr. Anyone Costa, expressiva figura da geração actual, decididamente votada á litteratura erudita, e com especialidade á archeologia.

Os capitulos do Roteiro dos Andes são na mór-parte referentes ao Perú, e dentre estes avulta a soberba synthese da conquista de Pizarro, precioso estudo que tráz a cultura do autor. Esta, no emtanto, exhibe-se altamente em paginas outras em que, a par da descripção de tudo o que viu, o sr. Anyone Costa analisa a Arte, a Historia, os costumes, tudo o que possa interessar aos leitores estudiosos.

Os demais capitulos do livro referem-se á Bolivia, ao Chile e á Argentina. E ahí está por que a obra mereceu o justo titulo de Roteiro dos Andes.

Sente-se, através do livro inteiro, a avidez com que os olhos do autor pousaram nas cousas do passado e sentiram as do presente, avidez que se desdobrou em analyse equilibrada e erudita, dando fórma á série de capitulos em que se vê melhor uma sequencia de dissertações de professor do que de impressões turísticas. Não é que estas não existam no livro. Existem, sim, mas projectadas nas paginas para a finalidade da explicação amavel e profunda a um tempo, pesquisada no tempo e no espaço.

A obra é encerrada por um documentario photographico, collecção de 28 photos em papel couché.

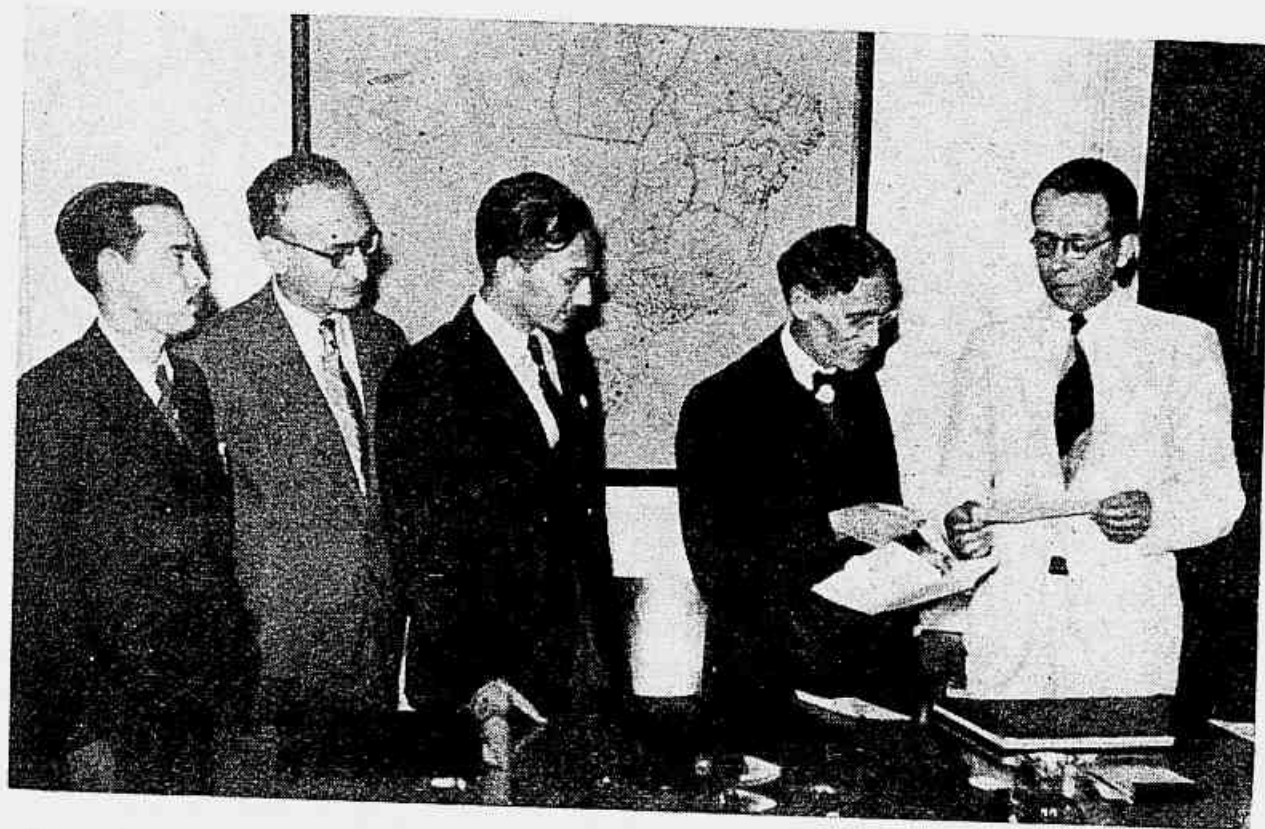
ROTEIRO dos ANDES



Anyone Costa

ROTEIRO dos ANDES

Um premio de 5.000\$000 para o melhor agente recenseador



Alem da importante collaboração prestada pela Casa "Bayer" na Campanha Censitaria, mediante uma intelligente propaganda por meio dos Carros de Musica que possui nesta Capital e em varios Estados, acaba a mesma firma de instituir um premio de 5.000\$000 para ser conferido ao Agente Recenseador que mais se distinguir no Distrito Federal, a juizo da Comissão Censitaria Nacional. E' facil comprehender o alto alcance de tão bella iniciativa, destinada não só a incentivar o entusiasmo dos Agentes Recenseadores no desempenho de sua ardua mas nobre missão, como também a premiar os seus extraordinarios esforços em prol de uma causa da mais relevante significação para a vida da nossa Patria, como o é o Recenseamento. A Casa "Bayer" já fez entrega á Comissão Censitaria Nacional de um cheque no valor do premio acima citado. Vê-se na photo acima, o representante da Casa "Bayer" entregando ao dr. J. Carneiro Felipe, presidente da Comissão Censitaria Nacional, o cheque de 5.000\$000.

JT'M, poema de Kosciuszko Barbosa Leão. — (Pongetti, editor — 1940).

Um poeta lyrico nos nossos dias é um quasi phenomeno. O lyrisimo é uma formula incontestavel de subjectivismo, e a poesia no tempo de hoje é altamente objectiva, comprazendo-se em descrever sambas de morro, trilhos de vias-férreas, scenas de macumba, typos de rua, cavouqueiros e plantadores de café, não abordando jamais estados de alma.

O sr. Kosciuszko Leão é, pois, um passadista. Louvado seja! Porque a poesia lyrica é immortal, mesmo com a possivel pieguice que possa conter. O autor de JT'M é um poeta amabilissimo. Correcto e emotivo, os seus versos, com rima e rhythm, embora personalissimos, lembram ás vezes Julio Dantas e Menotti del Picchia numa ou noutra exaltação sentimental. O poema revive uma pagina da adolescencia, da idade eminentemente suggestiva em que o mundo, sempre o mesmo, parece diferente; em compensação, a poesia, que parece ser diferente, é a mesma sempre, porque o amor — esse phenomeno pathologico que Kant proclamou — é um só, em qualquer latitude.

Mas o sr. Kosciuszko Leão sabe dar aos seus versos um feitiço subtil e caricioso que impressiona como uma novidade, e isso significa que é um espirito illuminado e fal-o ser visto como um delicadissimo poeta lyrico.

A TOMADA DO ALMOUROL, de Ignacio Raposo. — (Companhia Brasil Editora. — 1939. — Rio)



Em edição primorosa, a capa illustrada por Franz, e publicado pela Companhia Brasil Editora, appareceu um novo livro de Ignacio Raposo: A Tomada do Almoural (Poema epico relativo á fundação de Portugal).

O autor, nome consagrado das letras e do magisterio superior, poeta de notavel inspiração e historiographo respeitado, assim dedicou o seu trabalho de mais de quatrocentas paginas: "A Memória do Condestavel D. Nun'Alvares Pereira, Flôr da Cavallaria, Gloria de Portugal, preito de veneração do Ultimo Troveiro".

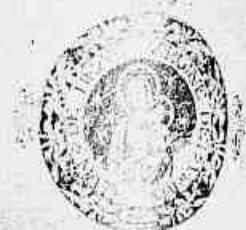
Em A Tomada do Almoural, obra de invulgar belleza e merito literario, Ignacio Raposo evidenciou a par do estro formosissimo uma erudição impressionante, tudo fazendo do poema grandioso realização sem paralelo na bibliographia poetica dos ultimos annos entre nós.

Não é livro de que o registro possa ser feito em simples nota de redacção qual a presente.

O POEMA DA VIRGEM, de José de Anchieta, edição do Archivo Nacional. — (Rio de Janeiro. — 1940).

O sr. E. Vilhena de Moraes é um grande sabedor e um bello artista. Os seus trabalhos de pesquisa litteraria e de historiographia constituem verdadeiros modelos. Não se assemelham absolutamente ás reconstituições, tão em voga nos ultimos tempos, cujos autores, em vez de recorrer ás fontes puras, no intuito de trazer de lá alguma coisa que não devesse ser esquecida ou que até então permanecesse ignorada, adoptam o systema, bem mais facil mas imaginam elles que igualmente honroso, de repetir o que está feito, variando apenas um tanto a fórma, para fingir novidade ou, como diz o bom povinho e já alguns dictionarios com tal significação admitem, para tapear. O sr. Vilhena de Moraes procura deveras e só nos traz aquillo que realmente descobriu. A cada novo livro nos revela uma cultura mais ampla e mais elevada. A sua ansia erudita ditosamente corresponde o seu cuidado de escriptor. E assim as suas obras surtem o effeito de ensinar sempre alguma coisa ao mesmo tempo que nos dão a impressão de finos labores de estylo.

Director do Archivo Nacional, o sr. Vilhena de Moraes emprehendeu uma edição tanto quanto possivel esmerada do poema anchietano De Beata Virgine dei Madre Maria, obra cada vez mais disputada pelos bibliophilos mas cada vez mais afastada do alcance dos simples leitores. Numa Nota liminar expõe o excellent homem de letras as razões por que foi escolhido esse incunábulo para com elle iniciar a série das suas publicações do genero. A versão portuguesa é do reverendo Armando Cardoso. E o volume comporta reproduções de autographos e outras gravuras, entre as quaes dois retratos de Anchieta, bem como delicadissimas composições do pintor Carlos Oswald.



O POEMA DA VIRGEM
DE JOSÉ DE ANCHIETA
EDITADO POR
E. VILHENA DE MORAES
TEXTOS LATINHOS E PORTUGUEZES
SAO PAULO 1940
EDICAO DO ARCHIVO NACIONAL



VOCÊ FICARÁ ASSIM,
DESCUIDANDO-SE
DOS SEUS DENTES!

PREVINA-SE COM A
**PASTA
ORIENTAL**

O DENTIFRÍCIO
QUE GARANTE A SAUDE E A BELEZA DOS DENTES

DISTRIB.: PERFUMARIA LOPES - RIO - S. PAULO



T. TARQUINO

PENSAMENTOS

Abandonar-se á colem e muitas vezes, vingar em si a falta de outrem.

—(—)

Ironia e humor são as duas feições intellectuaes do riso.

AFRANIO PINHO.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Salfura da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço 3\$000.

DIA DO SOLDADO



Allegoria ao patrono do Exército, erguida sobre um carro de assalto da guarnição da Villa Militar.

O aluno 341, do 4.º ano do Collegio Militar, José Paulo de Castro Siqueira, que pronunciou, na Hora do Brasil, vibrante discurso de exaltação á figura de Caxias.



Grupo da officialidade da União Catholica dos Militares e o Superior do Convento de Sto. Antonio, onde foi celebrada missa commemorativa dia 25.



O ministro da Guerra, entre os generaes Silva Junior, Heitor Borges e Lobato, assistindo á formatura na Villa Militar.

As comemorações do Dia do Soldado, em que foi exaltada a figura do patrono do nosso glorioso Exército, associaram-se altas autoridades civis, como o governador da cidade e representações de associações culturais e do corpo diplomatico estrangeiro.

Os nossos clichés representam flagrantemente das solemnidades.



O ministro Gaspar Dutra, condecorando o commandante Tasso Napoleão.



O Presidente da Republica condecorando o general Almerio de Moura.



O prefeito do Districto Federal deposita flores no monumento do Duque de Caxias.

Corpo diplomatico e representação do Instituto Historico ás homenagens á Caxias, no Dia do Soldado.

O addido militar argentino levando flores para a estatua de Caxias.

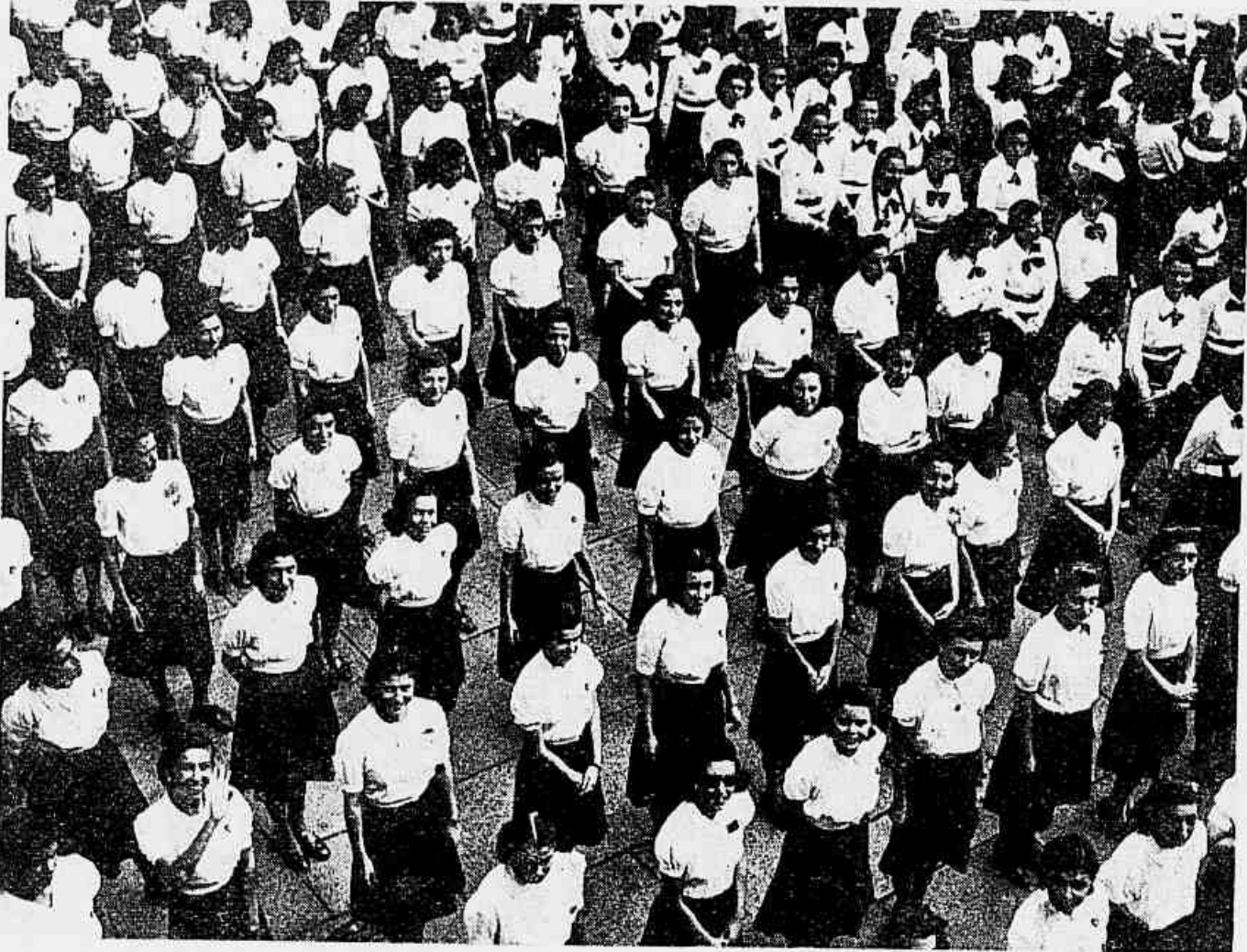


Centro Civico



Aspectos da instalação do Centro Civico Benjamin Constant, fundado nesta capital para cultivar a memoria desse pró-homem do Regime.

Estes flagrantes, obtidos no Instituto de Educação durante as solenidades inaugurais do Centro, apresentam: à esquerda, o coronel Pio Borges, secretario geral da Educação da Distrito Federal, collocando a me-



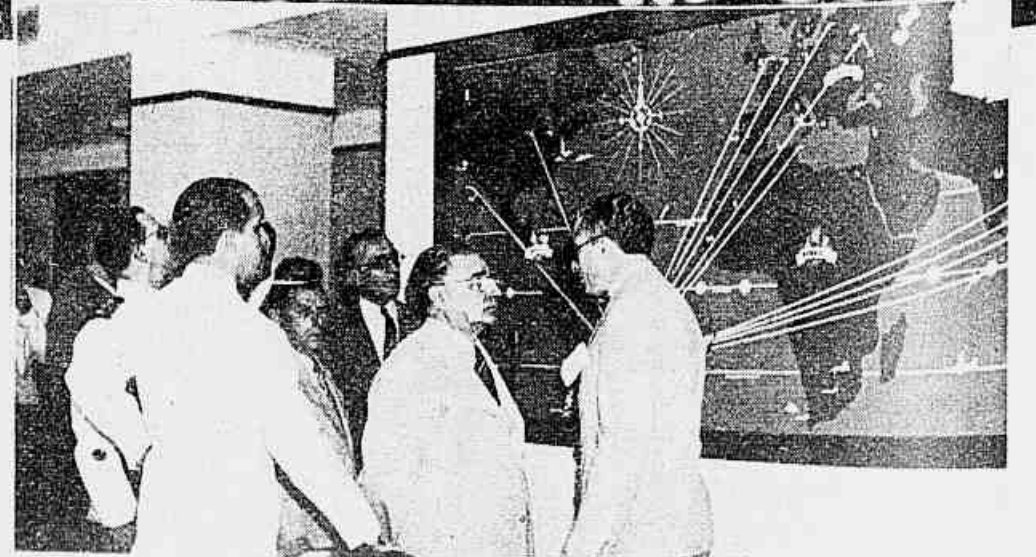
Benjamin Constant



dalha de merito ao peito da alumna mais applicada do Instituto; ao alto, assignado, o coronel Pio Borges, ladeado pelo coronel Arthur Tito, tenentes coronéis Jones Correia e Ayrton Lobo e o representante do Prefeito; em baixo, e à direita, as alumnas do Instituto formando e em desfile na tarde da instalação do Centro Civico Benjamin Constant.



Reverenciando a memoria de Oswaldo Cruz, patrono dos professorandos de 1940, teve lugar no Instituto de Educação imponente sollemnidade com a presença do reitor da Universidade, dr. Leitão da Cunha, do director e corpo docente do Instituto, que apparecem na gravura, rodeando a viuva do grande mestre hygienista, vendo-se entre os presentes o conde Pereira Carneiro. A' esquerda flagrante da numerosa assistencia á homenagem in memoriam do patrono dos professorandos.

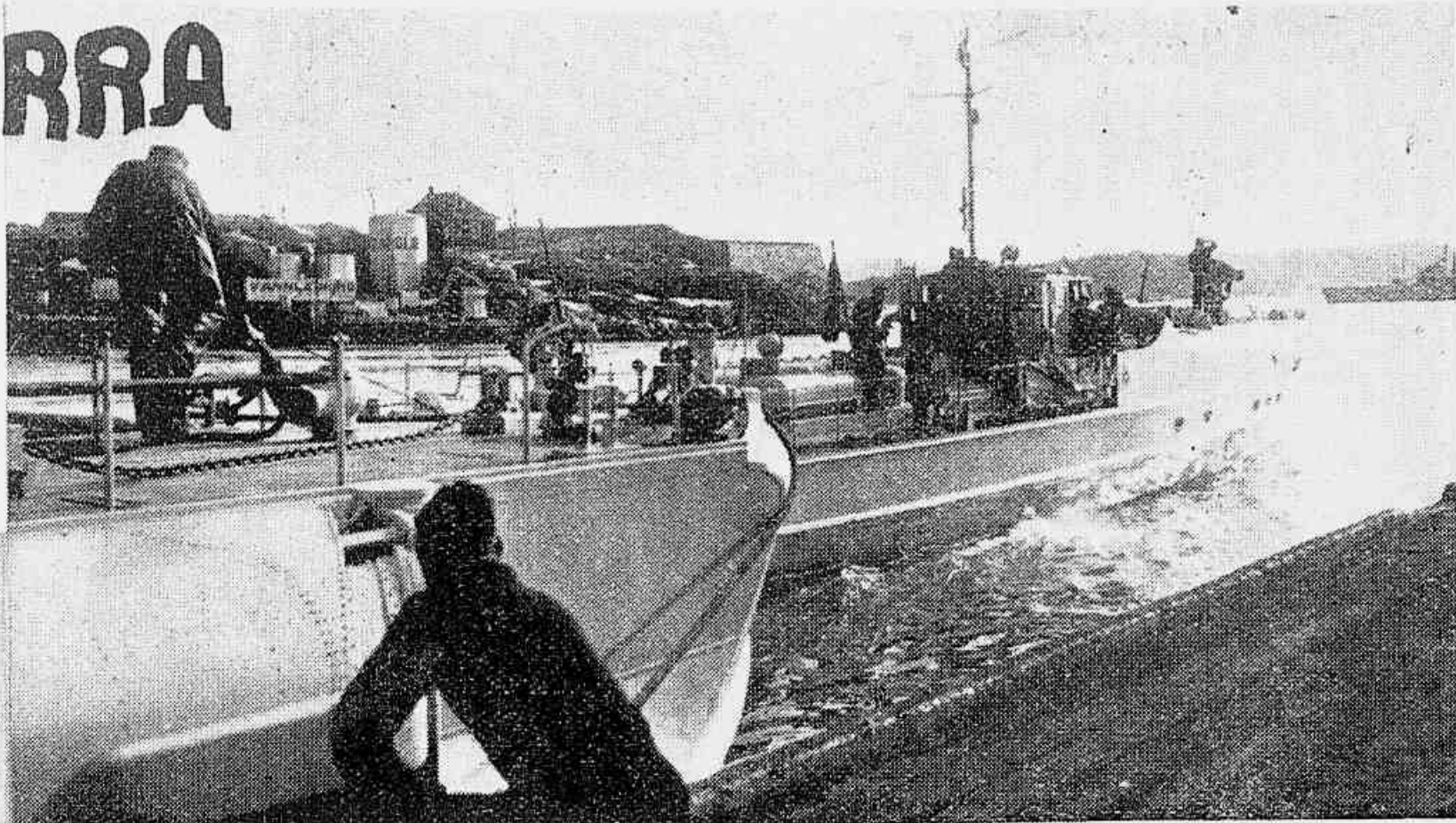


O ministro das Relações Exteriores do Paraguay, sr. Tomás Salomón, em sua excursão ao nosso país, desde a recepção protocolar com as devidas honras no desembarque, quando formou no céas Mauá o Batalhão de Guardas, tem sido homenageado em todos os círculos de actividades officiaes. Nestas photos, o chanceller paraguayo figura num instantâneo, á chegada, acompanhado do ministro da Republica vizinha e amigo; na visita feita á escola Paraguaya; na recepção que lhe offereceu, no Itamaraty, o ministro Oswaldo Aranha; e quando esteve no Instituto do Matte, recebido pelo director dr. Diniz Junior.

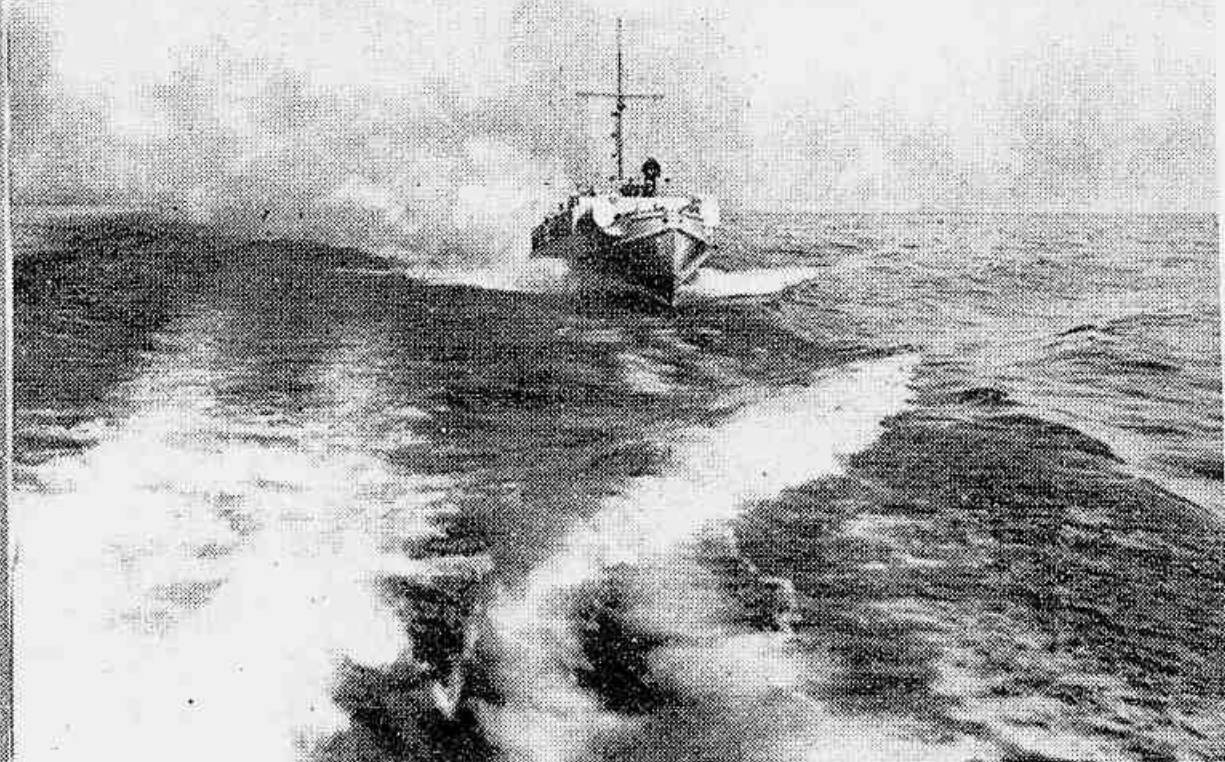
PAGINAS da GUERRA

A CAMPANHA ALLEMÃO CONTRA A INGLATERRA

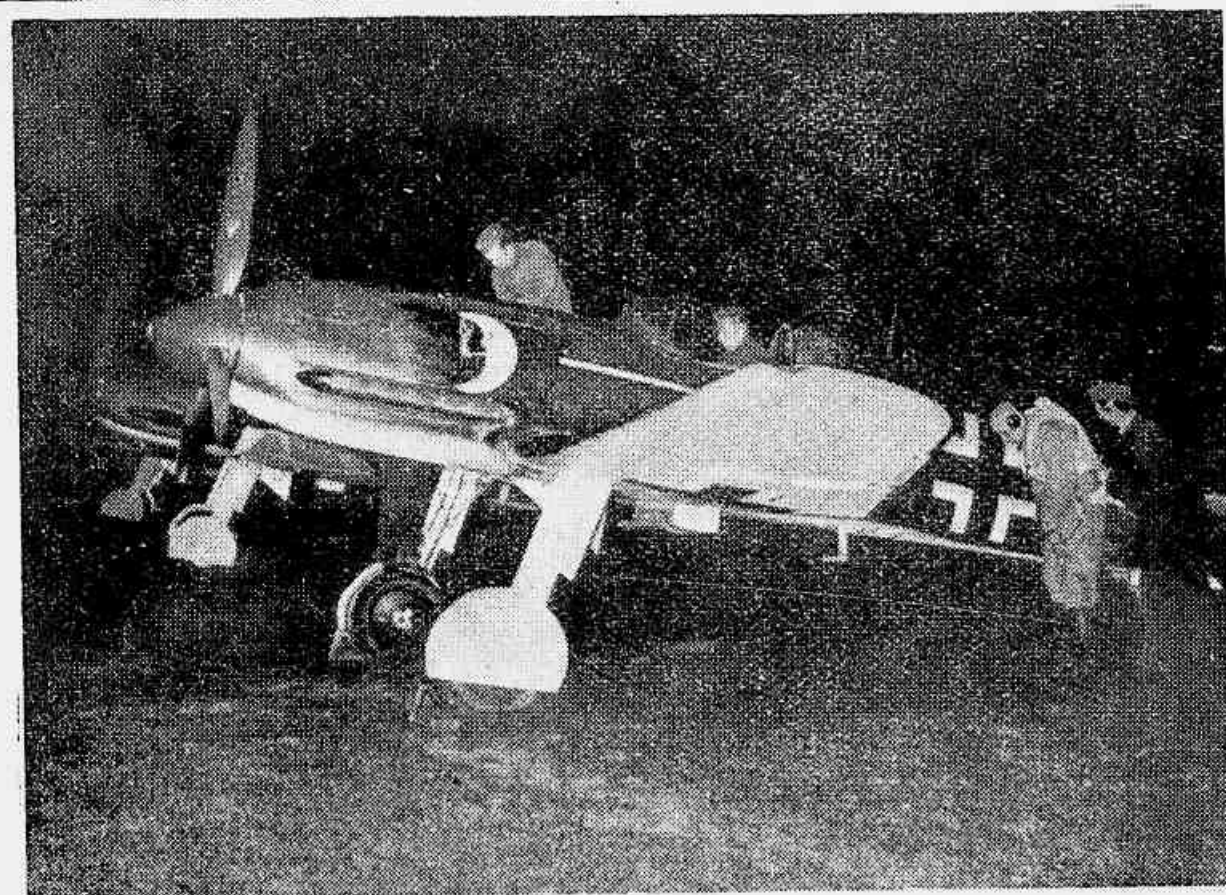
(PHOTOS TRANSOCEAN RECEBIDAS DE AVIÃO A 23-VIII-940)



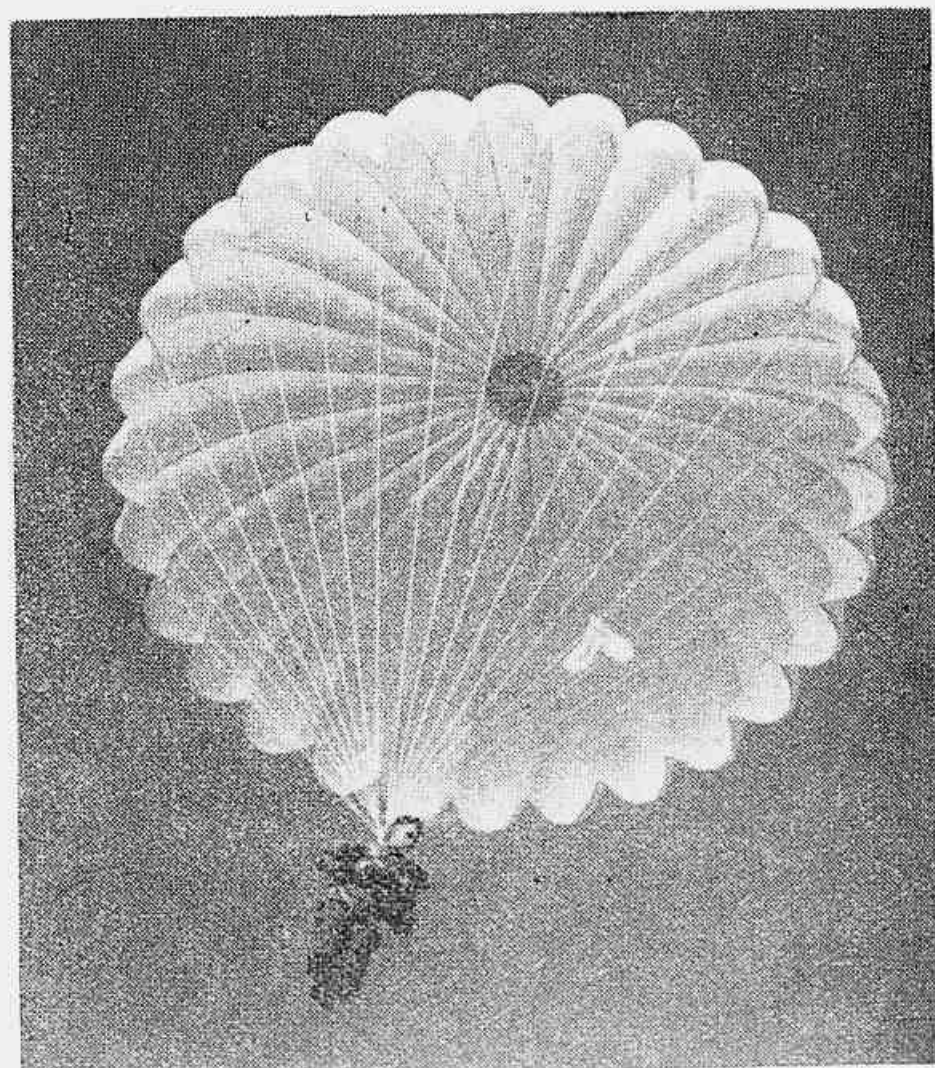
Lanchas alemãs, ultra-rápidas, movimentam-se no roteiro das costas de Inglaterra. (Photo R. D. V. recebida em 23-VIII-940).



Lancha-torpedeiro alemão, rapidíssima.



Caçadores noturnos alemães. Esses aparelhos entram só de noite em acção. Trata-se de aviões ultra-rápidos com pilotos, especialmente treinados, destinados a darem caça a aparelhos inimigos.



Os pilotos duma esquadilha de caçadores recebem ordens, antes de levantar vôo contra a Inglaterra.

Um paraquedista alemão logo depois de ter saltado do avião.

Na gravura ao alto da página, um avião alemão ataca a bomba um comboio inglês em alto mar; na outra, os efeitos das bombas alemãs durante a primeira tentativa de ataque dum avião. Na segunda tentativa duas bombas atingiram em cheio esse navio que é um cargueiro inglês com 9.300 toneladas.

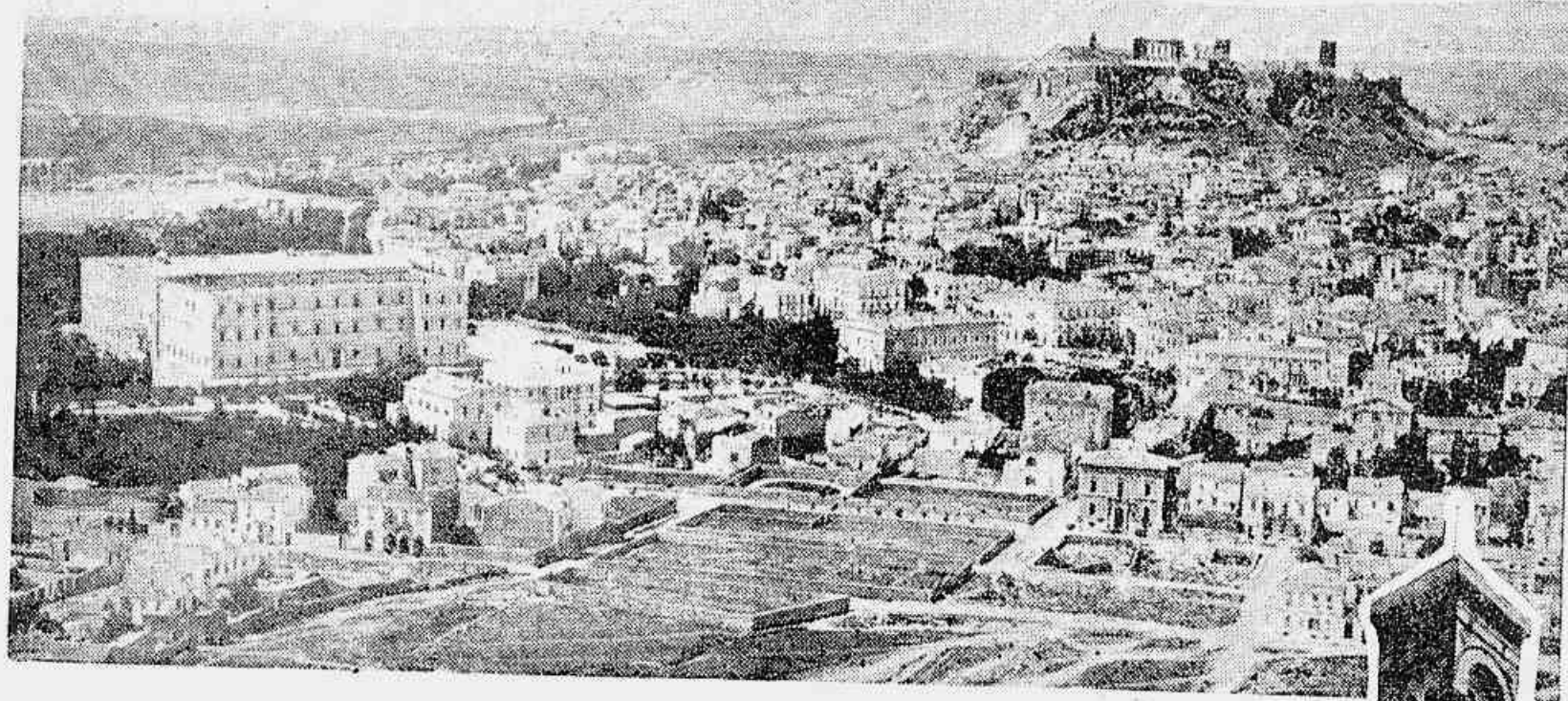


CRONICA da GUERRA

CHAVES DO MEDITERRANEO OS DARDANELLOS



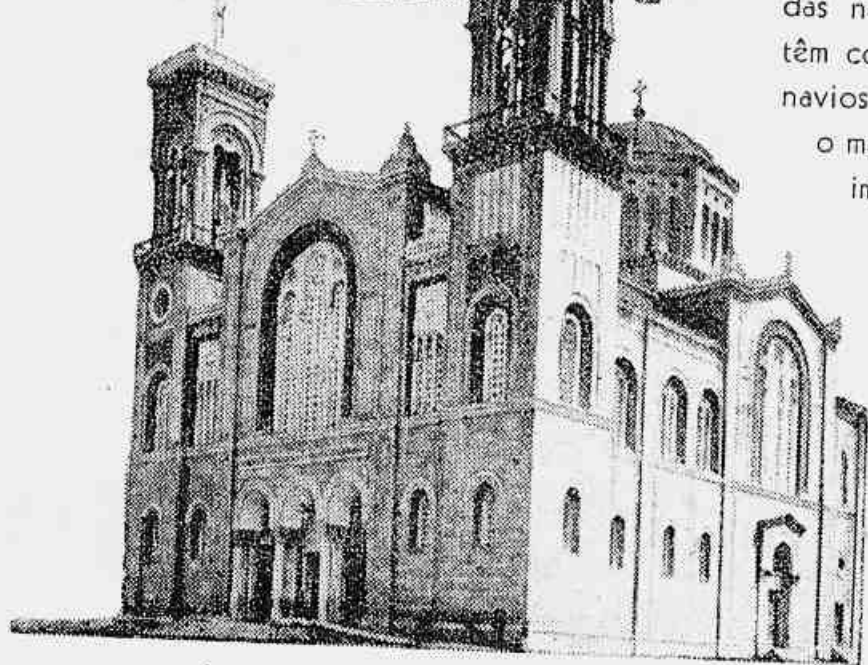
O theatro de Baccho. Ruínas.



Visão panoramica de Athenas.

O dissidio existente, na actualidade, entre a Italia e a Grecia põe sem duvida na ordem do dia a importancia militar dos Dardanellos. Esta importancia é immensa, por serem taes estreitos a passagem obrigatoria entre o Mediterraneo e o Mar Negro. Um ataque á Grecia affecta extraordinariamente a Turquia e o governo deste paiz não poderá, em tal emergencia, cruzar os braços. Embora mui avançadas, as obras que defendem os Dardanellos formam parte do systema defensivo de Constantinopla, antiga capital turca, hoje sua principal cidade, sempre muito cobigada desde os mais remotos tempos. Já na antiguidade, reconheceram os gregos o valor militar do Helesponto e a sua posse foi, sobretudo, para Athenas questão de vida e de morte. Para dominal-o, construiu Melciades, deante de Galipoli, uma muralha de seis milhas de comprimento (Hexamilon) que fechava a entrada da península deste nome aos Thracios e, nas suas aguas, a esquadra hellenica venceu as esquadras de Sparta e de Cinossema (481 A. C.) e mais tarde soffreram o tremendo desastre de Egospotamos que determinou a Athenas a perda da preponderancia de que até então gosara sobre os demais Estados gregos. Felipe V da Macedonia, em lucta contra a liga etolia e, em particular contra Rhodes, quiz cerrar á passagem das suas portas o estreito do Helesponto, em virtude do que se apoderou de Abidos. A intervenção de Roma, porém, que o vencera em Cinosafalos (200 A. C.) cerceou seus ambiciosos projectos.

Tambem os Romanos reconheceram e apreciaram o valor militar do Helesponto: porém, donos absolutos do mundo antigo, não tiveram necessidade de defendel-o contra os olhos cobiçosos de outra potencia rival. As primeiras obras de fortificação que se fizeram para defender os Dardanellos datam do tempo de Mohamed II, o qual, pouco depois da conquista de Constantinopla, levantou, em 1462, na villa asiatica, o castello de Tshanak-Kalesi no ponto mais estreito do canal, e na margem europeia o de Seddul Bahr para fechar a entrada do mesmo. A estes castellos, denominados commumente de **Asia e de Europa** e tambem **castellos velhos**, ajuntou o grão-vizir Achmed Koprili, em 1659, os **novos** de Kilid-Balu e Kum-Kalé, situados em frente, respectivamente, daquelles e que, tal como aquelles outros, representam



Nova cathedral em Athenas.



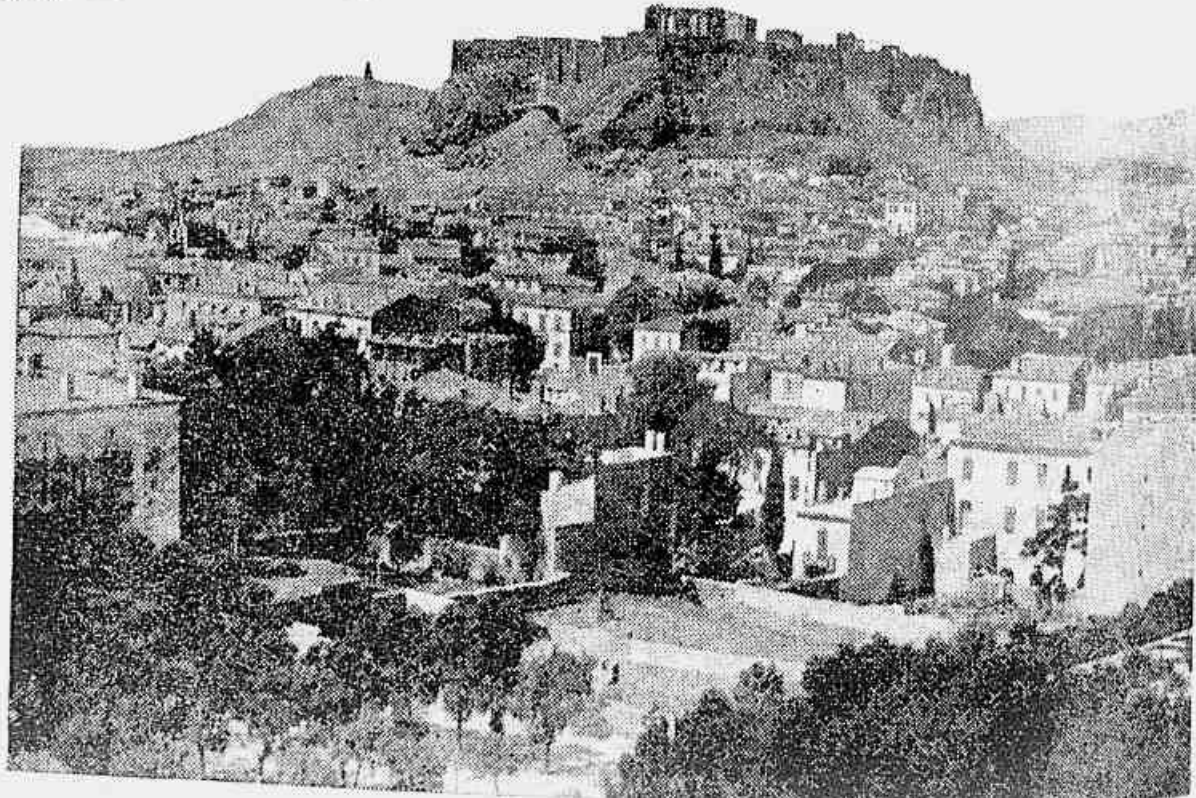
Soldado irregular grego.

massiças construcções de **mamposteria**, que vêm soffrendo, desde então, varias reformas e estão actualmente armadas com grande numero de canhões de grosso e medio calibre, modernizados.

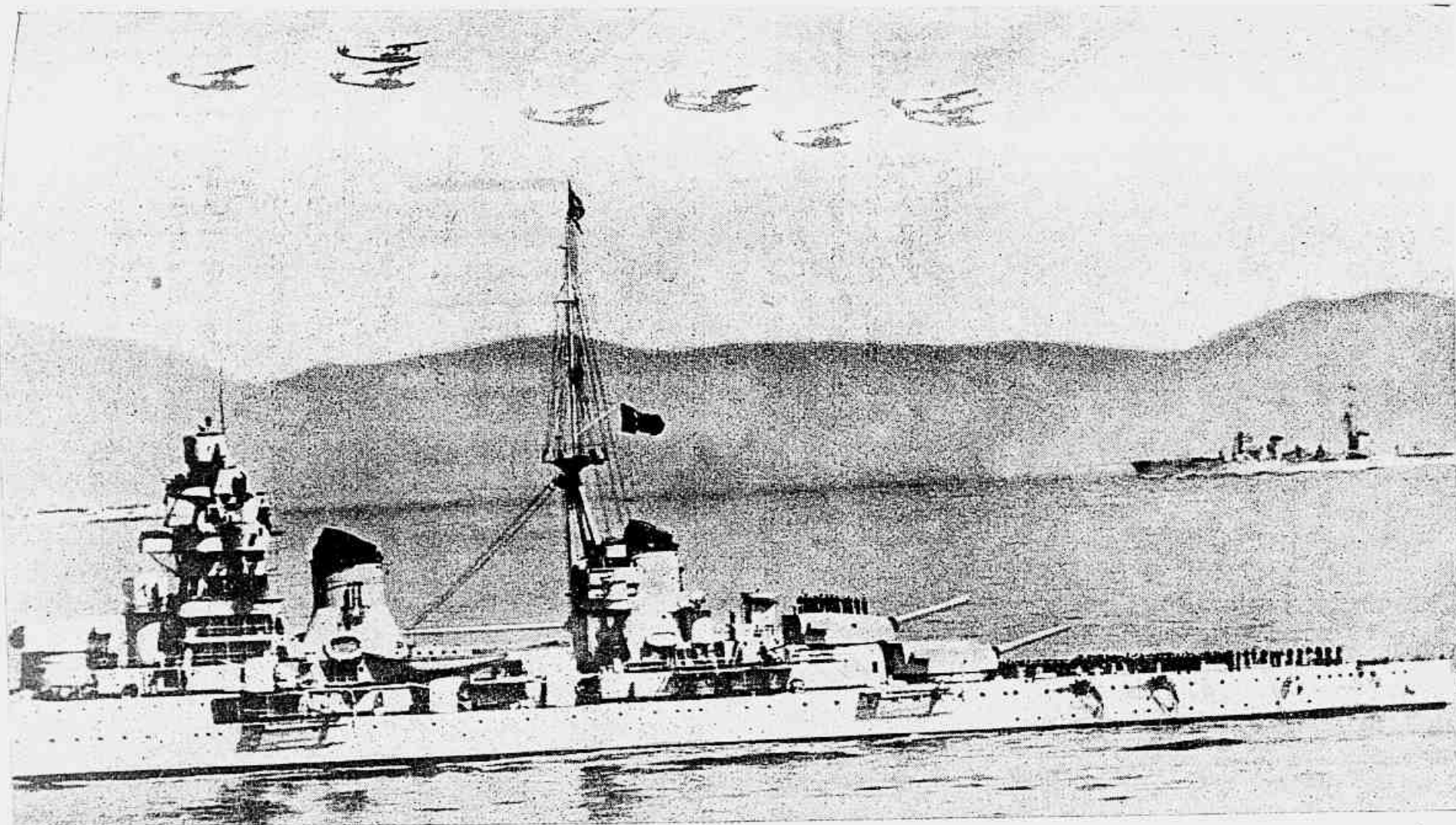
De 1864 a 1877, sob a pressão da Inglaterra, se levantaram novas obras de defesa na parte mais estreita do canal e posteriormente, até 1886, se reformaram algumas fortificações e se construíram outras novas. Em conjunto, as fortificações dos Dardanellos podem ser consideradas em tres grupos de obras. Primeiro: as situadas na parte sul, entre Kum-Kalei e Seddul-Bahr, que têm como objectivo difficultar a entrada no estreito aos navios inimigos e proteger a sahida da esquadra turca para o mar Egeu. Segundo: o grupo central, que é o mais importante, fecha a porta mais estreita do canal e é composto do forte Namezié, com as baterias Yeni-Medzidié e Deyimen-Baurounon na margem europeia; e os fortes de Kali-i-Sultanié e de Negara, com as baterias de Anatoli-Medjidié e de Hamidié, na asiatica. O terceiro grupo de obras defende o pedaço do estreito em que este muda de direcção antes de rumar em direitura ao mar de Marmora e é composto de diversas baterias dispostas em arco de circulo ao longo da concavidade que forma a margem europeia. Para proteger o forte de Namazié e suas baterias adjacentes, cuja cota é muito baixa, construíram-se recentemente algumas baterias elevadas em suas immediações e, para impedir que as obras da margem europeia sejam tomadas pela retaguarda, por um ataque procedente do interior da península de Galipoli, fechou-se o istmo com as fortificações de Bulair, que datam ainda da época da guerra da Criméa e consistem em tres fortes, armados cada um com 12 a 15 peças, e unidos por trincheiras e baterias intermediarias, reductos avançados, etc.

proteger o forte de Namazié e suas baterias adjacentes, cuja cota é muito baixa, construíram-se recentemente algumas baterias elevadas em suas immediações e, para impedir que as obras da margem europeia sejam tomadas pela retaguarda, por um ataque procedente do interior da península de Galipoli, fechou-se o istmo com as fortificações de Bulair, que datam ainda da época da guerra da Criméa e consistem em tres fortes, armados cada um com 12 a 15 peças, e unidos por trincheiras e baterias intermediarias, reductos avançados, etc.

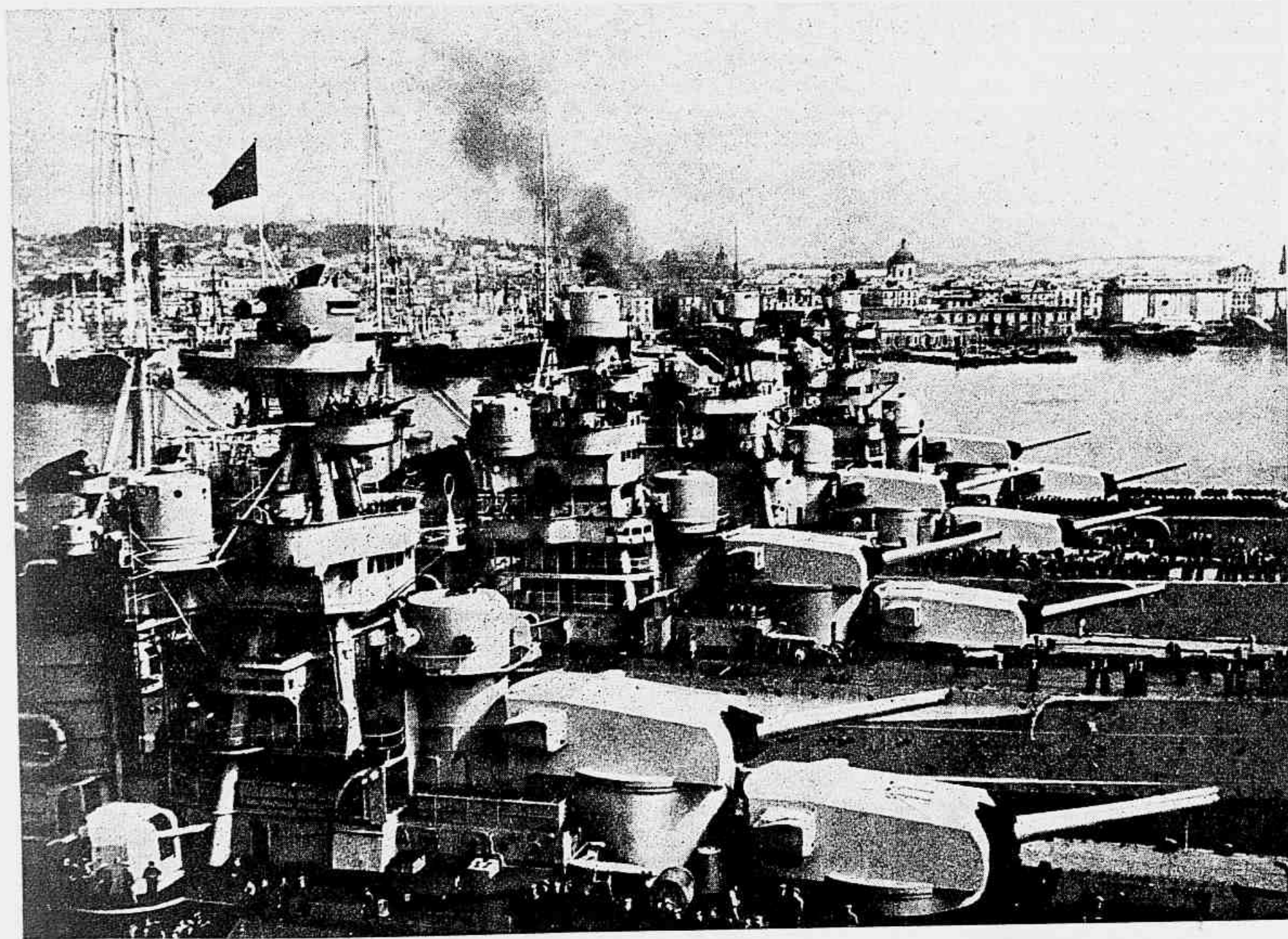
Ruínas do Parthenon.



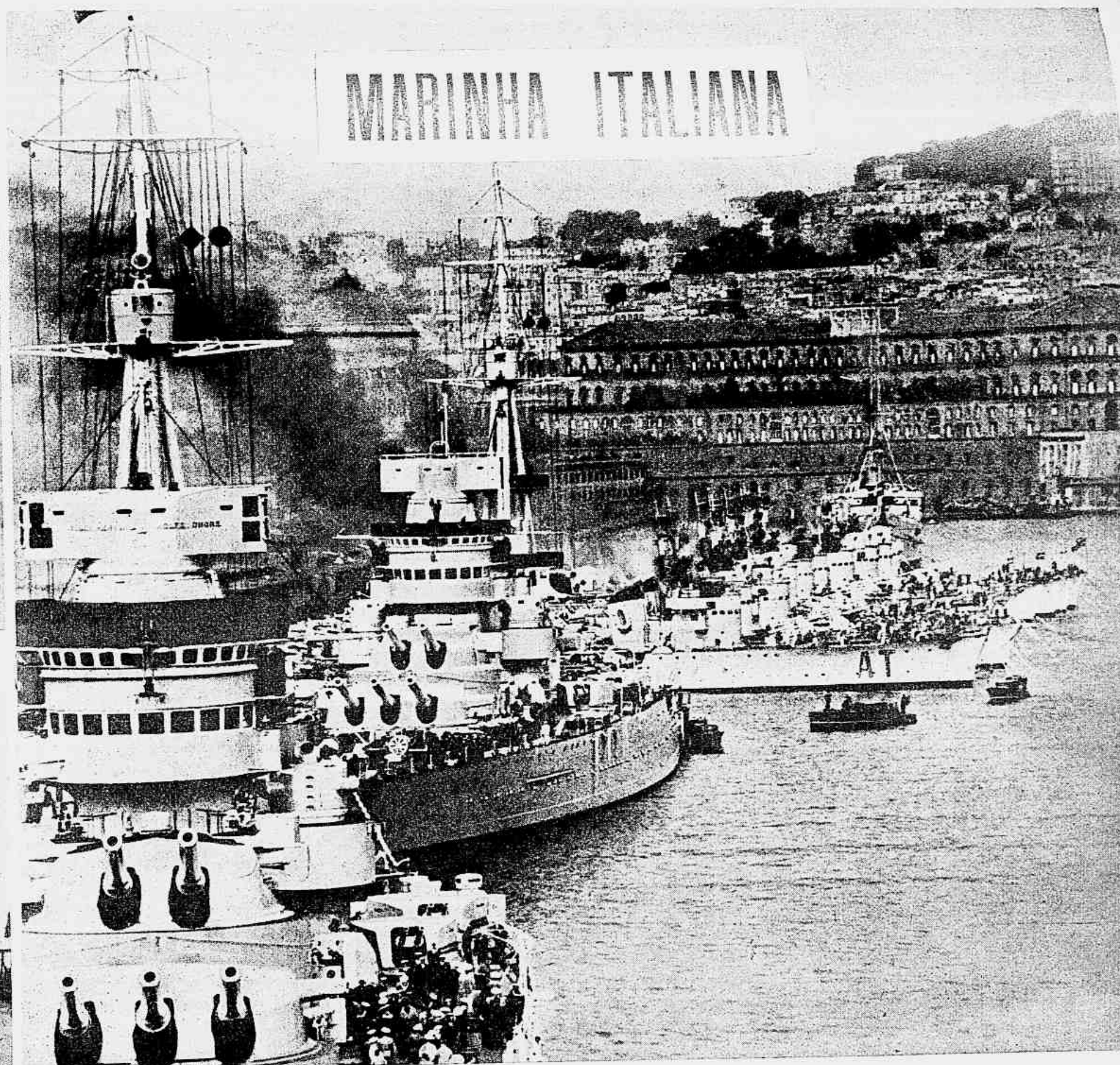
Vista da Acropole, em Athenas.



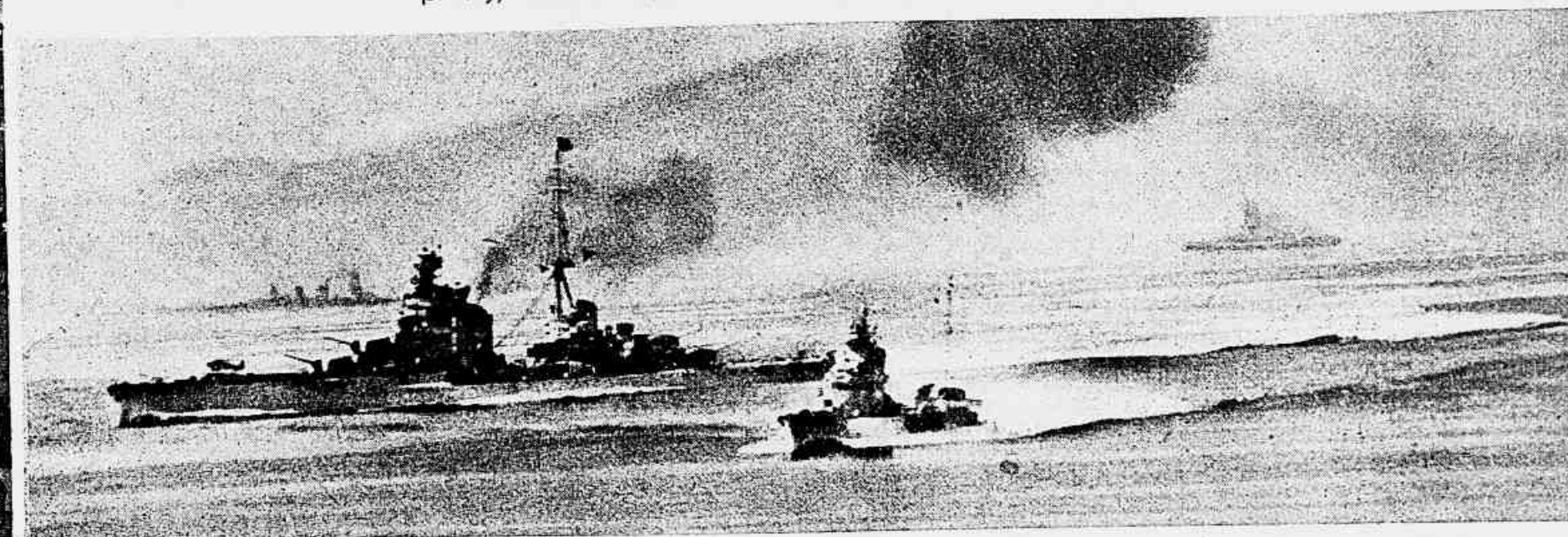
O cruzador "Gorizia". Pertence a um grupo de cruzadores de canhões de 8 pollegadas, nos quaes uma certa somma de velocidade foi sacrificada para aumento da defesa.



Quatro cruzadores de 10.000 toneladas — "Zara", "Fiume", "Gorizia" e "Pola" — em Napoles. Este grupo é mais pesadamente armado que os cruzadores "Tiento", "Trieste" e "Bolzano", que tem canhões de 8 pollegadas.



Dois dos modernizados navios de batalha, de 24.000 toneladas — o "Conte di Cavour" e "Giulio Cesare" (no primeiro plano), com os torpedeiros da classe "Spica" no ultimo plano.



Navios de guerra italianos a toda a velocidade na bahia de Napoles. A' distancia, uma nau de batalha reconstruida, com um cruzador de 10 mil toneladas á frente e um destroyer da classe do "Folgore" ou "Dardo", ao centro do primeiro plano.

• ESCRAGNOLLE DORIA •

Uma Face de João Caetano

A caixa de um grande theatro é especie de cidade com casas representadas pelos camarins, os melhores destinados a principaes artistas, os peores a coristas e bailarinas secundarias constituindo o que na linguagem scenica se chamam as massas, palavra por si só expressiva.

Embora diminuta a attenção prestada ás massas são ellas mais favorecidas nos camarins, quanto a espaço e mobiliário, do que o ponto, o sopra papeis, encaramujado em estreito ambito, tendo por tecto meia cupula de madeira torrada, mal sentado, de horizonte limitado pelos pés dos que representam, aos quaes de perto ou de longe ao ponto cabe mandar vozes.

Tudo isso e mais bem conhecido foi de João Caetano dos Santos, o primeiro actor nacional, nascido carioca em 1808 e de morte no Rio de Janeiro em 1864. Os mezes extremos da vida de João Caetano, Janeiro de 1808 e Agosto de 1864 assignalam épocas nossas bem diversas, chegada á capital de vice-reinado do Principe Regente, advento da guerra do Paraguay.

A mór parte da existencia de João Caetano transcorreu na cidade da qual os camarins são as casas. Quem deseja seguir bastante, em todo o fio, aquella existencia recorra á biographia do actor traçada por Lafayette Silva n'um estudo denunciador de pesquisas tanto mais meritorias quanto emprehendidas n'um meio só agora menos infenso a pesquisadores, aborrecidamente tidos por indiscretos de passado. Quem o perscrutou ou perscruta não o ignora e recorda-se das vezes que lhe foi mistér recorrer á paciencia para entreter a impolidez.

Fique nas paginas de Lafayette Silva o relato da vida particular de João Caetano, dos seus triumphos scenicos, das suas alegrias e decepções profissionais, das suas viagens, das tragedias, dramas e comedias que, fóra de palco, constituem a vida de qualquer actor mormente atamado.

Pretendemos apenas lembrar de ligeiro um João Caetano adstricto a idéas religiosas n'um seculo já libertado de preconceitos em relação a actores, a comicos como se dizia outr'ora, encarregados de pôr a sociedade a rir ou a chorar, sem possibilidade de conviver com ella. Até sepultura em sagrado lhes era negada, elles como que deixados á porta da misericordia divina.

Modificados os costumes, abrandados os escrupulos, a sociedade cahio em excesso opposto. Assim em importante cidade da America a inexcusável dansarina Fanny Elssler foi recebida ao som de salvas de canhão. Nem a actrizes celebres faltaram homens que desatrelando de céros parelha de animaes a estas se substituissem com tal geito que era de lamentar não terem os substitutos logo nascido para varaes com prejuizo de antiguidade no posto e gloria na carreira.

No Brasil, mesmo em liames colonias, reinaram sempre sopros da liberdade e da tolerancia. Nunca entre nós a classe theatral foi alvo de preconceitos em ferocia.

João Caetano teve inimigos da ordem de José de Alencar, mas grangeou amigos protectores da valia de Paraná.

N'outras terras não sabemos se foi outr'ora possível o ingresso de actores em corporações religiosas, mesmo para gente de theatro de costumes irreprehensíveis como irreprehensível actriz franceza, Mademoiselle Chevalier, que desposou o capitão André e um dia, o marido elevado ao generalato, se achou em França esposa do ministro da Guerra. Outros exemplos poderiam ser aqui trazidos.

A religião catholica, annunciada ao Brasil pelas duas missas do anno do seu descobrimento, ainda é a crença mestra do brasileiro, não só das classes elevadas como das menos favorecidas de cultura a despeito de serem trabalhadas por ideologias que as põdem conduzir a precipicios, pois as sociedades os têm.

Actrizes e actores de antanho nosso não quizeram entrar para conventos, como tem succedido a collegas na Europa. Pertenceram somente a ordens religiosas de antigo fundamento no Rio de Janeiro, algumas no caracter de Ordens Terceiras e fundadas por santos que comprehenderam ser possível ir a Deus com frequencia e deveres mesmo nos maiores reboliços do seculo.

Nos livros de matricula de irmãs e irmãos de confrarias cariocas são encontraveis nomes de actrizes e actores, algumas e alguns admittidos nas irmandades gratuitamente em attenção a serviços prestados.

Venha á balha a religião na vida de João Caetano. Ha quem o aponte, quando rapazola, como sineiro gracioso na igreja de S. Francisco de Paula. Fique a informação por simples preço de compra a alheios.

Tambem a Machado de Assis em adolescencia se attribue officio de sineiro da Lampadosa. Nem vá apparecer outra notabilidade nossa no exercicio do officio de dar altas vozes a metal e de callear mãos em cordas.



João Caetano dos Santos
(Rio de Janeiro 1808-1864)

Mesmo os não versados em psychologia a se tem perigosa, por entender com as alma quando o proprio psychologo é incapaz de explicar por inteiro seu proprio ser. Dispersada a psychologia é sabido que em geral na adolescencia e na mocidade não ha fervor de crença.

Só o fim da virilidade vae aproximando de Deus e mostrando ao homem, no balanço das decepções e no arrependimento de culpas ou desvarios, a necessidade de penitenciar-se n'um resto de vida do mal vivido da somma de seus dias.

O povo, satyrico a seu modo, com ares de ingenuidade na simpleza da expressão, adverte que o diabo envelhecido se propõe a ermitão.

No estudo biographico de João Caetano da lavra de Lafayette Silva encontramos o informe de que tanto o actor como sua futura mulher Estella Sezefredo participaram ao publico carioca, a 29 de Agosto de 1833, terem sido demittidos do Theatro do Val-longo — lados da Saude — ahi representando pela ultima vez "em obsequio á irmandade da Conceição e Boa Morte".

Ainda no estudo de Lafayette Silva se consigna ser João Caetano irmão da Ordem Terceira dos Minimos de S. Francisco de Paula desde 28 de Abril de 1863 conforme o livro 10 de matriculas da Ordem pagina 361.

Em 1863 João Caetano contava cinquenta e cinco annos, feitos em Janeiro, quando pouca vida uma lesão cardiaca lhe consentiria entre horrores dyspneicos. Era para o actor a hora amarga de repassar o seu papel na existencia. Quem sabe se á mente então lhe acudio a idéa da perpetuidade do seu nome. Está hoje perpetuada a figura de João Caetano em bronze de praça publica por proposta primeira de Visconti Caracry, tenacidade de Vasques e concepção artistica de Chaves Pinheiro.

Completando indicações de Lafayette Silva, tentemos apresentar achegas á biographia do summo actor.

Pesquisa nossa as apresente a quem de vindouro trate de João Caetano e em torno d'elle de theatro nacional.

Doze annos antes do marido Estella Sezefredo era admittida como minima de S. Francisco de Paula e d'isso porta por fé o 8.º livro de profissões da Ordem pagina 272. Segundo ella aos 2 dias de Abril de 1851 compareceu na capella do Noviciado da Ordem D. Estella Sezefredo dos Santos, filha de Francisco José do Couto e D. Maria Herculana d'Escobar, natural da freguezia de (o nome da freguezia em branco), bispado do Rio de Janeiro, estado casada, occupação actriz, idade 41 annos, residente na rua do Lavradio 36. Em nota esclarece o termo ter a irmã Estella servido de zeladora no anno compromissal de 1853-1854 concorrendo com a parte que lhe tocou de trinta e seis cortinados de cassa adamascada e respectivas cupulas para as camas dos irmãos enfermos;

Tudo evidencia, parece-nos, espirito dádivo e caritativo da zeladora que no anno compromissal de 1853-1854 na Ordem de S. Francisco de Paula servio cargo, o mesmo de onze senhoras da melhor sociedade.

A devoção a S. Francisco era muito da familia de João Caetano. O pai d'este, o capitão João Caetano dos Santos, carioca como o filho, morrendo no Rio de Janeiro a 1.º de Março de 1851, teve sepultura no cemiterio de S. Francisco de Paula, aberto logo após a sacrificadora epidemia de febre amarella. Em 1850 poz em crepes e fumos meio Rio de Janeiro e na época a pragmatica do luto merecia todo respeito, fosse o luto sincero ou de convenção.

Seramente attingido pela lesão cardiaca voltou-se João Caetano para a Ordem á qual já haviam pertencido alguns dos seus e na qual figurava sua mulher.

Desejou João Caetano entrar para irmão da Ordem franciscana e pedir n'ella ingresso juntamente com sua filha Rachel. Dizendo respeito a grande vulto nacional e representativo merece ser transcripto na integra o presente documento:

"Aos 28 dias do mez de Abril de 1863 compareceu nesta capella do Noviciado da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco de Paula desta Cidade do Rio de Janeiro o Commendador João Caetano dos Santos, filho do Irmão João Caetano dos Santos e de D. Joaquina Maria Rosa dos Santos, natural da freguezia do Sacramento da Côte, bispado do Rio de Janeiro, estado casado, occupação actor, idade 49 annos, morador na rua do Lavradio 36. E sendo admittido a professar por irmão da mesma Veneravel Ordem na conformidade do artigo 86 capitulo 32 do Compromisso della prestou o juramento determinando pela regra do nosso Santo Patriarcha. Pagou de entrada \$05."

No termo se registra como idade de João Caetano 49 annos. Será? Nascido em Janeiro de 1808 podia ter 49 annos em Abril de 1863? Confiemos o caso aos amantes da arithmetica.

Indubitavelmente João Caetano morreu no Caminho Velho de Botafogo, ora rua Senador Vergueiro, a 24 de Agosto de 1864. Estella falleceria a 12 de Março de 1874, sepultada bem longe do marido no cemiterio de Maruhy, banda das Neves, em Nitheroy.

Sentindo fugir-lhe a vida, nas ancias crueis por um pouco de ar, João Caetano dictou ultimas vontades, essas pobres vontades tantas vezes desrespeitadas pelos sobreviventes á pressão do interesse ou da indiferença.

Determinou João Caetano que o seu enterro fosse simples. Comprehendia o valor das pompas funebres quem na scena lidára com tantos europeis. Desejou o actor ter por ultimo traje o habito franciscano e ser levado a tumulo" na sége mais pobre que houvesse", sem lhe faltar ao enterro o frade capuchinho frei Luiz.

Na missão capuchinha do Rio de Janeiro de 1853 a 1864 com o nome de Luiz figuraram só dous frades, frei Luiz da Crava e frei Luiz da Gubbio, aquelle chegado ao Rio em 1853, este em 1862, ambos tendo por habitaculo o convento do morro do Castello anexo á igreja de S. Sebastião, archetypio entre nossos templos colonias, quasi de rocha de tão solidos.

João Caetano morreria tendo ao peito uma cruz, diante dos olhos a imagem de Nossa Senhora, sua madrinha. Deixando a terra se lhe apresentou ao espirito um mundo melhor promettido pela fé.

Escragnolle Doria



Dom Luiz Raymundo da Silva Brito



O conego Benedicto Marinho, fazendo, na igreja de S. Pedro, o elogio de d. Luiz Raymundo da Silva Brito.

Em todo o país, pode ser dito, tem sido comemorado o centenário de D. Luiz Raymundo da Silva Brito, nascido em S. Bento dos Peris, Maranhão, a 24 de Agosto de 1840, tendo sido seus pais Bernardino da Silva Brito e d. Amélia Francisca Pires Brito.

Ministrou-lhe o baptismo, em Setembro daquelle anno, o conego Luiz Raymundo da Costa Leite; e foram padrinhos João Alves Serrão e d. Luiza da Silva Brito. A sua primeira confissão teve lugar em 1846 e a sua primeira communhão em 1850.

Aos seis annos de idade, D. Luiz ingressava na escola dirigida pelo professor Antonio Rodrigues Oliveira. Em 18 de fevereiro de 1850 passou a viver em companhia do conego Luiz Raymundo da Costa Leite.

Em 1851, D. Luiz iniciou os estudos secundarios com o padre Francisco Pedro da Cruz. Com a reforma do seminario do Maranhão, começou a estudar as hu-



Placa commemorativa, collocada na igreja de de S. Pedro nesta capital.



S. Em. o cardeal d. Sebastião Leme dando sua assistencia ao acto solemnisimo da commemoração.

manidades, entrando, aos 15 annos, para o Lyceu do Maranhão, que cursou durante os annos de 1856 e 1857.

Em 1858, iniciou o curso theologico, que terminou em 1861. Ainda sem idade para ordenar-se, volta para a companhia do conego Luiz Raymundo da Costa Leite. Recebeu tonsura e ordens menores em 1859.

Recebeu o subdiaconato com dispensa de idade em 30 de Novembro de 1860; o diaconato em Outubro de 1862 e o presbyterato em 19 de junho de 1864.

Ordenado sacerdote, volta a S. Bento, onde funda o "Collegio da Immaculada Conceição", dirigindo-o até 1869.

Em Maio de 1869 é nomeado vigario de Nossa Senhora do Rosario, até Dezembro do mesmo anno, quando é nomeado reitor do Seminario do Maranhão, lugar que exerceu até o anno de 1870.

Em 1871 collou-se vigario de S. Benedicto de Caxias. Constroe a matriz local e funda o jornal "Cruz", para a defesa de D. Vital e de D. Marcos da Costa. Foi vigario de Caxias até 1872.

E' eleito deputado estadual no biennio de 1876 a 1877.

Em abril de 1877 é nomeado vice-reitor do Collegio Pedro II, na Corte.

Em 7 de Maio de 1877 embarca para o Rio e é nomeado capellão da Capella Imperial e assume o cargo de vice-reitor do Pedro II, que exerce até 1880.

Em 1881 é nomeado theologo da Muniatura Apostolica pelo nuncio Meceni.

Em 1882 é nomeado vigario de Niteroy, onde permanece até Dezembro de 1883.

Em 1883 é nomeado vigario geral do Rio, por D. Pedro Lacerda, até 1890.

Em 1884 é nomeado protonotario apostolico.

Em 1888 é nomeado reitor do Collegio Pedro II e exerce o professorado na Escola Militar e na Escola Naval.

Em 18 de Fevereiro de 1901 é eleito bispo de Olinda. Em 15 de Abril de 1901 é preconizado, em consistorio, bispo de Olinda, sendo sagrado no Rio, em 5 de Maio de 1901.

Em 23 de Maio de 1901 embarca para Pernambuco. Toma posse da Diocese no dia 1.º de Junho de 1901.

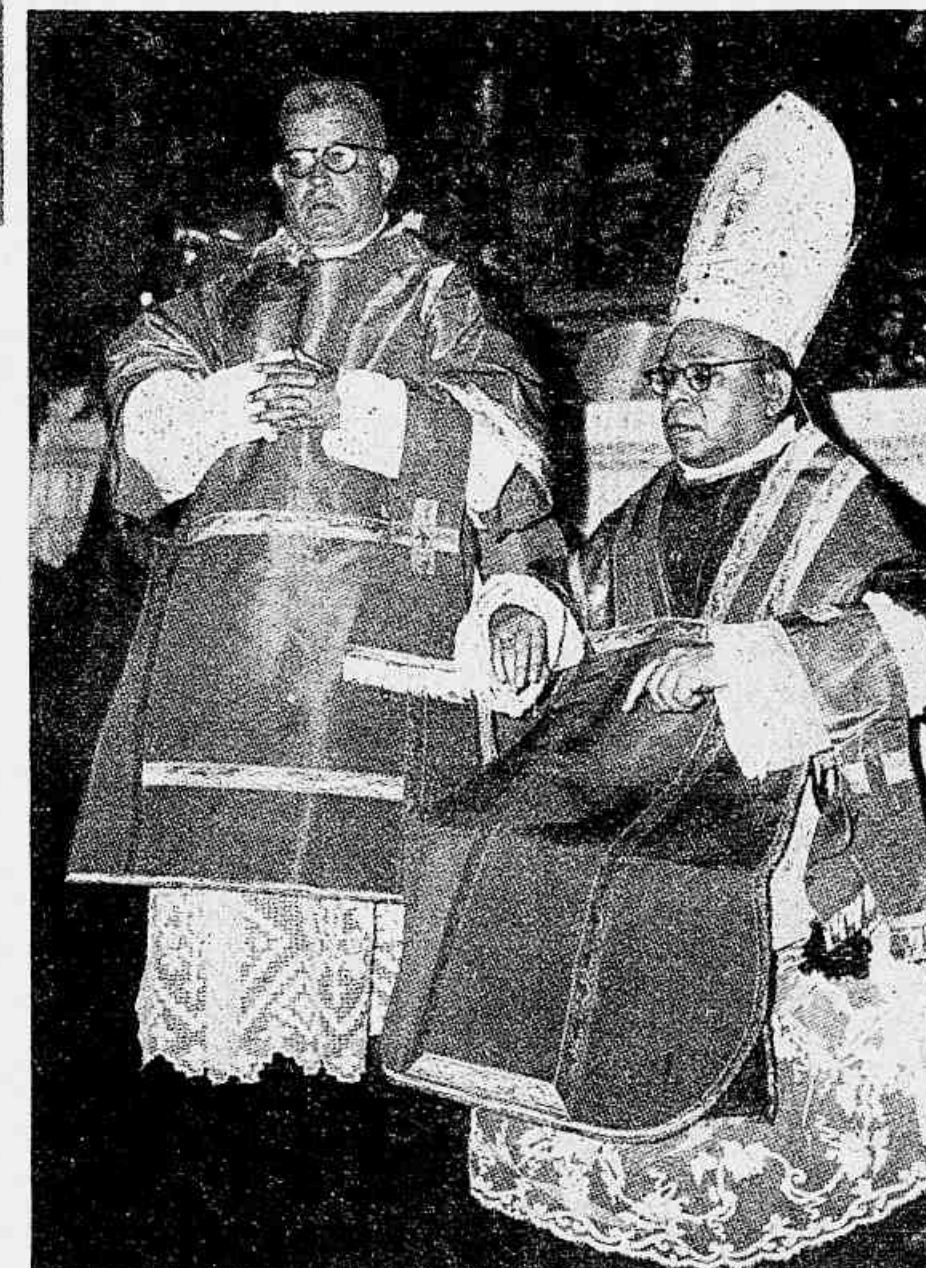
E' nomeado 1.º arcebispo de Olinda no dia 5 de Dezembro de 1910.

Falleceu no dia 9 de Dezembro de 1915.



O professor Domingos Barbosa, orador official da União Maranhense, na sessão realisada no Lyceu Literario Portuguez.

Ao lado — Inauguração, na Casa do Pobre, de N. S. de Copacabana, sob a presidencia de d. José Pereira Alves, tendo como orador o conego Olympio de Mello, do retrato de d. Luiz Raymundo da Silva Brito.



D. José Pereira Alves, celebrante do solenne pontifical em homenagem á passagem centenaria.



AMPARO AOS PASSAROS

por ARLINDO VIANNA

Eurico Santos que no dizer de Hilario Leitão é "o consagrado autor de *Ema ao Beija-flôr*" vem de nos offerter um exemplar do novo livro de sua autoria: — *Passaros do Brasil*...

Estuda Eurico Santos no seu novo livro a vida, as lendas e os costumes dos passaros do Brasil, e nos offerece assim um "vasto e esplendido campo de ensinamentos ao mesmo tempo que proporciona um culto aos pequeninos e humildes obreiros na intelligente tarefa a que se propõe o homem em proveito da collectividade..."

— "Sem elles — os pássaros — diz Michelet — a Terra seria presa de insectos" e "incalculaveis — afirma J. Meline — seriam os desastres que soffreria a agricultura se elles desaparecessem..."

Não só aos scientistas têm os passaros despertado motivos de admiração e estudos... Ha um espirito de disciplina nas multidões aladas e especialmente o aspecto que offerecem as andorinhas, pousadas ao longo dos fios telegraphicos, tem suggerido a espiritos sensiveis imagens delicadas, pensamentos puramente poeticos — expressões de intellectualidade lyrica... Sobre o esquisito espectáculo Georges Clemenceau escreveu para certo jornal francez e a Antonio Nobre inspirou seu celebre soneto...

— E as migrações dos passaros?...

— Diz Clemenceau supracitado: — "as migrações dos passaros são dos phenomenos mais discutidos e menos entendidos..."

Sobre os passaros, Jesuino de Mello assim os aprecia: — "estes merecem bem que a gente se ocupe delles, pois não ha, certamente, objecto algum merecedor de maior sympathia do que os "Passaros". De facto, em relação a este membro da criação animal, jamais nos cansam os detalhes sobre seus habitos, ou as particularidades sobre sua vida..."

Mas por que cantam os passaros?...

— "As aves cantam. Porque?..." eis o titulo de um capitulo da extraordinaria obra de Jacques Delamain... "A arte musical nasceu da satisfação que o ser vivo sente ao exprimir, ao traduzir a sua vida por meio de sons. O primeiro raio de sol na manhã fria faz sahir da gargantazinha notas alegres: — exprimem a sensação

de bem-estar... A ave goza a sensação das notas que a sua garganta modula. Mas, se attinge, se realiza arte, é porque, dotada do sentimento da belleza, sabe esco-



lher os sons, que emite, os mais claros, os mais puros, ou mais cheios, enleal-os uns aos outros, encontrar o rythmo, compôr a phrase, transpor os sons, chegar assim á musica pura, e transformar o grito informe num canto harmonioso. E é por tal anseio da belleza que a arte da ave nos commove..."

Dizem que Francisco de Assis tambem chamou aos passaros: — meus irmãos...

Hoje temos até irmãos "aguia", abutres...

— Porém — "pairando no ar, confiado em suas azas, affrontando serenamente os abysmos, o passaro é o typo da independencia, assim como o é da coragem e da força, quando das alturas se precipita como o gavião sobre a presa condemnada. Acariciando ternamente o seu companheiro de ninho, elle é o symbolo do amor conjugal.

Corzeando ás primeiras claridades da manhã, é o modeio do louvor e da glorificação.

O que seria de nossa poesia sem o passaro?

A nossa religião nos apresenta o Espirito Santo sob a forma de uma pomba branca.

Muitas nações tomaram por emblema a aguia, mensageira de Jupiter.

Costumamos exprimir a ideia da sabedoria na figura de um môcho. Representa-se a suprema doçura da musica por um rouxinol, o classico cantor dos bosques e das selvas, a desventurada philomena da legenda, que chora eternamente.

Emfim — interroga Jesuino de Mello — quantas imagens felizes desapareceriam da ficção si não fôra a figura suggestiva e inspiradora dos passaros no dominio da phantasia?...

Mas, para a defesa dos passaros e simplesmente por causa da perversidade do Homem — sem limite aliás, — foram os proprios homens forçados a legislar sobre os passaros...

Assim é que o art. 5.º do Decreto n.º 14.529 de 9-12-920 prohibe conceder licença para a realização de brigas de canarios (semelhante ás taes "brigas de gailos") ou "quaesquer outras diversões desse genero que causem soffrimento aos animaes..." O Decreto n.º 24.645 de 10-7-34 que estabelece medidas de protecção aos animaes considera maus tratos, entre outros, "transportar, negociar ou caçar, em qualquer época do anno, aves insectivoras, passaros canoros, beija-flores e outras aves de pequeno porte, excepção feita das autorisações para fins scientificos, consignadas em leis anteriores..."

— Não bastará pois tudo isto para que se respeite mais e se assegure ainda mais o — amparo aos passaros?...

Arlindo Vianna



As solennes festividades em louvor de S. Domingos de Gusmão, promovidas pela Veneravel Ordem Terceira do Glorioso Patriarcha, preencheram o mez religioso nesta capital. Nestes aspectos estão um flagrante da sahida da procissão, do velho templo do largo de S. Domingos, e o grupo da mesa administrativa daquella Ordem realizadora dos festejos.

UM PINTOR (CARLOS REIS)

por ANTONIO GUIMARÃES



Carlos Reis

ENCERROU-SE, ao fim de setenta e sete annos bem vividos, uma existencia sempre norteada pelo culto mais sincero á dignidade profissional e ao amor da perfeição. Carlos Reis, esse grande nome que Portugal perdeu, trabalhou até quasi os seus ultimos dias, porque para elle o existir se circunscrevia ao mundo das côres, servindo um elevado idealismo. Fôra desse limite não saberia accommodar-se á vida. A paleta que lhe cahiu das mãos foi uma fonte inexgotavel de belleza, e deixou, da sensibilidade esthetica da sua gente, uma documentação maravilhosa que será, pelos tempos fôra, exemplo e encanto. Morreu com elle o maior paisagista da terra portugueza e um dos maiores do mundo.

Carlos Reis não foi um nome que se esbatesse na grande massa dos despersonalizados. Creou-se uma forma, uma maneira, um caracter pictural inconfundiveis. Deante de qualquer das suas telas, nomeadamente das de assumptos rusticos ou regionaes, não é necessario ir descobrir o nome do auctor para se lhe reconhecer a paternidade. O seu pincel, na paisagem ou no retrato, é de forma definitiva, conservando sempre a mesma sobriedade, a mesma paixão realista, o mesmo requinte de detalhes, denunciando no tom geral o traço mais vivo da psychologia do artista. Carlos Reis, em cujo rosto, ornado de uma barba loura e fina, ficaria esplendidamente a gola branca d'um pintor flamengo, foi sempre um artista desprendido, quanto possível, das angustias da natureza humana. Na sua alma, a alegria foi condição essencial da vida e da arte. Não existe, que eu conheça, em toda a galeria dos seus trabalhos uma expressão fôrte de dôr. Tudo é belleza e graça, e mesmo grandeza por vezes, illuminadas d'um agradável sentido de bom-humôr, de ironia saudavel, que é uma das qualidades patentes da sua maneira de ser e da sua arte. Para se conhecer bem Carlos Reis, para se comprehender todo o encanto das suas telas, da sua inspiração pictural, é indispensavel ver o homem que nunca, como com elle, foi melhor o reflexo da obra. Ouvil-o era um encanto. Na sua interessante conversação, o grande artista juntava a uma apreciavel cultura generalisada, um sentido critico de grande finura, de irresistivel espirito. A sua palestra era alguma cousa que não se esquecia mais, quando se tinha a fortuna de entrar no seu convívio. Teve sempre a seu serviço uma ironia fina, puziente e subtil, esgrimindo sobre a vida com o côrte rapido de uma lamina de florete, com trovaiíes felizes, em que fustigava os ridiculos da vida e sublinhava as arremetidas dos seus inimigos pessoais e artisticos. Carlos Reis era talvez o mais intellectual, o mais culto dos pintores portuguezes.

Um homem, que assim, tão superiormente,

sabia sorrir, não poderia ser nunca um lusiada do molde conhecido e repetido, para quem a existencia surge a cada passo envolta na nevoa carregada de um saudosismo doentio. Da sua manzira salutar de vêr a vida, que não era entretanto a de um optimismo incondicional de Pangloss, resultou todo o valor, no sentido moral, das suas telas, com o encanto dos seus motivos e, sobretudo, com a serenidade das suas figuras, em que não se podem vêr almas sujeitas ao peso angustioso dos grandes soffrimentos, mas apenas corações sentindo o mundo no que elle tem de mais carinhoso, de mais consolador e onde, não raro, um sorriso bem humano enche de luz a paisagem. E' certo que essa paisagem não tem o colorido fôrte e um tanto convencional de um Malhõa, por exemplo. Foi sempre suave, mas evidentemente mais verdadeiro, mais real, mais portuguez, digamos, no meio tom campesino, sob a sombra verde do arvoredor copado. Em boa verdade, ninguém pintou a paisagem portugueza com mais impressionante realismo, nem lhe destacou do fundo tão bello conjunto de figuras, caracteristicamente portuguezas, desde a mocidade amorosa e quente até ao louro corpo de um boi nédio e dourado, com a sua bondade resignada sob a canga e a vara.

Ainda no seu ultimo trabalho, apresentado, se não me engano, na Exposição official do anno passado em Lisboa, a sua luz conserva a mesma suavidade, a mesma preocupação da verdade na justezza dos tons. Carlos Reis nunca sacrificou aos effeitos vulgares para a conquista facil da admiração das turbas incultas. Preferiu sempre irrital-as. Por isso mesmo elle foi um dos artistas mais combatidos, ainda nos tempos de apogeu da sua carreira artistica, mas tambem dos que mais triumphalmente sahiram, com sua arte tão sinceramente portugueza, do tumulto desses combates.

Vi-o, em saudosos tempos, trabalhar horas e horas, e nunca me foi dado contemplar tanto entusiasmo no trabalho, tanta certeza no lançamento dos planos,

na escolha dos tons, na marcha para os effeitos definitivos. Carlos Reis pintou sempre com uma energia de realização verdadeiramente assombrosa, no que se poderia erradamente descobrir um pouco de febre, de apressado, mas que, ao contrario, representava um esforço controlado, firme, sereno, como quem, em passo seguro, ia a caminho do seu destino artistico por uma estrada ampla, clara e conhecida de ha longos annos de esforço, aturado e sempre vencedor.

E a prova incontestavel de que o seu



Carlos Reis — Retrato de Aureliano Machado saudoso director desta Revista.

labor era guiado por uma segura consciencia da força de seu merito está em que, na longa série dos trabalhos que a sua actividade produziu, a mediocridade não encontra lugar. Todos denunciam a potencia do seu talento, as altas qualidades estheticas de Mestre, ainda quando, como algumas vezes aconteceu, o thema ou motivo imposto ao artista lhe constrangesse os largos vôos da sua maneira de realizar.



Desenho inédito de Carlos Reis para o seu celebre quadro Manhã em Clamart, perdido em naufrágio ao voltar da exposição de 1900, onde foi altamente recompensado.

Como guia e mestre, que se multiplicou em outras almas, por igual tomadas de sincero amor a uma arte tão seductora, elle soube crear á sua volta pintores que o honraram, a elle e ao seu paiz. Alves Cardoso, Falcão Trigo e ainda seu filho João Reis, entre outros, conquistaram, com as lições do mestre, uma boa parte do melhor da sua fôrma e da força de inspiração. E ahi se nos depara mais uma bella prova da sua encantadora personalidade: não era egoista do seu talento. Dava ás mãos cheias os ensinamentos que o seu saber e a sua experiencia haviam conquistado.

Isto principalmente se demonstrou no periodo talvez mais vivo da sua actividade no tempo do "Grupo Silva Porto". O rei D. Carlos, com um grande amor á pintura, artista excellente elle tambem, considerou que os pinceis portuguezes não tinham o direito de ficar inertes deante d'uma natureza riquissima de tons e de motivos, deante de uma paisagem tão variada e tão sugestiva. Creou-se por isso, e sob a sua protecção, o "Grupo Silva Porto", com o nome honroso do maior paisagista portuguez. A direcção desse Grupo foi entregue a Carlos Reis, por quem D. Carlos sentia uma sincera admiração e grande estima.

Dessa direcção surgiu naturalmente, para maior gloria da arte portugueza, um nucleo de paisagistas que ainda hoje são nomes brilhantissimos no mundo artistico de Portugal. Carlos Reis era, para essa escola ao ar livre, o mestre ideal, porque deixa ao discipulo a liberdade absoluta de visão e realização. Em nenhum desses discipulos, hoje pintores consagrados, se nos depara um decalque da maneira do grande artista. Todos elles desenvolveram plenamente a personalidade artistica, creando a sua maneira, como se impõe a todas as creaturas que teem na realidade senso pictural.

Carlos Reis foi sempre cioso da sua liberdade artistica. Não pertencia ao grupo do Leão, e veio á luta precisamente quando este estava em pleno apogeu. Creou, por esse conceito de isolado voluntario, uma boa parte das animosidades com que tentavam debalde estorvar-lhe a caminhada para a gloria. Isso não impediu que conseguisse, com o seu talento e a sua probidade artistica, conquistar excellentes amizades e sinceras admirações no mundo artistico portuguez.

E' dos pintores mais conhecidos fôra do seu paiz. Na America, e não só no Brasil, ficam encantadoras obras suas que honram a arte portugueza. E recordo-me ainda da graça com que elle me contava o seu apparecimento nos meios sociaes de Buenos-Aires, em geral tão "fechados" para os extranhos, e onde foi introduzido por esse finissimo diplomata e bom amigo que era o pranteado Alberto de Oliveira. Carlos Reis conseguiu que alguns quadros seus fossem adquiridos em Buenos-Aires, mas, segundo os habitos sociaes da capital platina, teve de offerecer uma pequena festa, como agradecimento, á alta sociedade que tão distinctamente o recebera. E n'essa festa — dizia-me elle compungido, mas a sorrir — gastou até ao ultimo pêsso que lhe haviam dado pelos quadros. Que viagem pesada!

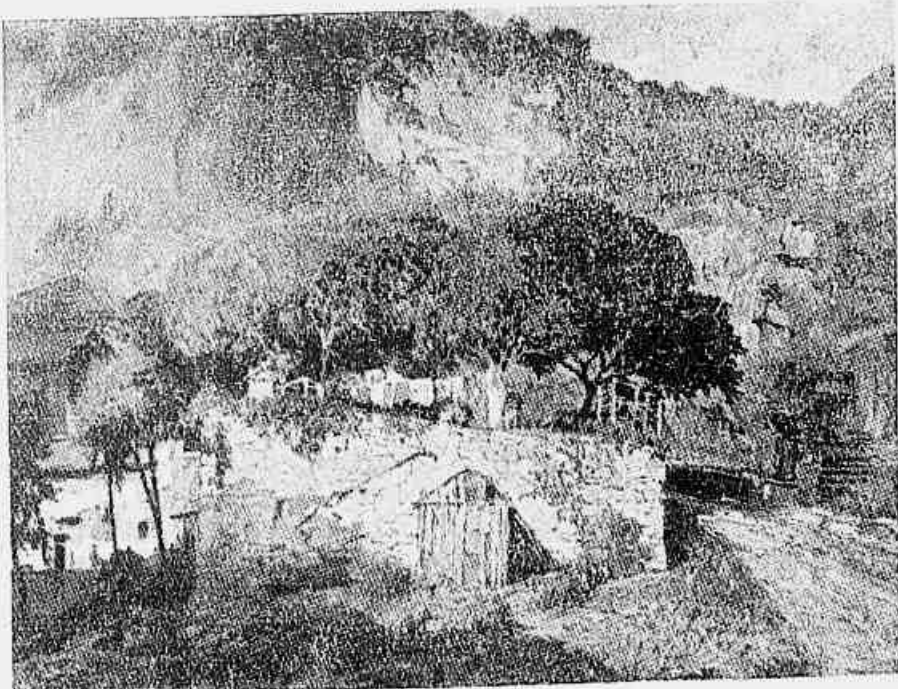
O governo portuguez concedeu-lhe dias antes da sua morte a Grã-Cruz de Santiago, que premeia artistas e escriptores. Não sei quem mais honrado ficou: se o artista, se a ordem honorifica.

Rio de Janeiro, Agosto

Antonio Guimarães.



J. Rescala (Concorrente ao premio de viagem).



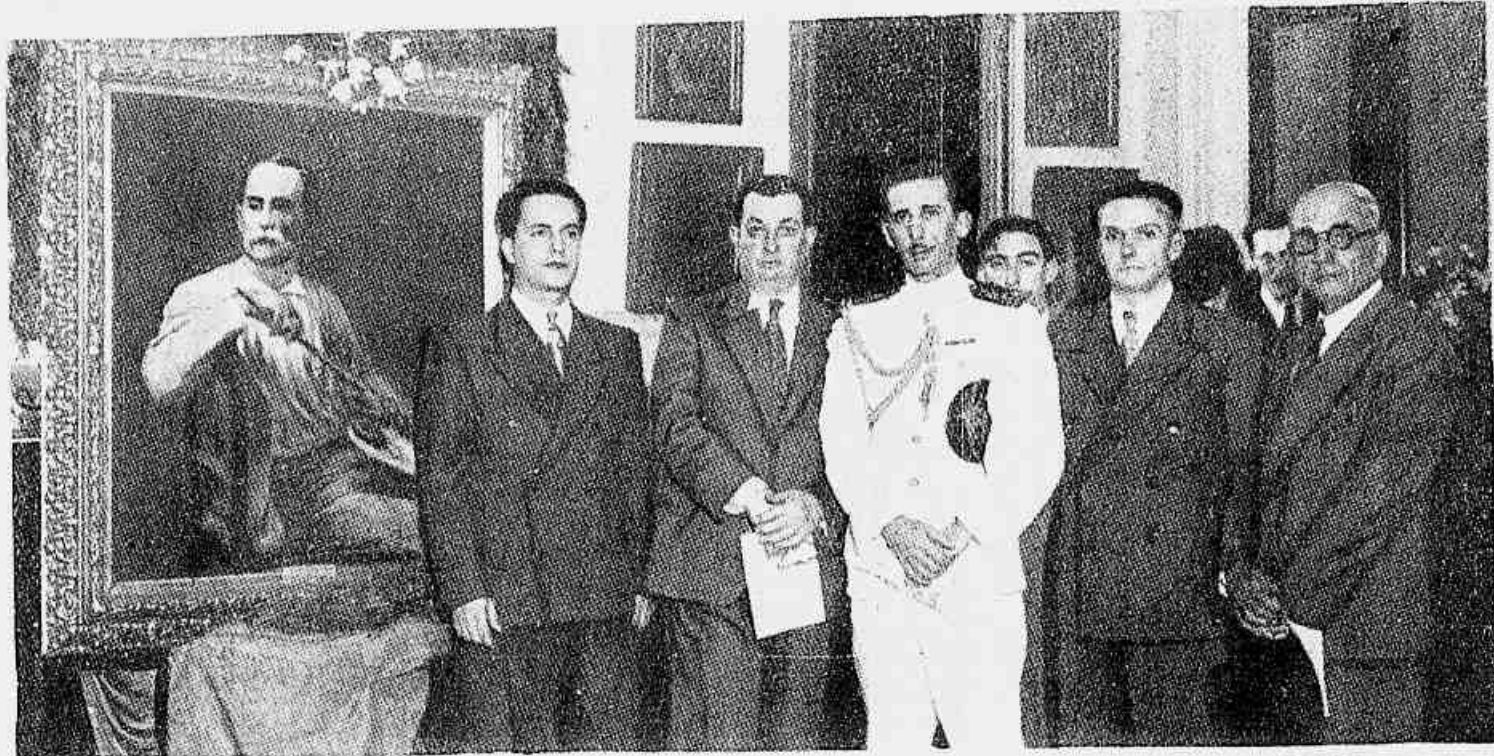
Gastão Formenti (Candidato ao premio de viagem)



Georgina de Albuquerque



Oswaldo Teixeira



No Museu Nacional de Bellas Artes, com a presença do director Oswaldo Teixeira, representante do Presidente da Republica e dos professores Adalberto Mattos e Argemiro Cunha e do sr. Luiz Siqueira, da familia de Zeferino da Costa, inaugurou-se a exposição commemorativa do centenario do pintor da Candelaria.

SALÃO DE 1940 TERRA DE SENNA

De sorte que o Salão Official parece mais um salão de gente nova, que ainda acredita no jury e nos premios em dinheiro.

Posto que o Salão já hoje se inaugura, quando lá estivemos nada estava ainda arrumado. Poucos quadros ainda na parede. Entre estes, um de pernas para o ar. Distracção ingenua que uma gentil



Raul Devesa



Inaugurou-se, esta semana, no salão de exposições do Palace Hotel, a mostra de arte dos pintores paulistas, certamen patrocinado pelo mensario carioca ASPECTOS. Assignado, ao centro, no segundo plano, o escriptor Raul Azevedo, director da publicação promotora do certamen.

Um salão mais ou menos igual aos outros. Os mesmos nomes de todos os annos, muita paisagem, alguns retratos e poucos quadros de composição.

A tendencia dos nossos artistas é para o menor esforço. Nada de telas grandes, onde os assumptos os obriguem a trabalhar um pouco mais. A rigôr, mesmo, bem poucos produzem para o Salão. Os proprios mestres, professores da Escola, evitam o contacto com os moços.

Dos velhos artistas ha que notar Elyseu Visconti. Este continua a trabalhar com aquella sua maneira leve, suave, onde não ha contrastes fortes, onde tudo é harmonia.

Os irmãos Chambelland nada expõem. E assim Marques Junior, professor tambem da Escola.

funcionaria denunciou, despertando boas risadas do pintor Helios Seelinger.

O quadro era de Manoel Madruga, uma boa paisagem por signal.

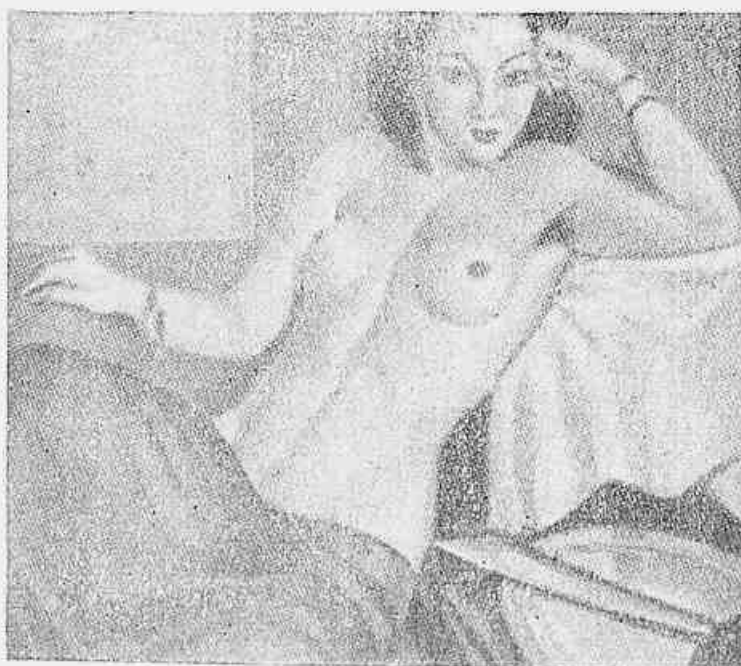
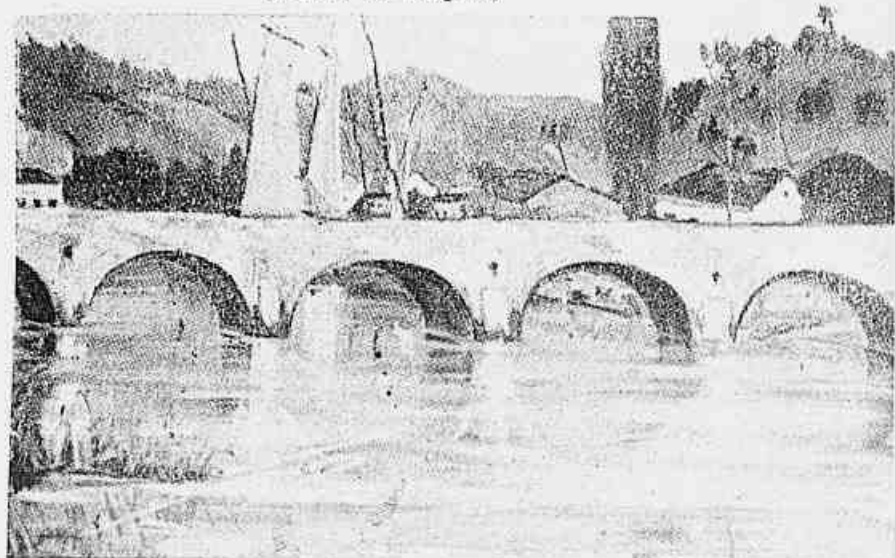
De sorte que o chronista, nestas linhas que são bem uma avant-première, não pode dizer com precisão o que ha de bom e de mau naquelle conjunto de lóas que formam o espelho da nossa pujança artistica.

Este anno o Salão está dividido em tres secções: arte-arte, arte moderna e salão livre, este destinado aos trabalhos recusados.

No salão de "arte-arte" vimos os trabalhos dos candidatos aos premios de viagem á Europa e ao Brasil: Armando Pacheco, Vicente Leite, Rescala, Malasoli, Manoel Faria, Almeida Junior e Gastão Formenti.



Haidén Santiago
Bustamante Sá. (Candidato ao premio de viagem)



Hernani de Irajá



Helios Seelinger



Satero Cosme



Manoel Constantino.



Armando Pacheco (candidato ao Prêmio de Viagem).



Newton Sá.

Tarefa das mais serias e difíceis para o jury.

Oswaldo Teixeira expõe dois bons trabalhos: um ar livre e uma natureza morta. O réu é uma linda página de cor e expressão.

Sotero Cosme expõe um bellissimo retrato. Notável como expressão. Suavidade de colorido. Emoção na máscara da figura.

As naturezas mortas de Manoel Constantino são outro atractivo do salão. Um novo Pedro Alexandrino, forte na technica e bom gosto no dispor os objectos.

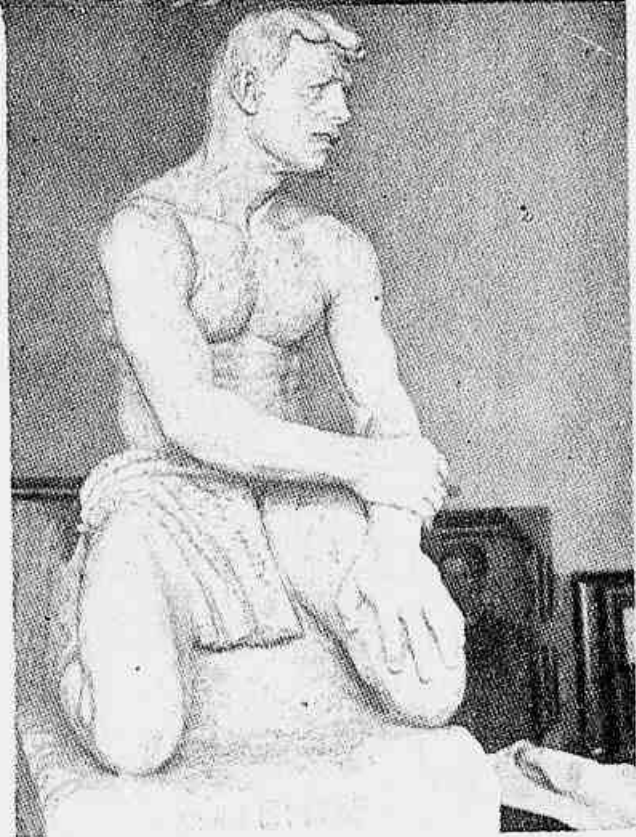
Helios Seelinger com o mesmo sentido decorativo de que "Iguasas" é uma linda morta.

A escultura conta, entre outros trabalhos, com uma estatua de Cavina. Rigor de modelado.

Mes o chronista não pode julgar



A Sociedade Brasileira de Bellas Artes organizou, no salão de exposições da Associação Christã de Moços, a mostra de pinturas do saudoso artista André Vento. Ao centro do grupo de senhoras, a viúva do pintor patricio.



Leonardo Vianna.

ARTES

dos valores que desfilarão hoje pelas galerias do Museu.

O trabalho dos seus organizadores não nos permittia maiores indiscreções. Seria atrapalhar o movimento dos que precisavam pendurar os quadros, com certo cuidado, para não suscitar protestos dos mal collocados.

As pressas, ouvimos Oswaldo Teixeira. Satisfeito. Cansado, mas satisfeito. Boa conço e cia. E a criação da divisão de Arte Moderna é para elle uma iniciativa feliz, pois vem dar aos innovadores da velha arte o prestigio que elles merecem, sem lançar no espirito do publico a confusão de methodos e maneiras de pintar.



O joven pintor brasileiro Armando Pacheco inaugurou no salão do Palace Hotel um certame, que tem sido visitadissimo.

Não conseguimos ver a maioria dos quadros dos modernistas, cuja Comissão Organizadora não havia apparecido para a arrumação.

— Os modernistas sempre atrasados, concluiu Helios Seelinger...

♦ ♦ ♦

Foi essa a primeira visão que tivemos do Salão Official de 1940. Costuma-se dizer, todos os annos, que "este salão é melhor que o do anno passado". Mas, desta vez, parece que é mesmo...

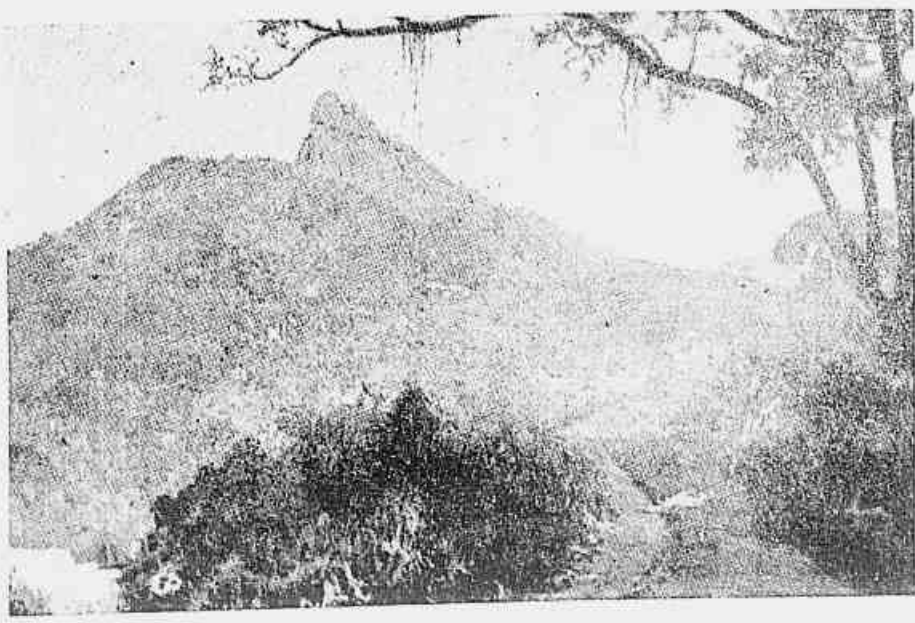
Sarah Formanti



Almeida Junior (candidato ao Prêmio de Viagem ao Brasil)



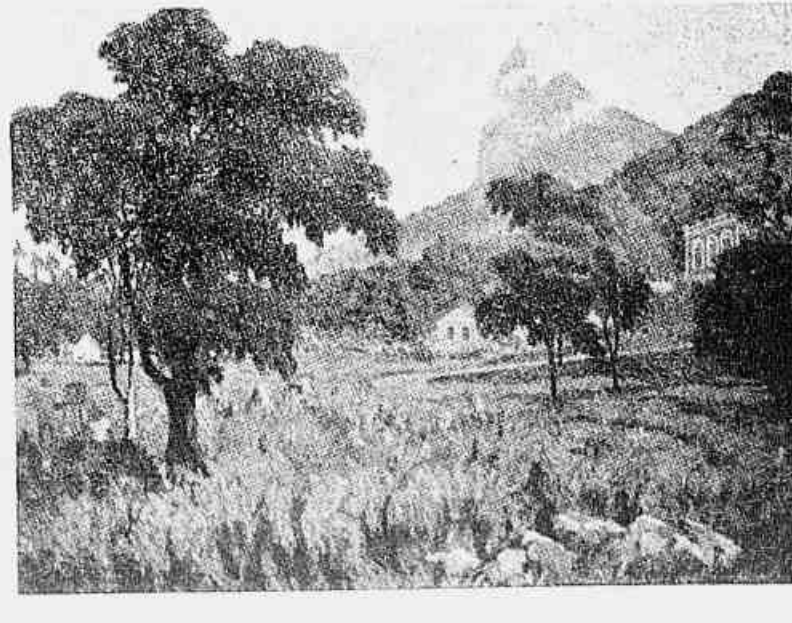
Manoel Faria (candidato ao Prêmio de Viagem ao Brasil)



Maria Francellina.



Pedro Bruno. Em baixo: Vicente Leite (candidato ao Prêmio de Viagem)





Da esquerda para a direita: Borgioli, Darcilia Baro e Bidú Sayão e Schipa, agradecendo os applausos, ao final do 3.º acto de Traviata.

AIDA

Como 3.ª recita de assignatura foi levada á scena, no sabbado 17, a espectacular Aida. Por ter adoecido á ultima hora, a cantora Zinka Milanow, que já nos tinha deleitado em Turandot, foi substituida por Norina Greco artista que, positivamente, não está em condições de cantar com proeminencia a tradicional opera de Verdi.

Norina Greco não é má cantora, mas é uma soprano lyrico de poucas possibilidades, para um papel que requer muita voz. Não foi porém das piores, vocalmente. Seu desempenho é que podia ser melhor.



Tomaz Alcaide e Toshiko Hasegawa, protagonistas de Mme. Butterfly.



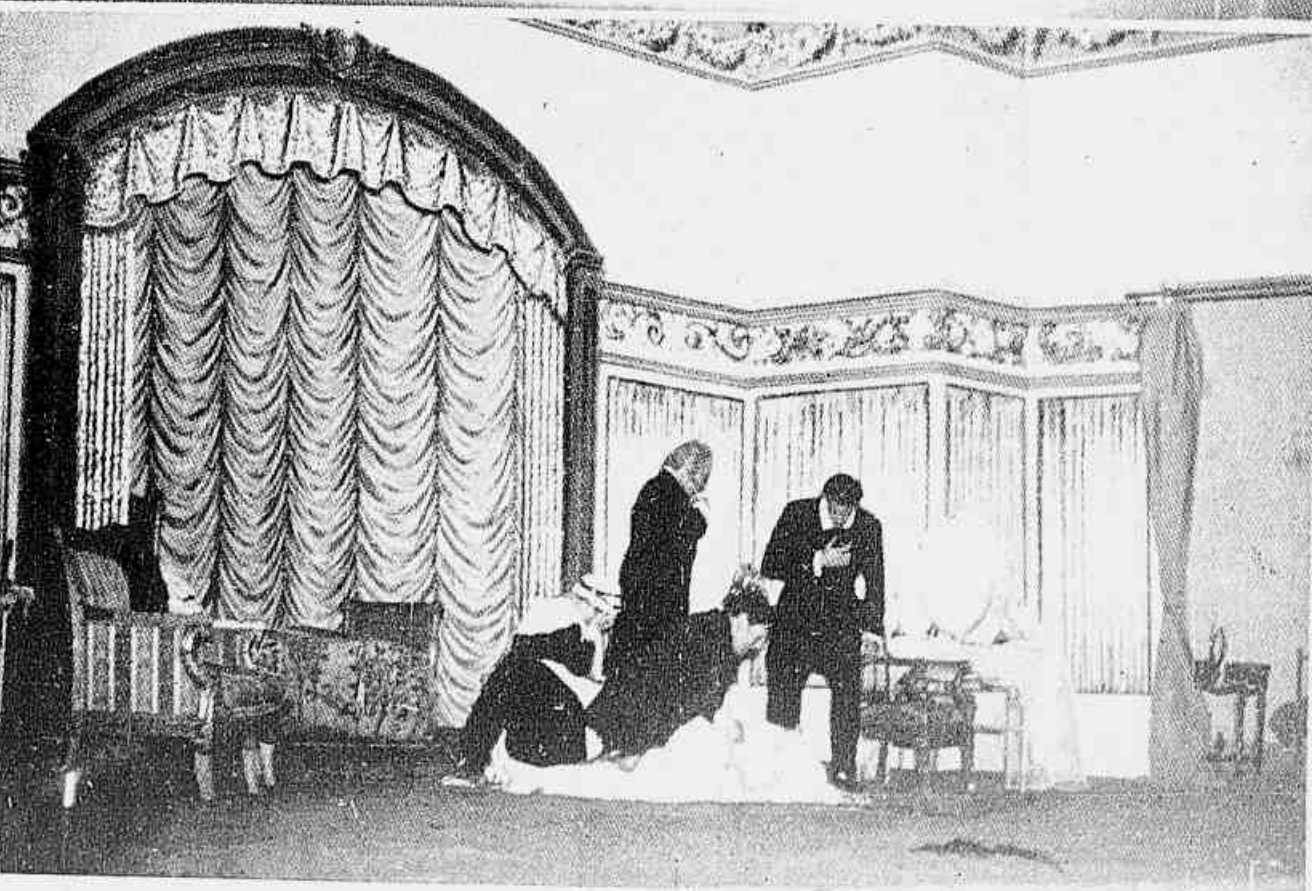
Scena do 1.º acto de Carmen, com Jan Kiepura.



No 2.º acto de Carmen, durante a canção do Toreador.

Em baixo, á esquerda: Final do ultimo acto da Traviata.

Em baixo: A plateia applaude os interpretes de Traviata, em seguida á morte de Violetta.



Bruna Castagna estreou nessa noite. Esperavamos outra coisa: Veio precedida de grande fama, mas não nos deu uma Amneris como outras que temos ouvido. Possui uma voz enorme, bem cuidada, mas cujo timbre não é dos mais agradaveis no grave.

A parte dramatica ficou algo prejudicada. Masine foi o Radamés. Como em Turandot não foi impecavel, nem como cantor nem como actor.

Manacchini esteve esplendido em Amonasro. E' um papel difficil, e que lhe fica muito bem.

Baronti, no papel de Ramfis, agradeu sobremodo. Joaquim Alsina deu-nos um bello Rei.

As danças do 1 e II actos satisfizeram plenamente, podendo-se salientar a "Dança dos Negrinhos", que foi esplendida.

A "Marcha Triumpha!", por todo o corpo de baile, foi admiravel, nella podendo-se destacar: Madeleine Rosay, Yucco Lindberg, que actuaram como primeiros bailarinos; Italia Azevedo e Gertrudes Wolff, que foram os solistas.

A parte choreographica coube a Olenewa, que merece elogios.

Os scenarios, principalmente os do 2.º acto (2.º quadro) surprenderam a todos. Miuto bonitos. Estamos progredindo em scenarios.

Genaro Papi dirigiu sabiamente a orchestra. E' realmente um grande regente.

A Orchestra Municipal portou-se muito bem. O 1.º flauta, no lindo solo ás margens do Nilo, empolgou. E' um artista magnifico. As cordas no preludio inicial estiveram a contento.

Foi no conjunto um espectáculo esplendido. Os pequenos senões verificados são communissimos em representações como a Aida, opera cuja montagem é difficilissima sob todos os pontos de vista.

MADAME BUTTERFLY

Sempre que se tem de ouvir um artista novo, é natural que augmente sensivelmente o interesse geral.

E' o caso da 4.ª recita de assignatura, em que nos foi dado ouvir não um, mas dois artistas inteiramente desconhecidos no Rio.

Trata-se da cantora japoneza Toshiko Hasegawa e do tenor portuguez Tomaz Alcaide, que encarnaram respectivamente os papeis de Butterfly e Pinkerton. Ella possui uma voz agradável, porém muito pequena para a imponencia do papel. Comudo, ouve-se bem.

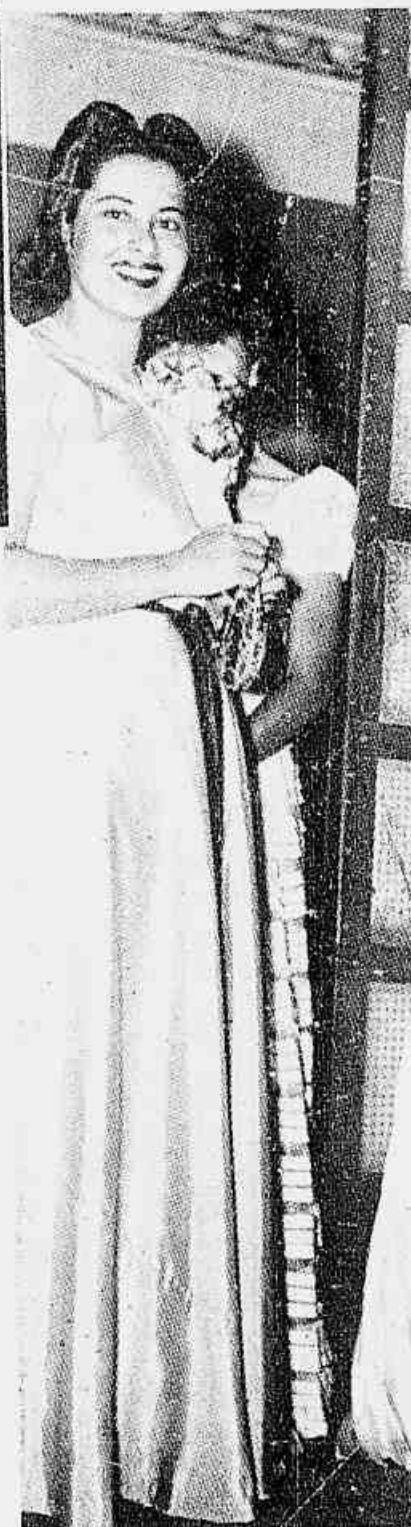
Tomaz Alcaide tem uma boa figura, não representa mal, porém como cantor não é dos bons. O timbre não é grande coisa, excepto no registro médio. Em fim não foi uma perfeição, mas também não foi uma decepção.

(Continua na pag. 29)



A TEMPORADA MUNICIPAL

FLAGRANTES DA PLATEA



A presente época theatral é que cabem, com naturalidade, as designações empregadas muita vez á torça de habito pelos chronicistas mundanos: **Saison, season...** Na temporada de 1940, no Municipal, está sendo notada, além da frequencia dos **trezentos de Gedeão** contados por Bilac, uma elite cosmopolita refugiada da guerra na Europa, e o proprio thermometro, este anno, concorda com o calendario: a estação lyrica tem sido a época de inverno, em verdade. E as **four-rures**, que resguardam as **assignantes** da opera á entrada e á sahida do palacio de marmore e de bronze na praça Floridno, actualmente deixam de ser apenas ornamentos. Os **habitués** do nosso **Scala**, como os frequentadores locais do **Metropolitan**, sobem a escadaria ou cruzam no **foyer** do theatro principal da cidade com os **dilettanti** internacionais, e applaudem, na scena, cantando no idioma melodioso por excellencia, vozes de todas as nacionalidades: soprano japoneza, tenores portuguez e polonez. Todas as linhas dos meridianos harmonizadas em pautas musicas. Nestes flagrantes da platêa, destacado, ao centro, no alto da pagina, o **chancellor** paraguayo Tomás Salomoni, em companhia do ministro do Exterior brasileiro, do governador da cidade, do ministro do Trabalho, do dr. Afranio de Meilo Franco e de representantes da diplomacia do Paraguay e brasileira, posa para a nossa objectiva.

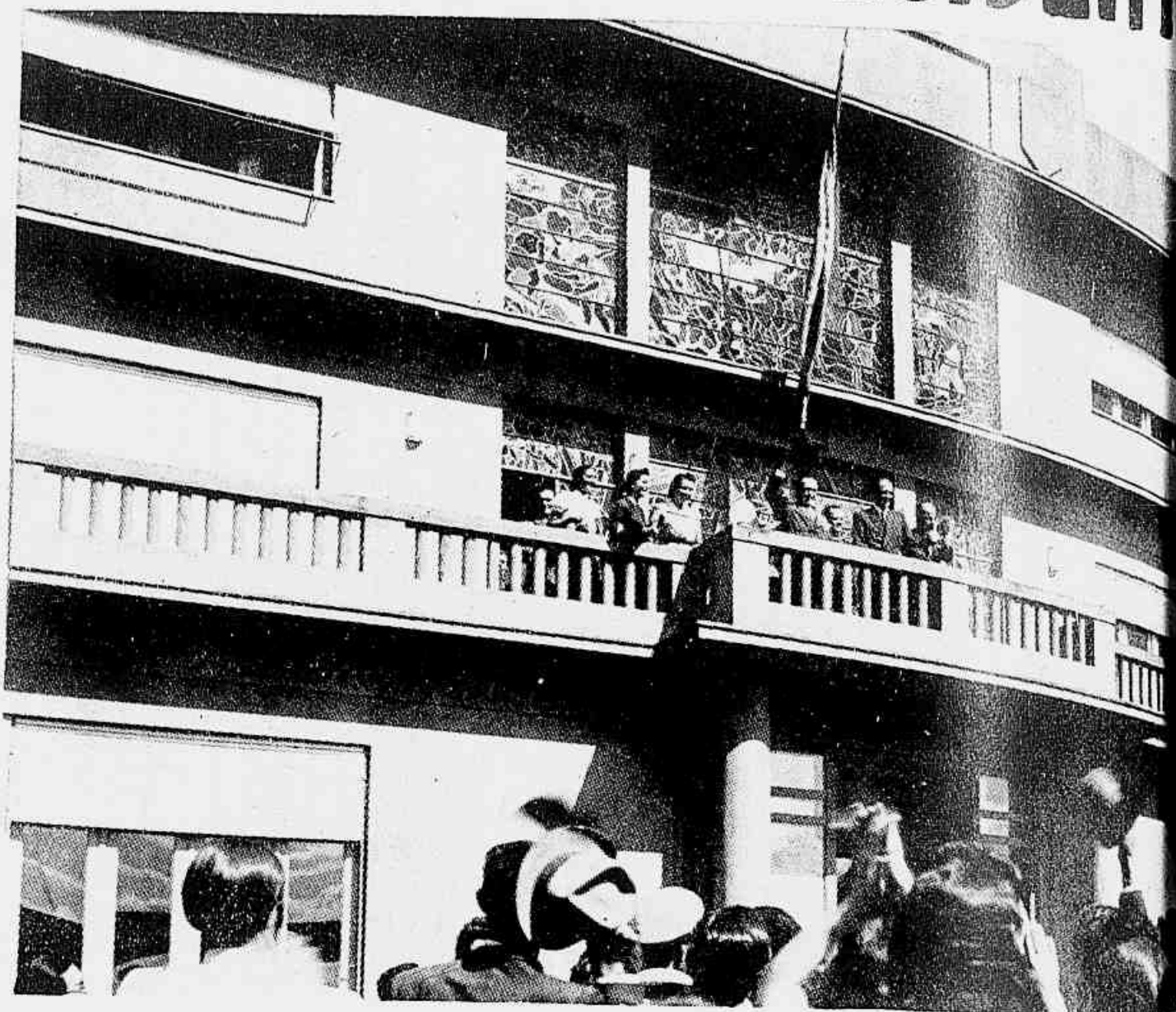


A VISITA DO PRESIDENTE DA



desembarque do chefe da Nação no Campo de Aviação de Goyania.

Revestiu-se de especial significação a visita do sr. Getulio Vargas ao Estado de Goyaz, que pela primeira vez recebeu um presidente da Republica. Numa atmosfera de alegria e contentamento geral chegou o Chefe da Nação á capital goyana no dia 6 de Agosto, ahi se demorando até ao dia 8, quando partiu para a ilha do Bananal. Durante sua estada em Goyania, cidade fundada pelo inventor Pedro Ludovico ha cinco annos apenas e que apresenta aspecto encantador e elevado nivel de progresso, o presidente da Republica demonstrou interesse por conhecer melhor as necessidades e aspirações do povo de Goyaz, bem como o sentido da obra dos seus dirigentes. S. Excia. mostrou-se sempre optimamente impressionado, e por varias vezes expressou admiração pela capacidade constructiva daquelles habitantes do Oeste brasileiro. Logo após o desembarque da comitiva presidencial, que foi recebida por representantes de todas as classes sociais, o sr. Getulio Vargas foi alvo de uma recepção official, sendo apresentados ao chefe da Nação pelo interventor Pedro Ludovico todo o secre-



O presidente Vargas é ovacionado pela multidão que se comprime deante do Palacio do Governo.



sr. Getulio Vargas agindo-se para o local churrasco que lhe ofereciam os prefeitos municipais.



O sr. Getulio Vargas visita o Quartel da Força Publica de Goyaz.



Outro flagrante apanhado no local do churrasco.

Aspectos do churrasco oferecido ao sr. Getulio Vargas pelos prefeitos dos 52 municipios do Estado.

Flagrante da manifestação popular ao chefe da Nação.



DA REPUBLICA A GOYAZ



O presidente Getúlio Vargas corresponde, das sacadas do Palácio das Esmeraldas, às aclamações populares, após a sua chegada à sede do Governo.

No pátio do Palácio das Esmeraldas, o povo aclama o Presidente.



Paradeio goyano e elementos de destaque no Estado. Grande cortejo acompanhou o Presidente até ao palácio do governo, onde lhe foi prestada a continência de estilo pelas corporações militares. Em sua visita à cidade de Goiânia o Chefe do Governo teve ocasião de conhecer importantes obras da actual administração, como o Lyceu Industrial, o Quartel da Polícia Militar, o Leprosário etc. No Lyceu

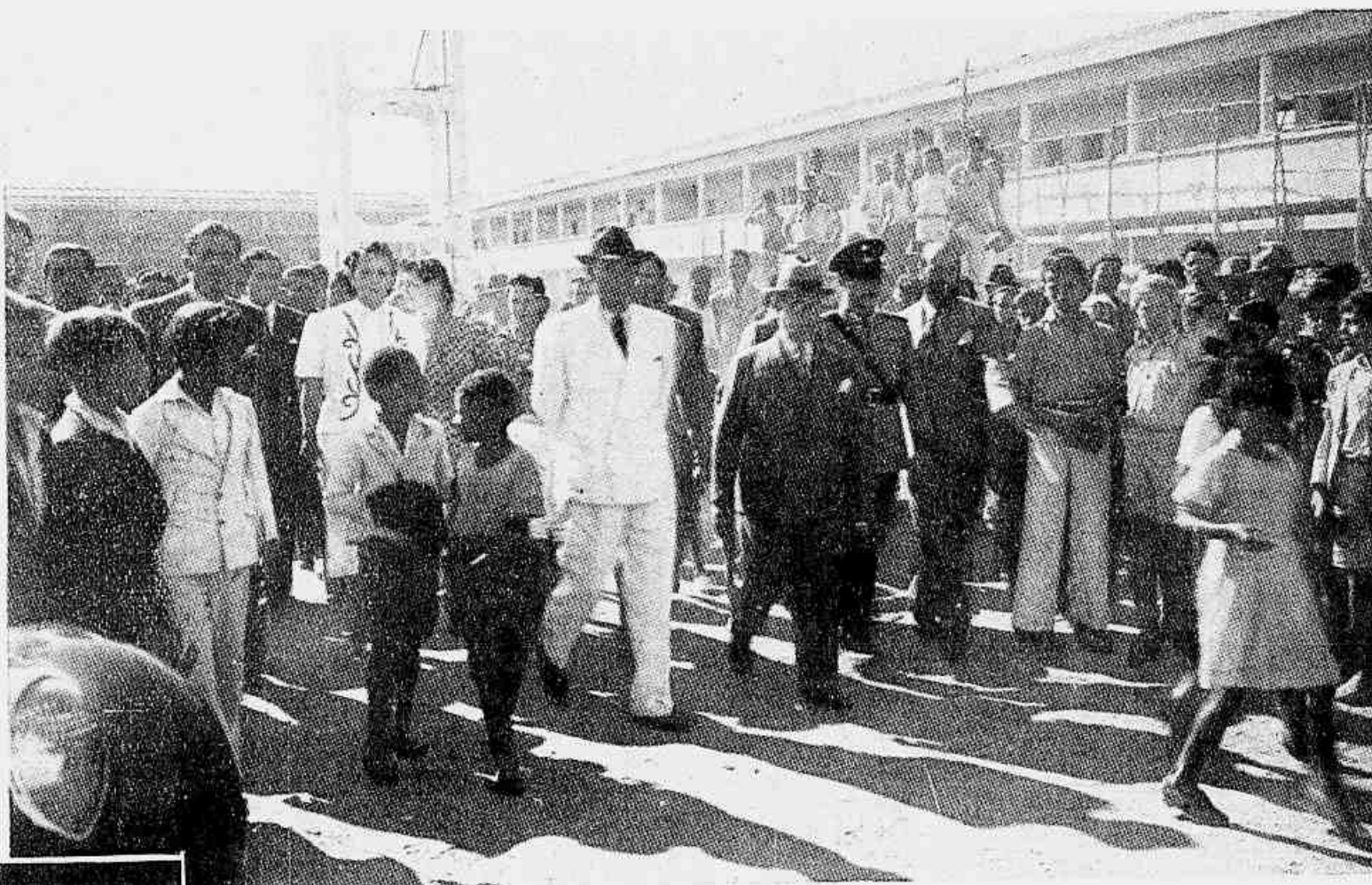


Conferencia entre o Presidente da Republica e os auxiliares do Governo goyano, com a presença do sr. João Alberto.



Cerimonia do lançamento da pedra fundamental do Stadium de Goiânia; saúda o presidente o dr. Vasco dos Reis, director de Educação.

Em baixo — Aspecto da parada escolar.



A visita às obras do Lyceu de Artes e Officios.

Em baixo — Outro aspecto da grande manifestação dos estudantes de Goiânia ao Presidente da Republica.



de Goyaz foi feita expressiva demonstração de gymnastica pela mocidade goyana. Numerosas organizações sportivas locais desfilaram por ocasião do lançamento da pedra fundamental do Stadium Pedro Ludovico. Acontecimento de brilho excepcional foi também a inauguração do aeroporto, tendo uma esquadilha de aviões do Aéro Club atestado o grão de pericia dos aviadores goyanos. Aos illustres visitantes foi offerrecido um "cock-tail" no Automovel Club, encerrando-se o programma de festividades na capital do Estado com um banquete no Palácio das Esmeraldas, sede do Governo estadual.

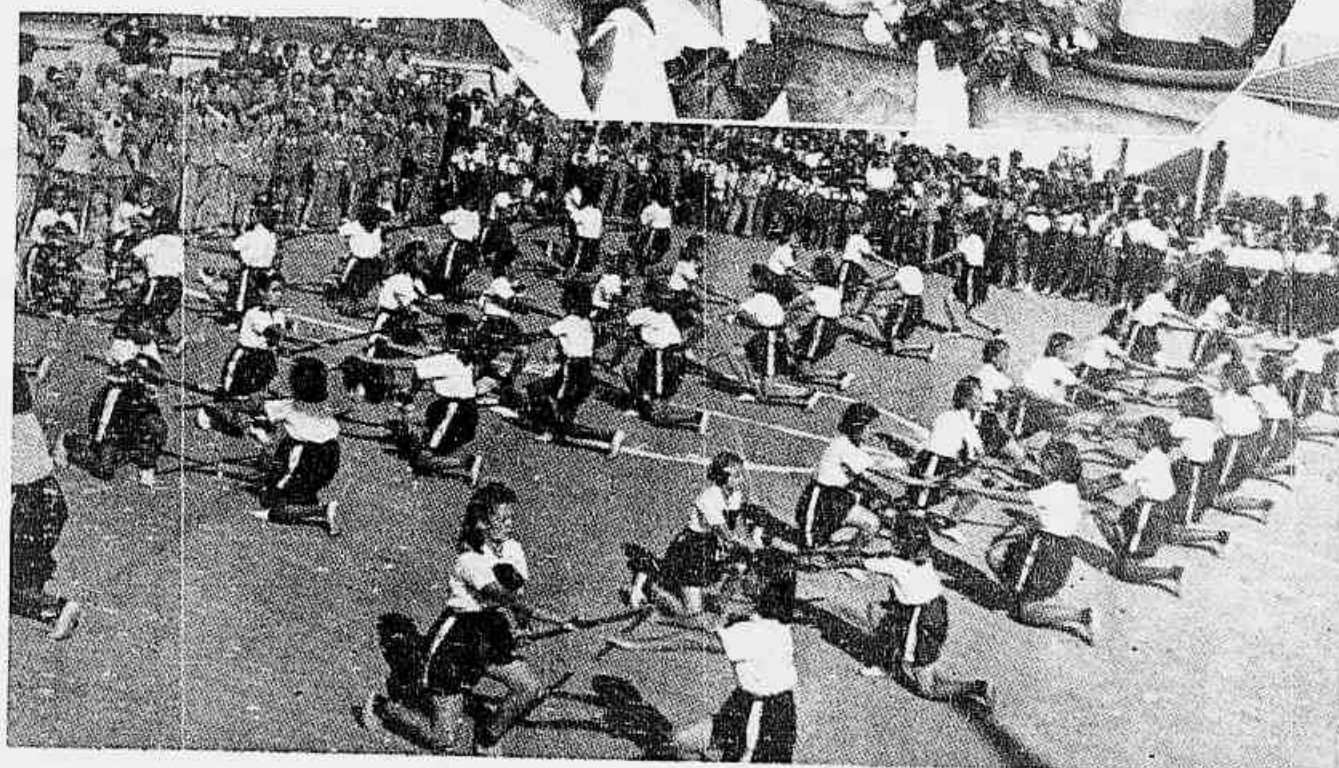


Concerto de piano em honra do Presidente da Republica, pela senhora Odette Carvalho de Camargos, nos salões do Automovel Club.

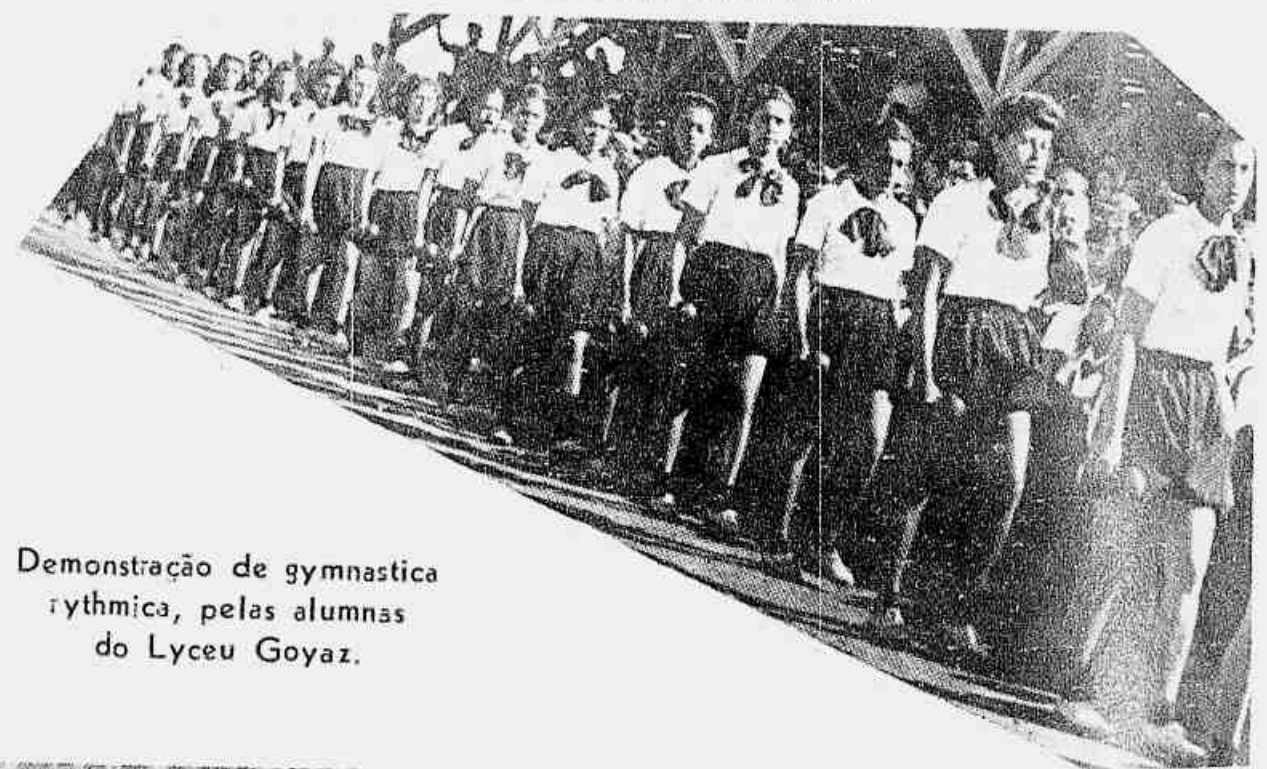
Visita ao Lyceu de Goyaz; o presidente é cumprimentado pela menina Marinha do Nascimento Monteiro, que o saúda.



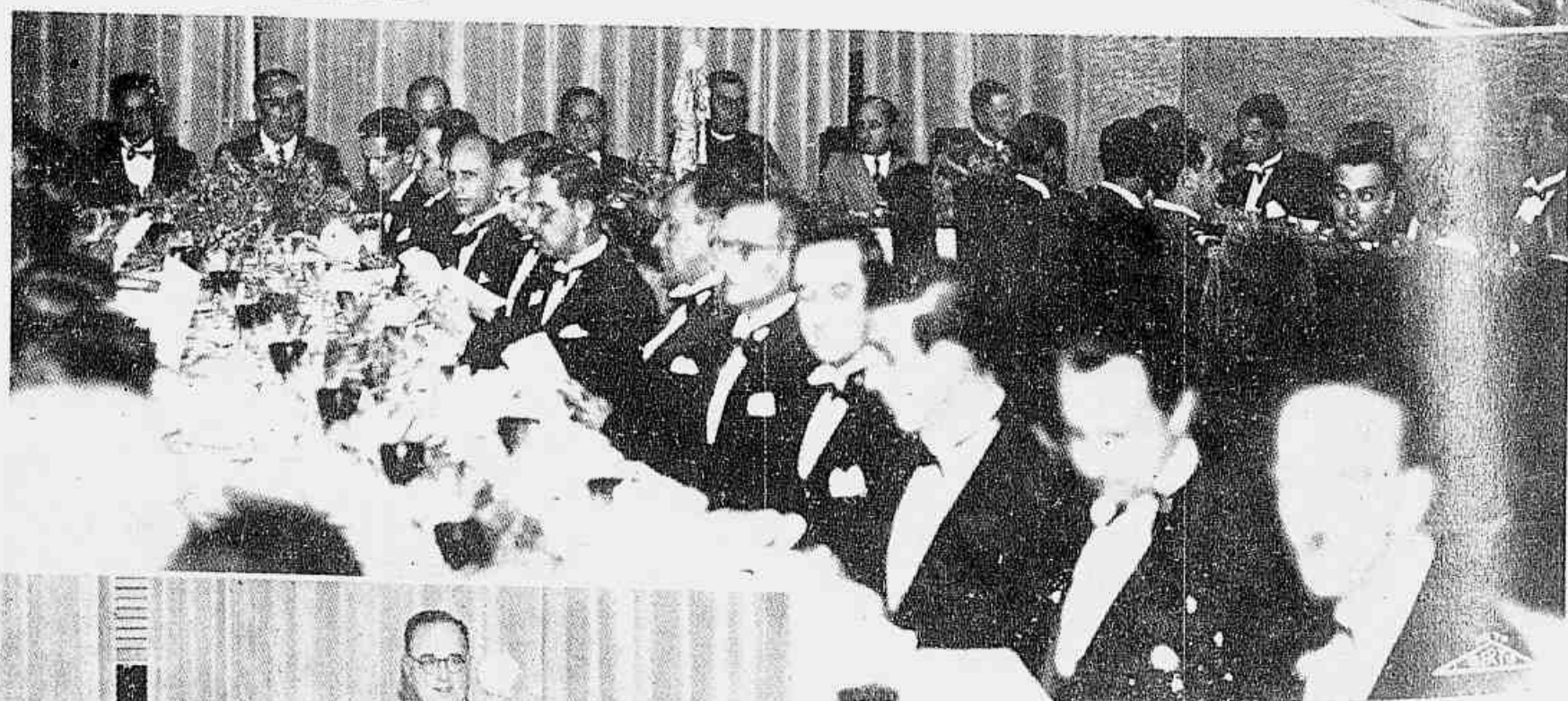
Baile offerecido ao sr. Getulio Vargas pelo interventor Pedro Ludovico, nos salões do Automovel Club.



Demonstração de gymnastica rythmica, pelas alumnas do Lyceu Goyaz.



O Presidente no lugar de honra, ladeado pelo interventor Pedro Ludovico e o arcebispo de Goyaz.



Banquete de gala offerecido pelo Governo de Goyaz ao sr. Getulio Vargas, realizado no Palacio das Esmeraldas.



O sr. Getulio Vargas pronunciando seu discurso no banquete.



O Presidente da República na "FAZENDA GAMELEIRA" em GOYANIA

Em sua viagem a Goyaz o Presidente da República teve oportunidade de conhecer importantes centros da economia daquele Estado central. A Fazenda Gameleira, propriedade do sr. Joaquim Borges, fazendeiro de visão larga, mereceu do chefe do governo especial atenção e elogiosas referências. Ali chegando, dirigiu-se o visitante às modernas dependências da fazenda onde pôde constatar os cuidados que o sr. Borges está devotando ao rebanho bovino de Goyaz. S. Excia. examinou com especial interesse espécimes das raças Indu-Brasil e Gyr. A Fazenda Gameleira, que está situada nas imediações de Goyania, é grande fornecedora de reprodutores ao Triângulo Mineiro. A comitiva presidencial foi oferecido um cocktail pelo proprietário da Fazenda. Reproduzimos aqui dois flagrantes da visita do presidente Vargas ao modelar centro de criação goyano.



A passagem do Dia do Artista, este anno, além das habituaes comemorações, teve a asinalal-a recepção feita em palácio aos profissionais da scena pelo Presidente da República. Nestas photos, executadas na tarde de 24 de Agosto, vemos: á esquerda, o sr. Getulio Vargas palestrando com a mais joven actriz patricia, a menina Isa Rodrigues, e o decano dos nossos actores, Candido Nazareth; no centro, entre os representantes da classe theatral que visitaram e floriram o monumento de João Caetano, patrono dos artistas nacionaes, Hugo Caetano dos Santos e João Caetano dos Santos, netos do grande tragico; o escriptor e tribuno Carlos Cavaco, o actor Candido Nazareth e o empresario Domingos Segreto; á direita, Procopio quando, em nome do theatro brasileiro e acompanhado do tenor Reis e Silva, soprano Carmen Gomes e actor dramatico Alvaro Pires, saudava o chefe do Governo—autor, quando parlamentar, da lei que reconheceu a profissão de actor e concedeu aos trabalhadores do palco direitos até então recusados.

Estação Lyrica

(Conclusão da pag. 24)

CARMEN

Foi um espectáculo esplendido o da Carmen, velho drama lyrico de Bizet. Bruna Castagna deu-nos uma Carmen como ha muitos annos não ouviamos. O centro e o agudo de voz são lindissimos; o grave, porém, é apoiado na garganta, tornando-se bastante desagradavel. Como actriz Bruna Castagna ultrapassou a nossa expectativa, ao contrario do que fez em Aida. Masella foi a Micaela. Esteve soffrivelmente. Possui uma voz que, como timbre, agrada, mas que não está sufficientemente cuidada. Varias foram as passagens em que não se fazia ouvir. Representou bem. Kiepara, artista admiravel, não é o cantor para a Carmen. Don José teve pois feliz desempenho. Embora não fosse vocalmente arrebatador, Kiepara foi muito applaudido, como sempre. Os demais artistas, a orchestra, o corpo de baile, o regente estiveram á altura da linda opera de Bizet, notando-se, porém, sensiveis desafinações nos instrumentos de metal, principalmente nas trompas.

TRAVIATA

A 6.ª recita de assignatura foi um acontecimento artistico digno de nota. A estreia de Bidu Sayão, Tito Schipa e Borgioli, tres grandes artistas, conhecidissimos do nosso publico, fez com que a Traviata, velha opera de Verdi, fosse considerada como o melhor espectáculo da Temporada até ao presente. Bidu Sayão, com a sua graça inconfundivel e sua pequenina mas bella voz, foi delirantemente applaudida. Schipa, como admiravel artista que é, soube captivar o publico e dar-nos momentos de viva emoção. Embora velho, Schipa ainda encarnou Alfredo como poucos. Dos tres estreantes Borgioli foi o menos feliz.

Possuidor de poderosa voz, o conhecido barytono não se houve da melhor forma, chegando mesmo a desafinar sensivelmente, e por varias vezes.

Franco Ghione foi o regente, tendo tambem extreado nesta noite. E' seguro, e conhece bem a partitura.

Os demais papeis, as danças e a orchestra não deixaram nada a desejar.

JOSE' SIQUEIRA



Na sede do Automovel Club, teve lugar elegante festival em beneficio da "Cidade das Meninas", patrocinado pela exma. sra. Darcy Vargas. Nas gravuras que publicamos, á direita, vê-se a mesa da patronesse da festa; á esquerda, uma das principais mesas, em que apparecem as embaixatrizes de Portugal, senhora Nobre de Mello, e do Perú, senhora Grace de Prado; ministra da Suecia, senhora Gustaf de Weidel, e senhora Rodriguez de Souza. Ao centro Martha Eggerth e Jan Kiepara, cantando durante o chá.

ANNIVERSARIOS

AGOSTO
31
SABADO

Senhoras Lygia Pedroso, Guilhermina Cavalcante, Palmyra Bernardes, Aracy Moraes Bastos, Guiomar Costa Lazzari; senhoritas Adalgisa de Moraes, Hilda Fernandes e Laurinda Marques;

as meninas Suzanna Wanderley, Orsina de Borba e Zilah Marinho; o menino Edesio de Amorim.

Noticiario ELEGANTE

SETEMBRO
5
QUINTA FEIRA

as senhoras Adelaide Nunes Pereira, Durvalina Pontes e Olga Munhoz; e senhorita Graziella Dantas; a menina Clarice Antunes.

SETEMBRO
6
SEXTA FEIRA

as senhoras Helena de Maia Bittencourt, Hilda Alencar e Rosalia Paredes; as senhoritas Mathilde Castello Branco de Souza e Alda Borghetti; os dres. Manoel Cicero Peregrino e Annibal

Pereira.

CASAMENTOS

— Na proxima quarta-feira: a senhorita Semiramis Costa e o sr. Gelson Apecuitá.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

Por motivo da passagem da seu anniversario natalicio, o dr. Adalberto Moraes Coutinho, official da Policia Militar, recebeu no domingo ultimo as pessoas que integram o seu grande circulo de relações, ás quaes proporcionou um noite de immensa significação affectiva.

SETEMBRO
1
DOMINGO

senhoras Laura Figueira e Nair Maia; senhoritas Olympia Vicenzi, Martha Cerqueira e Rita Manhães; o escriptor Leoncio Corrêa; o menino Moacyr Rocha.

SETEMBRO
2
SEGUNDA FEIRA

senhoras Djanira Fragoso, Mercedes Assumpção e Dora Quintella; senhoritas Marylia Tompson e Elvira Mendez; o dr. Diniz Junior e o sr. Sergio Silva. A menina Carolina de Medeiros.

SETEMBRO
3
TERÇA FEIRA

a senhora Jovita Guimarães; as senhoritas Luiza Martins e Cinira Gonçalves; o dr. Alvaro Augusto Soares; as meninas Guiomar Gonçalves e Jurema de Abreu.

SETEMBRO
4
QUARTA FEIRA

a senhora Leopoldina Morgado Lopes; as senhoritas Clarina Santóro e Diva Peixoto; a menina Antonieta Barroso; o dr. Horacio Ribeiro da Silva.



A brilhante escriptora Violeta de Alcantara Carreiro, chronista diaria da "Folha da Manhã", de S. Paulo, e collaboradora periodica do "Correio Paulistano" e "Diario de S. Paulo". Tendo casado com o engenheiro Ladislau Torok, veio residir no Rio, donde continúa a manter aquellas collaborações.



A senhorita Daiza Mezzalana, gracioso elemento da sociedade de Campinas, eleita recentemente Rainha dos Estudantes daquela cidade paulista.



MARTHA EGGERTH e JAN KIEPURA no JOCKEY CLUB

Enquanto Martha exalta ao ministro Salgado Filho os encantos do Hipódromo Brasileiro, Jan Kiepura tira photographias que servirão como indeleveis reminiscências da Cidade Maravilhosa...



Martha Eggerth, ao lado da celebre cantora Z. Milanow, acompanha a corrida do cavallo em que jogára.



O ministro da Hungria contando uma historia que produz hilaridade; vendo-se o embaixador da Hespanha, a sra. Barreto Pinto, sra. Piergili e Jan Kiepura, que aplaude a piada...



Kiepura, entusiasmado pelo Hyppodromo, diz ao presidente ministro Salgado Filho: "incomparavel, unico em todo o mundo".

O chanceler Oswaldo Aranha ofereceu umas poules a Martha Eggerth e esta sorri, porque ganhou...

O Jockey Club continúa a assignalar no seu soberbo Hippodromo as reuniões mais elegantes desta capital.

No ultimo domingo, com a disputa do "Grande Premio Districto Federal", quasi que a affluencia foi a mesma que no "Grande Premio Brasil".

Já ao meio dia, em razão do almoço offerecido ao prefeito Henrique Dodsworth, a tribuna de honra regorgitava de altas personalidades da aristocracia brasileira e do mundo politico.

Numa mesa, ao lado da tribuna de honra, almoçavam o ministro Oswaldo Aranha com o chanceler do Paraguay e amigos; neutra, o casal Jan Kiepura—Martha Eggerth em companhia do maestro Piergile e senhora, sr. e sra. Barreto Pinto; ministro da Hungria, o embaixador da Hespanha, sr. e sra. Milanow, sr. e sra. Arthur Roeder, o jornalista Ary Kerner Castro, e o sr. Kricki, secretario do casal Kiepura.

Mais tarde o prefeito conduziu a querida estrella para a tribuna de honra, onde esta se manteve até tarde em amistososa e cordial palestra com o ministro Salgado Filho, presidente do Jockey Club, e o chanceler Oswaldo Aranha.

Quasi ao retirar-se, a formosa interprete de "Symphonia Inacabada" mandou receber a importancia de meia duzia de "poules" vencedoras, que gentilmente lhe offerecera o nosso sympathico e amavel ministro do Exterior.

E, ao tomar o carro do ministro da Hungria, assim falou Martha Eggerth: — "O tempo jamais conseguirá apagar em minha memoria as reminiscencias desta tarde tão elegante, em que vi o mais bello hippodromo do mundo!"



Martha Eggerth, em palestra com o vice-presidente do Jockey Club, dr. João Borges Filho, e o prefeito Henrique Dodsworth.

NOTÍCIAS E COMMENTARIOS



ALVARENGA FONSECA

Na tarde do ultimo domingo, a cidade conheceu uma dolorosa noticia, de sentida repercussão: a morte de Alvarenga Fonseca. A esse homem, que foi das mais conhecidas figuras cariocas, e que occupou lugar no antigo Conselho Municipal, como intendente; que foi jornalista, critico e escriptor theatral, o Rio deveu, entre outras realizações que o impuzeram á sympathia popular, o ter induzido Paschoal Segreto á fundação de uma companhia para o Theatro S. José que elle Alvarenga administrou e veiu a durar quatorze annos. Essa companhia, quando

na administração de Alvarenga Fonseca, foi em verdade aquella a crear o nosso legitimo theatro popular, encenando *Forrobodó*, de Carlos Bittencourt e Luiz Peixoto, e todo o repertorio de espectaculos em tres sessões diarias ao custo de dois mil réis o *fauteuil*. Alvarenga Fonseca, que exerceu a presidencia da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes sendo reeleito em razão da eficiencia de seu mandato, foi um precursor do jornalismo especializado entre nós, havendo creado e dirigido, de 1894 a 1895, a *Revista*

Theatral, publicação semanal illustrada por Bento Barbosa, Pereira Netto, Teixeira da Rocha, Ricardo Casanova, Helios Seelinger e Julião Machado, que ahi teve publicado o seu primeiro original executado no Brasil; redigiu e editou o *Almanach do Theatro* durante annos, foi collaborador effectivo do *Theatro & Sport*, *A Comedia* etc., e ainda no *Anuario da Casa dos Artistas*, edição

de 1940, a sua collaboração autorizada apparece como vinha succedendo nos numeros anteriores. Os ultimos orgãos da imprensa diaria onde exerceu a critica theatral foram: *A Epoca* e *A Batalha*.

José Caetano de Alvarenga Fonseca era membro da Academia Carioca de Letras e prestigioso caudico nos auditorios desta capital.

Centenario de D. Luiz Raymundo da Silva Brito



O Instituto Brasileiro de Cultura reuniu-se no dia 20 do corrente para commemorar o centenario do nascimento de D. Luiz Raymundo, primeiro arcebispo de Recife e Olinda. Da mesa, a principio presidida pelo professor Raul Bittencourt e depois pelo desembargador H. Saboia Lima, fizeram parte os srs. cor. de Pereira Carneiro, monsenhor Benedito Marinho, dr. Souza Brasil, dr. Emílio Estrella e dr. Randolpho Chagas. Não tendo, por motivo imprevisto, comparecido o orador dr. Carlos Reis, foi substituido pelo conego Olympio de Mello, que fez o elogio do notavel principe da igreja catholica.



Em audiencia especial, foi recebida esta semana em palacio a illustre educadora argentina sra. Joana Ester Gutierrez, que se vê neste instantaneo conversando com o presidente Getúlio Vargas.

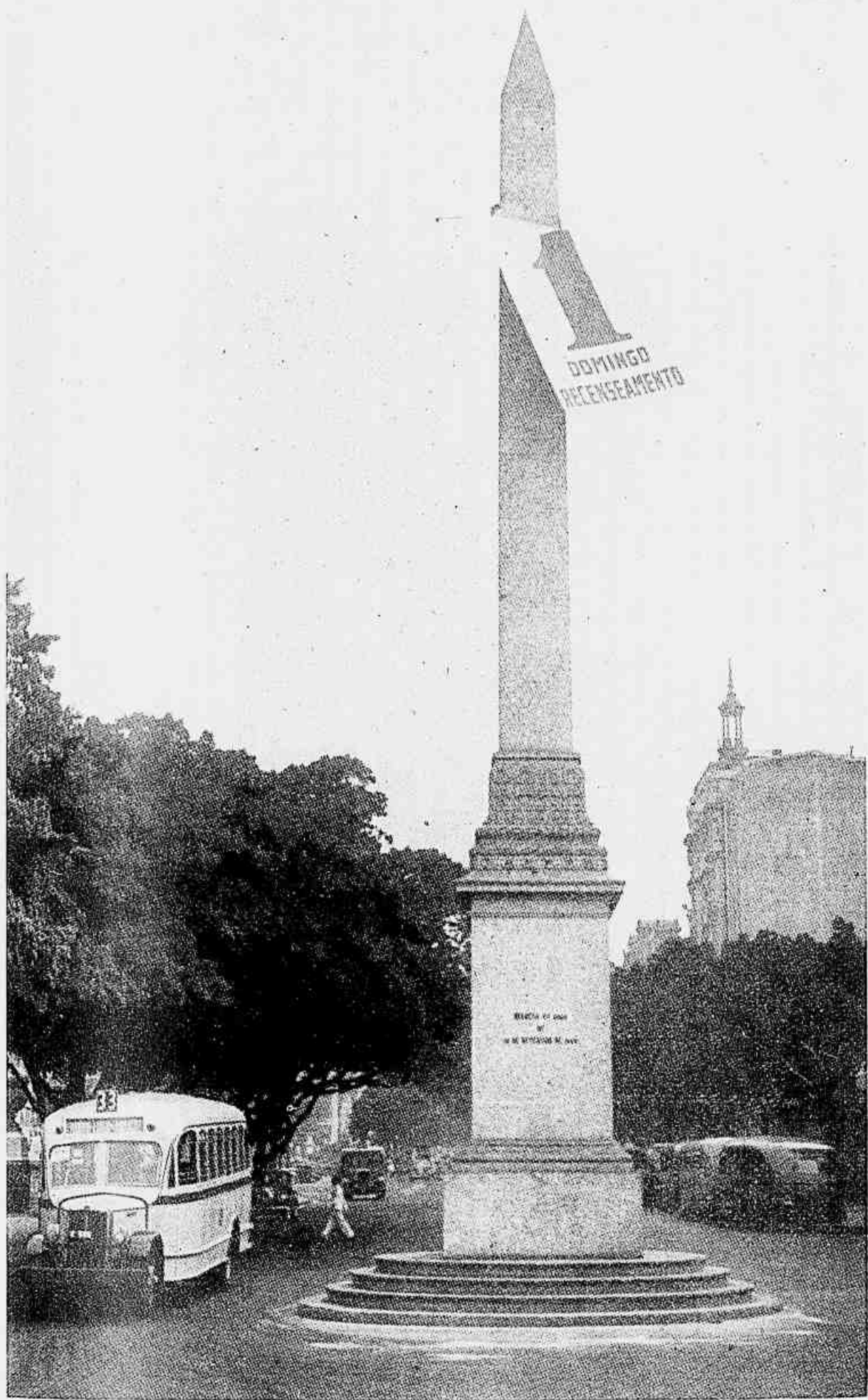


Por iniciativa do general José Pessoa, inspector de Cavallaria, do Exército, foi inaugurada, solemnemente, esta semana, no salão de honra da Inspectoria, com a presença do ministro da Guerra, a galeria de retratos dos grandes chefes da arma de cavallaria.



A sessão no Real Gabinete Portuguez de Leitura com que foi installada a Associação dos Amigos de Portugal e que teve na sua abertura a presença do embaixador Nobre de Mello, accorreu um publico reveras representativo. Nestes aspectos, colhidos durante a sessão, vemos, á esquerda, entre a assistencia, sentados no primeiro plano, o escriptor João Luso, o general Roncori, e ce pé, falando, o orador da novel entidade, o academico Antonio Austregesilo; á direita, a mesa que presidiu á solemnidade e na qual estão, da direita para a esquerda, o ministro residente de Portugal, conselheiro Camello Lampraia, o professor Barbosa Vianna e, laceando o academico A. Austregesilo, os representantes do presidente da Republica e do ministro das Relações Exteriores.

A campanha do Recenseamento



O sensacional lembrete á população carioca, no obelisco da Avenida, para que não se descuidasse de seus deveres para com o Recenseamento de 1940.

As idéas lançadas ao domínio e á cooperação publica demandam disseminação prévia pela propaganda. E' o que ora succede com a campanha por novo recenseamento da população brasileira. Mas, como resulta inutil desfilar presente de passado, este a esclarecer aquelle, lembre-se quanto se tem feito entre nós para apurar a população do paiz, apuração entregue ao conhecimento e paciência da estatística.

No Imperio recommendou-se Farella Nunes por seus trabalhos estatísticos alguns dos quaes officialmente publicados. Segundo aquelle autor o Rio de Janeiro deu o exemplo recenseador. O seu primeiro recenseamento parcial data de 1799

por ordem do vice-rei conde de Rezende, a D. João VI, em 1821, cabendo ordenar o segundo.

Datou o terceiro recenseamento parcial carioca de 1838 quando ministro do Imperio Bernardo de Vasconcellos. Euzébio de Queiroz, ministro da Justiça em 1849, mandou proceder ao quarto recenseamento do Rio de Janeiro.

O primeiro recenseamento geral do Brasil foi devido á iniciativa de João Alfredo em longa permanência á testa da pasta do Imperio.

Tendo ordenado e, o que é mais, feito proceder ao primeiro recenseamento geral do Brasil, encontrou para o tentamen o auxilio do dr. Joaquim José de Campos da

Costa Medeiros de Albuquerque, alto funcionario da Secretaria do Imperio, maranhense de Caxias, tendo representado a provincia natal na Camara dos Deputados.

Em auxilio da idéa recenseadora do ministro João Alfredo publicou Medeiros de Albuquerque relatório e trabalhos estatísticos no proprio anno do primeiro recenseamento geral, o anno de 1872.

O recenseamento de então, embóra incompleto, porque nem todos comprehendem e ajudam tentativas de genero estatístico, apresentou para o Brasil uma população de quasi dez milhões de habitantes divididos em população livre e escrava, dous milhões e pouco de população total cabendo a Minas, e cincoenta e sete mil ao Amazonas.

Calculos estatísticos approximados indicaram quatorze milhões de habitantes no Brasil de 1889, Minas com tres milhões e o Municipio Neutro com quatrocentos mil.

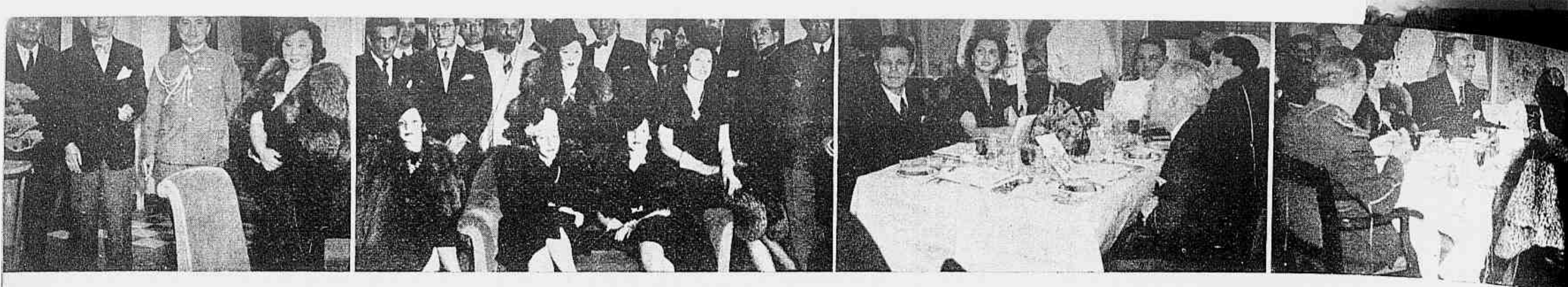
Aos trabalhos estatísticos de 1872, em grande parte auxiliados por Medeiros de Albuquerque, pae do antigo director da Instrução Publica no Rio de Janeiro e como tal iniciador do exclusivo aproveitamento do sexo feminino na carreira do magisterio, ajuntaram-se na Republica trabalhos estatísticos, de maior e proveitosa nota os de Bulhões de Carvalho, recentemente fallecido. Inicia-se agora nova campanha rebuscadora, á qual devemos augurar completo exito para que cada uma de nós saiba do numero dos patricios.



Martha Eggerth, a grande cantora hungara, que o Rio não se cansou de admirar através de excellentes filmes, notadamente "Sinfonia Inacabada", encontra-se entre nós. A inspiradora de Schubert na celebre pelicula, estreou sua temporada na festa de caridade promovida em favor da "Cidade das Meninas" pela exma. snra. d. Darcy Vargas.



Na Directoria de Saude do Exercito, foi realizada a cerimonia da feitura do decreto governamental homologando o plebiscito promovido pela revista militar "Nação Armada", para eleição do patrono do referido Serviço: o saudoso general medico dr. João Severino da Fonseca. O acto contou com a presença de numerosos officiaes, director da Revista e representantes da imprensa. O general Alvaro Tourinho, director do Serviço de Saude, pronunciou um discurso, justificando os motivos da solenidade. Em seguida, foram lidos, pelo capitão medico Tales de Oliveira, o decreto e a acta do plebiscito. Por ultimo, o capitão medico, dr. Carlos Sudá de Andrade, chefe do Serviço Radiológico da Policlínica Militar e do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira, fez uso da palavra, em nome da revista da qual é redactor.



Representado pelo grupo de parlamentares japoneses, chegado de Kobe, pelo "Argentina Marú", o ministro das Comunicações e Estradas de Ferro do Japão, sr. Shoso Murata, ofereceu um banquete, às 21 horas, a bordo do "Rio de Janeiro Marú", vindo de Buenos Aires, ao casal Benjamin Vargas, em regosio pela distinção que recebeu do governo brasileiro, condecorando S. Ex. com a Grão Cruz do Cruzeiro do Sul e em reconhecimento aos esforços do coronel Benjamin Vargas no sentido de mais aproximar o Brasil do Japão. Sentaram-se à mesa o general Almerio de Moura e senhora, o general Silo Portela e senhora, ministro Salgado Filho e senhora, general Benício da Silva e senhora, comandante Otavio Medeiros e senhora, srs. Luiz Vergara e senhora, Lourival Fontes e senhora, Fernando Falcão e senhora, Luiz Felipe Sampaio, Jarbas de Carvalho, coronel Canrobert Pereira de Sousa e senhora, general Isaura Reguera e senhora, coronel Kauko, srs. Toyoziro Kakeda e Takeo Sato, o conselheiro da embaixada do Japão, coronel Seto e senhora, comandante Takeyai, Herbert Moses e senhora, Alexandre Konder e senhora, Georgino Avelino, Borja de Almeida, Ivo Arruda e senhora.

O FOLK-LORE BRASILEIRO NA EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE NEW-YORK

Em edição de 3 de Agosto do corrente ano, a sob a rubrica O folk-lore brasileiro na Exposição Mundial de New-York, a REVISTA DA SEMANA commentou a indumentaria com que se exhibe naquella certame o conhecido e apreciado cantor patricio Candido Botelho.

A proposito de taes observações, recebemos do artista a carta que a seguir reproduzimos.

«N.York — 14-8-904.

Caro Sr. Redactor

Saudações cordiaes.

Mandaram-me ahi de Rio um recôrte da «Revista da Semana» que traz o clichê de meu «Marroeiro». — Antes de mais nada quero agradecer a attenção dada ao mesmo e as elogiosas referencias que iniciem o commentario que essa Illustrada Redacção quiz juntar ao clichê. — Em seguida os Srns. criticam o traje de diversas maneiras. — Vindo a critica da «Re-

CONCURSO "ELIXIR DORIA"



Como foi amplamente anunciado, realizou-se, dias atraz, na séde da P.R.A — 5, Radio S. Paulo, a distribuição de premios do certame promovio pelo "Elixir Doria", certame esse conhecido por concurso "E' doce ou amargo".

Na presença de grande numero de pessoas, e sob a presidencia dos senhores dr. Francisco da Gama Cerqueira, dr. Gustavo R. Doria, Antonio Lebre Pinto e Antonio de Toledo Passos, processou-se o sorteio dos 100 felizardos dentre um numero superior a sessenta mil concorrentes. Os premios, em numero de cem, foram: um de 5.000\$, um de 2.000\$, um de 1.000\$, um de 500\$, um de 250\$, e noventa e cinco de 50\$. A entrega dos premios foi feita immediatamente. Saudando o publico e a classe pharmaceutica, falou o dr. Gustavo R. Doria, director dos Laboratorios Doria. Da cerimonia, que foi irradiada por trez emissoras paulistas, fixamos nesta pagina um expressivo flagrante.



Almoço realizado a bordo do navio "Maria Pepa" em honra do Embaixador de Hespanha, que se vê á esquerda do commandante do barco hespanhol, rodeado da officialidade. Em baixo, figuras representativas da colonia hespanhola que tomaram parte no almoço.

vista da Semana» achei de meu dever fazer as considerações que se seguem; espero que os senhores as publiquem também.

1.º — O meu proposito inicial foi criar ou adoptar um traje caracteristico p. o cantor nacional, que até á data não o tinha. — O Brasileiro que ia cantar no estrangeiro (o que era raro) apresentava-se de casaca ou smo king, porque não tinha outras coisas p. vestir.

2.º — Com esse proposito corri os olhos pelo nosso Brasil e vi que havia 2 tipos de trajes susceptiveis de estylização para o palco: o do gaúcho e o do nordestino. — O gaúcho, que é bonito, não nos convem porque é identico ao dos argentinos, já popularisado no mundo inteiro por Carlos Gardel e outros.

Restava o nordestino.

3.º — Eu estive no nordeste, fui até



De 25 do corrente ao primeiro dia do mez entrante, o Asylo S. Luiz para a Velhice Desamparada festeja o centenario de sua fundação. Iniciando as commemorações, foi inaugurada, no parque do Asylo, a herma com os bustos dos benemeritos da instituição, sr. e sra. Carlos Ferreira d'Almeida, e em sessão magna no auditorio reuniram-se os directores, que acompanhados do presidente da entidade pousaram em seguida á solemnidade para a nossa Revista.



Garanhuns, á terra de Caruarú em Pernambuco, estive no P. G. do Norte, no Ceará e vi muita roupa-de-couro. — Quando o meu proposito procurei no Rio firme o esplendido artista que é Santa-Rosa (que eu creio que é do nordeste) espli-quei-lhe o caso e elle promptificou-se a me fazer um figurino para o traje.

4.º— Combinei com Santa-Rosa que seria observado tanto quanto possivel o original, apenas procurando dar-lhe o colorido e elegancia indispensaveis no palco.

5.º— Executado ahi no Rio de accôrdo com esse figurino e com as noções que eu tinha "de visu", o traje ficou bonito e provou muito bem quanto á sua finalidade, que não é historica nem documentaria.

6.º— Mesmo assim, comparado posteriormente com authenticas roupas-de-couro notei que as differenças essenciaes são pequenas.

A saber: o meu chapéu é maior; o meu casaco é mais curto; o todo é mais enfeitado (sendo que algumas das authenticas que eu vi são bastante enfeitadas). Todas essas differenças foram feitas com conhecimento de causa e para obter uma silhueta mais elegante e colorida.

— Ha mais, o meu lenço não é vermelho e sim azul escuro. — Também não ha homem do sertão que não use umas faca, seja elle marroeiro, boiadeiro, ou simples trabalhador; a minha é maior e mais enfeitada pelos motivos acima.

— Dos cangaceiros eu não uso os aneis e medalhas, nem as cartucheiras, embornas e fuzil. — Em vez disso uma pacifica vara de feirão (parece-me que no nordeste dizem «garruchão»).

Enfim, o meu escopo foi **estylisar um motivo nacional para o palco**. Todas as roupas typicas que andam pelos palcos de todo o mundo são feitas com esse criterio: embellezar um motivo nacional ou regional. — No Brasil o exemplo typico e flagrante é a "bahiana" que, graças a Deus, tem pouco da bahiana original.

— Eu por mim não poupei tempo, nem trabalho, nem dinheiro. — E estou satisfeito.

— Baptizei o meu traje de «Marroeiro» porque me pareceu o nome o mais proprio e porque sôa bem; mas eu não faço questão do nome que, de facto, não tem importancia.

— O que o traje não tem mesmo é **nada** de mexicano. — O material (couro) o formato e os enfeites são totalmente diversos dos mexicanos.

— O defeito maior que elle tem é prender-se um pouco demais á verdade perdendo em colorido e belleza.

Agradecendo a publicação destas observações sou seu patricio e cido ás ordens

Candido Botelho.

TROTSKY

A morte de Trotsky, enchendo de sensacionalismo nos ultimos dias o noticiario estrangeiro, e dando a pensar no pandemio das ideologias assoladoras da vida contemporanea, poz em foco uma das figuras mais discutidas de nossa epoca.



Uma das caridades supportadoras do desequilibrado mundo que os homens deste meado de século crearam á propria imagem e semelhança.

Os antigos diziam: sua alma, sua palma.



Aspecto da sessão em que a Sociedade Nacional de Agricultura recebeu o dr. Gregorio Bondax, consultor tecnico do Instituto Central de Fomeno Economico da Bahia. Nessa sessão, presidida pelo dr. Randolpho Chagas, pronunciou o prof. Bondax notavel conferencia sobre "Aspectos do coqueiro no Brasil".

EXPOSIÇÃO DO LIVRO ARGENTINO



brasileiro mostrou-se vivamente interessado pela mostra bibliographica.

CENTENARIO DE ZEFERINO DA COSTA

A conferencia de Saul de Navarro, hoje, no Museu de Bellas Artes.

O escriptor e critico de arte Saul de Navarro, nosso apreciado collaborador, realisa na tarde de hoje, ás 17 horas, no salão do Museu de Bellas Artes, uma conferencia subordinada ao titulo: **O pincel da fé brasileira**. Na sua palestra, patrocinada pelo semanario **Vamos ler!**, Saul de Navarro falará da vida e da arte de Zeferino da Costa.

RADIOS E REFRIGERADORES DAS MELHORES MARCAS, PELOS MELHORES PREÇOS

A' VISTA E A PRAZO — CONCERTOS DE RADIOS

VISITE A

TELERADIO LTDA.

Rua Evaristo da Veiga, 21 — loja 2

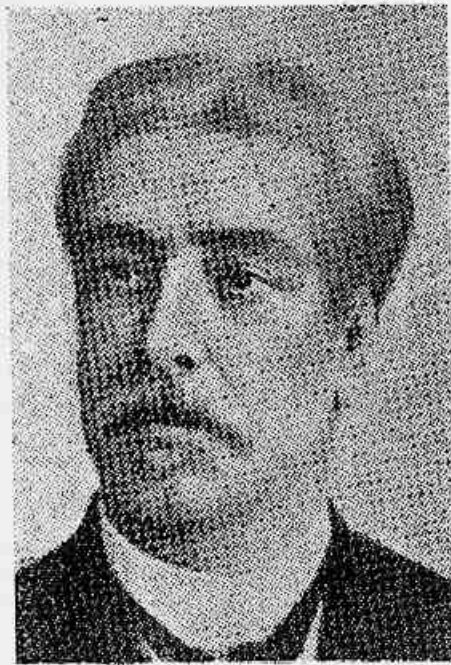
Telef. 42-4940

EPHEMERIDES MILITARES

O ANNIVERSARIO DA MORTE DO PRIMEIRO MINISTRO DA MARINHA, DA REPUBLICA

A data de 3 de Setembro registra o fallecimento, no anno de 1903, do almirante Eduardo Wandenkolk, nascido no

Rio de Janeiro a 29 de Junho de 1838. O illustre militar iniciou sua carreira como aspirante guarda-marinha e galgou todos os postos até Vice-Almirante. Tomou parte saliente na guerra do Paraguay, e foi o primeiro ministro da Marinha do regimen republicano.



O almirante Wandenkolk escreveu importantes livros sobre nautica e navegação.

A NOSSA CAPA

Neste numero da **Revista da Semana**, a capa apresenta um dos mais expressivos e menos divulgados aspectos da natureza brasileira: gigantesca queda d'agua á entrada do canal de S. Simão, no rio Paranahyba, em Goyaz. O cliché, da Photo Berto, de Goyania, mostrando uma das quedas lateraes do grande canal, assume,

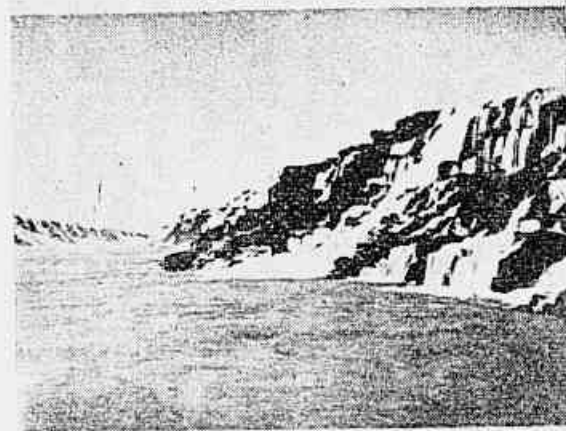
GLORIFICAÇÃO DE CAXIAS



O capitão de corveta e illustrado publicista Oliveira Bello, nosso distincto collaborador, realizou no Circulo de Officiaes Reformados, notavel e concorrida conferencia verando a personalidade de Caxias. Neste flagrante do commandante Oliveira Bello fazendo a sua apreziada disertação;

vê-se também a mesa que presidiu ao acto.

Revista da Semana



no momento em que aquella região visitada pelo Chefe do Governo está particularmente em foco, o duplo interesse de um trabalho de arte documentador das possibilidades do Brasil central, onde avultam thesouros de energia a captar, e se encontram reservas apreciabilissimas para accionar a expansão das industrias, a industria do turismo inclusive, já que é assim, espectacular, a belleza natural.

O QUE ESTÃO



2



3

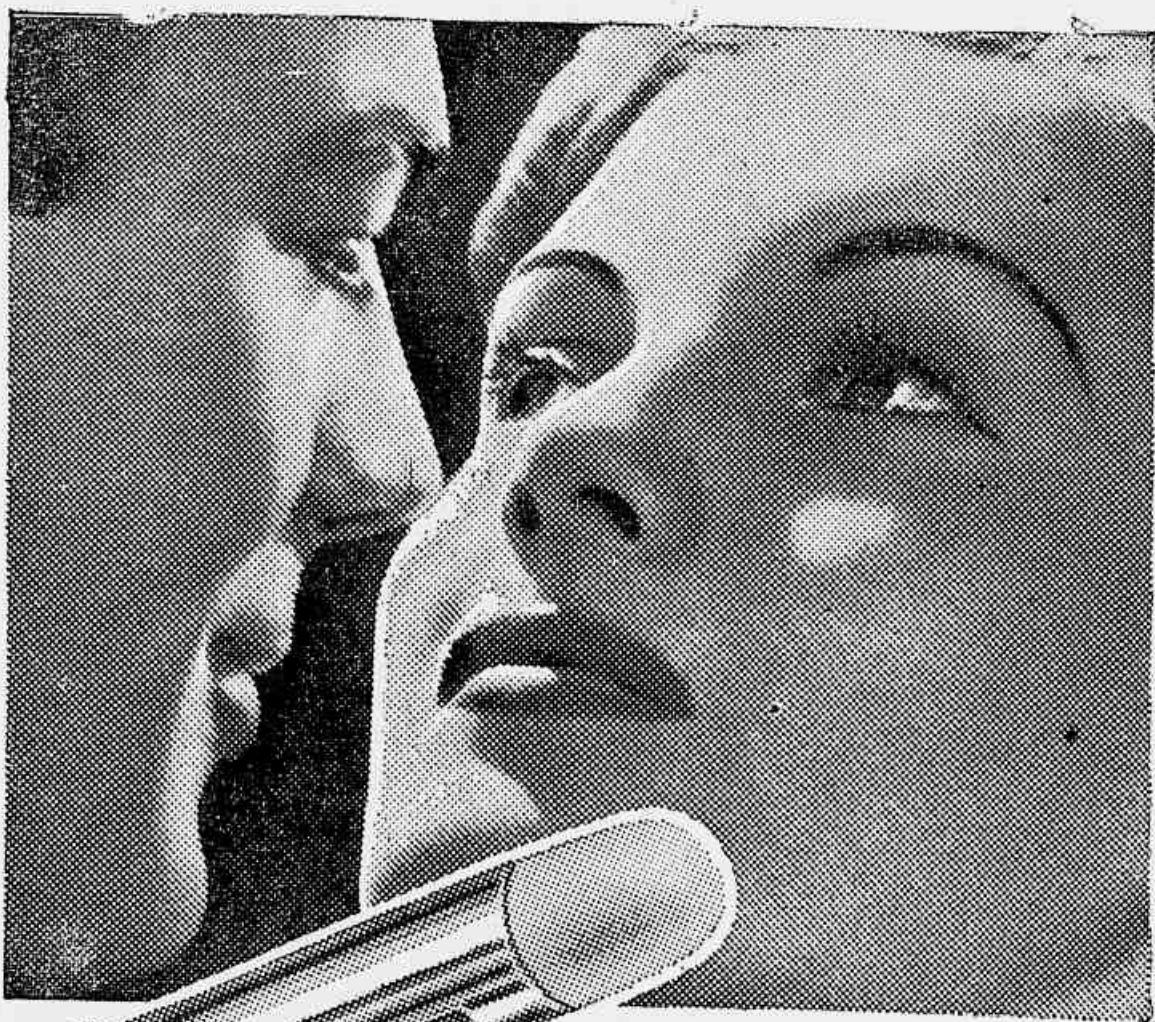


4



5

1—Vestido todo formado por tiras unidas por pontos abertos, todo branco; o plastron, gola, bolsos, punhos e barra bordados com seda vermelha. 2—Costume composto de uma saia de surah preto, com pintas brancas e de um casaco de tecido de xadrez preto e branco sobre fundo bege, guarnecido com o tecido da saia. 3—Costume composto de casaco de tecido imi-



Lábios ADORAVEIS

Suaves mas não gordurosos; attrahentes mas não pintados

E' ASSIM que os homens gostam! E assim os faz o baton Tangee; não pinta porque não é pintura. Suaviza porque tem a base de "cold cream" Tangee dá um aspecto encantador de naturalidade; pode ser graduado a seu gosto e de acordo com a sua própria cor. Passando ligeiramente é encarnado; repassando-o chega até a um rubro intenso e si ainda quizer um matiz mais carregado, ha o Tangee

Theatral. Tangee tem todas as qualidades combinadas de varios batons e mais um encanto; naturalidade! Não ha atractivo maior nem que mais realce a sua personalidade. Use Tangee! Para harmonia perfeita use tambem o Rouge Tangee e o Pó facial Tangee.

O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA



6

tando pelle de tigre, com bolsos dependurados no cinto. Botões e cinto de couro. A saia marrom claro. 4—Casaco de velludo cinza e a saia de lã do mesmo tom. 5—Costume de lã preta o casaco debruado em volta e nos bolsos por cadaço de lã preta. Gola e revers de pelle preta. 6—Vestido e bolero de surah preto com desenhos amarelos. Cinto de verniz preta. 7—Casaco de lã azul escuro sobre saia plissada de lã amarelo claro e blusa de jersey deste mesmo tom. 8—Costume que pôde ser executado em lã ou linho, casaco ajustado e bolsos pespontados. 9—Vestido de surah verde, bolsos originaes na saia. 10—Duas peças: blusa longa e saia en-forme de crepe da China azul marinho com desenhos brancos. 11—Vestido de crepe marocain ou shantung, os revers presos na pala, bolsos applicados. 12—Vestido de crepe de fantasia, a saia com ordens de franzidos. Corpo longo com bolero na frente. 13—Costume de lã bege, o casaco guarnecido com pespontos. 14—"Loterie" foi o original nome que Maggy Rouff poz nesta redingote em Dieraggy azul claro. 15 e 17—Ensemble. Vestido de setim amarelo plissado e casaco de velludo azul saphira. 16—Vestida de flanela branca, com viezes vermelha e estrelas bordadas com seda ou lã azul. Fecho éclair na saia. 18—Vestido de shantung ou linho, com abotoamento na frente e faixa de tecido de fantasia. 19—Vestido de crepe da China branco com desenhos azul marinho, com faixa de crepe azul marinho e com desenhos brancos.

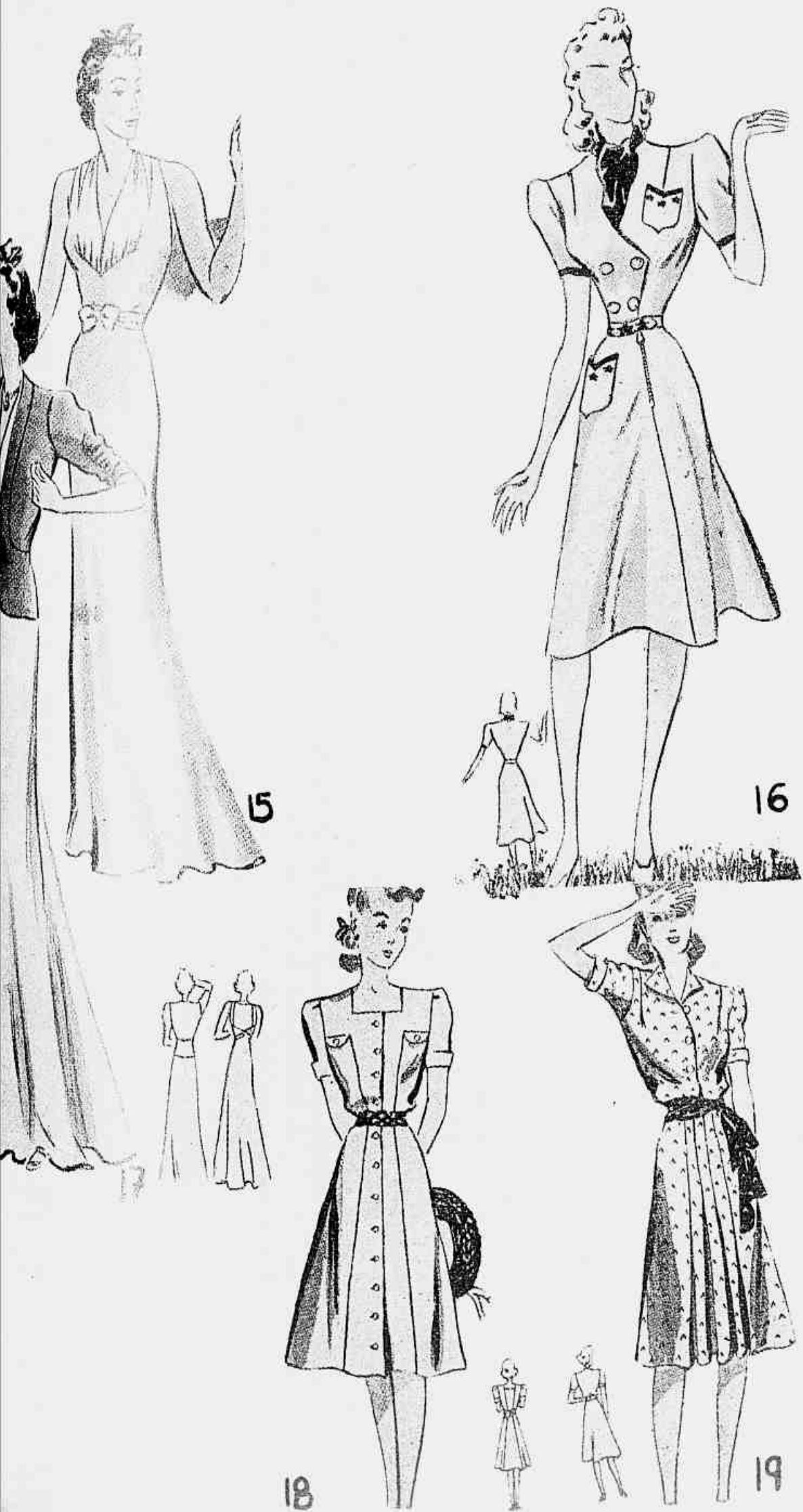


7



8

MODA



TORNE SUA BELLEZA

Sempre Lembrada

**não occultando,
mas corrigindo
os defeitos da sua pelle.**

SI a Sra. recorre a artificios para occultar ou dissimular os defeitos da sua pelle, a sua beleza tem apenas a existencia passageira do proprio "maquillage". Para sua beleza ser sempre lembrada, não disfarce diariamente as imperfeições da sua cutis, mas corrija-as de uma vez com Leite de Colonia. Leite de Colonia, de facil applicação, é indispensavel no tratamento de sardas, manchas e cravos. Use-o diariamente — pela manhã e á noite — e verá como os encantos do seu rosto adquirem aspecto de natural frescôr. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a sua pelle.

Leite de Colonia

STAFIX dá mais brilho e fixa o penteado de senhoras e cavalheiros.





"Sense inverse" é assim baptizado este modelo em crepe listado, de branco e azul marinho.

CONSULTORIO DE BELLEZA

Dirigido por Mme. Hygino e Dr. Hygino

Cura radical dos pellos do rosto. Tratamento das rugas cravos, espinhas, manchas, cabelo branco. Emmagrecimento. Limpeza e todos os tratamentos da pelle.
AV. RIO BRANCO, 128 - A - SALA 209 - TEL. 42-4872
Remettendo o endereço e 600 réis para o porte enviamos o bello folheto "Alimentação, Saúde e Belleza".

ROSTO BONITO, COM UMA PELLE LIMPA E SEM MANCHAS!
Use CUTIGENOL
N.º 1 — fraco, para o rosto.
N.º 2 — forte, para o pescoço e collo.
N.º 3 — extra-forte, para as pernas e braços
Drogarias Pacheco — Sul-Americana.
Perfumarias Cirio — Carneiro.



Vestido de crepe de fantasia.



Vestido de crepe azul marinho com desenhos brancos; o drapé das frentes amarra-se atrás num laço.

A' direita :

"Ideal" é o nome que Worth poz neste ensemble para a noite, composto de uma saia e de um bolero de faille preta com desenhos brancos e de corpo, decotado de faille branca.



Vestido de crepe marocaïn azul marinho que se presta para modificações: com uma guimpe de jersey de seda com listras vermelhas e branca, e um cinto de pelica vermelha torna-se um vestuário proprio para a manhã; com um cabecão e faixa de foulard branco com pintas azul marinho, é uma toilette para a tarde.



"Conscience" é o nome que M. Serru poz neste costume de lã azul marinho, bordado de branco.



CHRONICA DE PARIS

Foi um verdadeiro prodígio o que realizou Schiaparelli na sua collecção de modelos conseguindo ao mesmo tempo distincção e uniões audaciosas de coloridos, em renda, bordados, flores e fantasias de todas as especies.

Numerosos são os costumes, assim como **ensembles** compostos de vestidos e **manteaux** em tecidos de fantasia. Para de manhã apresentou essa artista da moda um turbante de formato muito moderno, que vem lembrar o cinto ou um detalhe da guarnição.

Em lãs, alpacas e crepes de seda muitos modelos interessantes. Os vestidos de linho e de tecido de algodão têm também um grande lugar nesta collecção.

Tons encantadores de azul e de mauves dominam entre esses modelos, assim como o colorido **painé**, e combinações de bordados e tecidos de fantasia que são um verdadeiro encanto para os olhos.

Lucien Lelong mostrou mais uma vez o de que é capaz seu talento de creador.

Saias curtas e amplas com a cintura no lugar dominam nos modelos para o dia, mas deve chamar-se a atenção sobre a novidade de um trabalho de tiras de tecido em transparente, de uma muito subtil inspiração. Para a noite, a linha recta domina, assim como os **diapés** em comprimento.

Um característico essencial desta tão bella collecção é o audacioso contraste de materias empregadas num mesmo **ensemble**: lã azul marinho e tafetá de xadrez, **shantung** e tafetá, linho e tafetá.

Lucien Lelong reage, com o seu tacto habitual, contra a nudez dos **ensembles** para a praia, e é uma nota infinitamente seductora a discrição dos seus calções **bouffantes**, as curtas saias plissadas e blusas acompanhadas por um casaco de mangas curtas.

Mil pequenos detalhes harmoniosos, coloridos muito bem escolhidos fazem dessa collecção uma verdadeira maravilha de bom gosto e graça.

Marinette.



Vestido de noiva de organza e renda branca. O véo da mesma renda que o vestido.



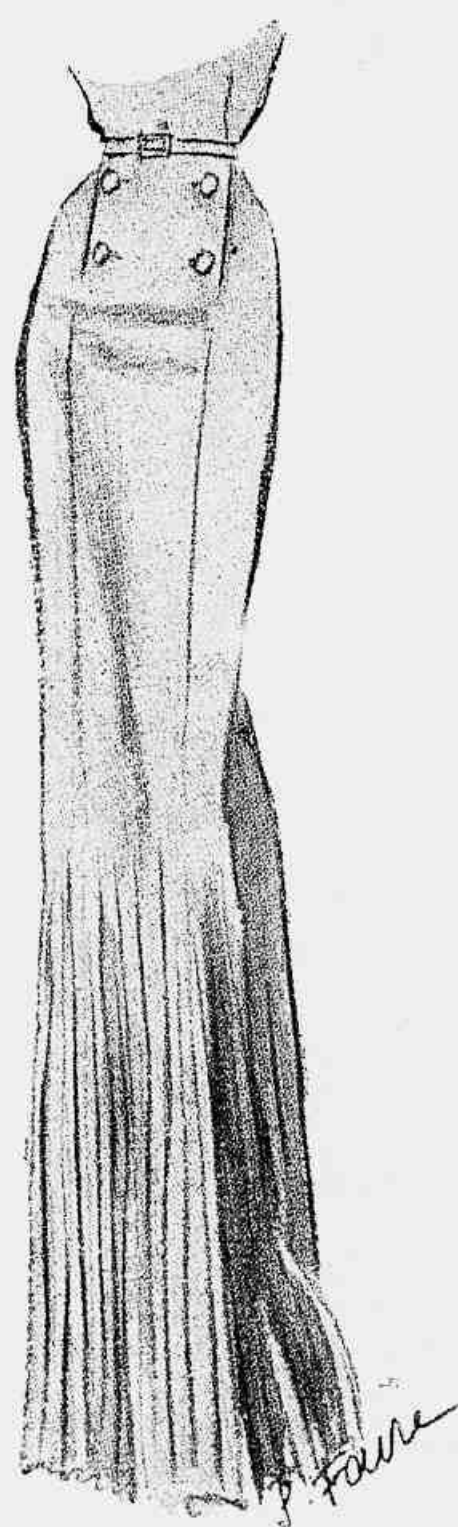
*Limpe sem esfregar...
Tonifique sem ressecar...*

O primeiro e mais essencial cuidado que devemos dedicar á tez, é a sua perfeita limpeza, pois somente uma cutis realmente limpa póde ser béla.

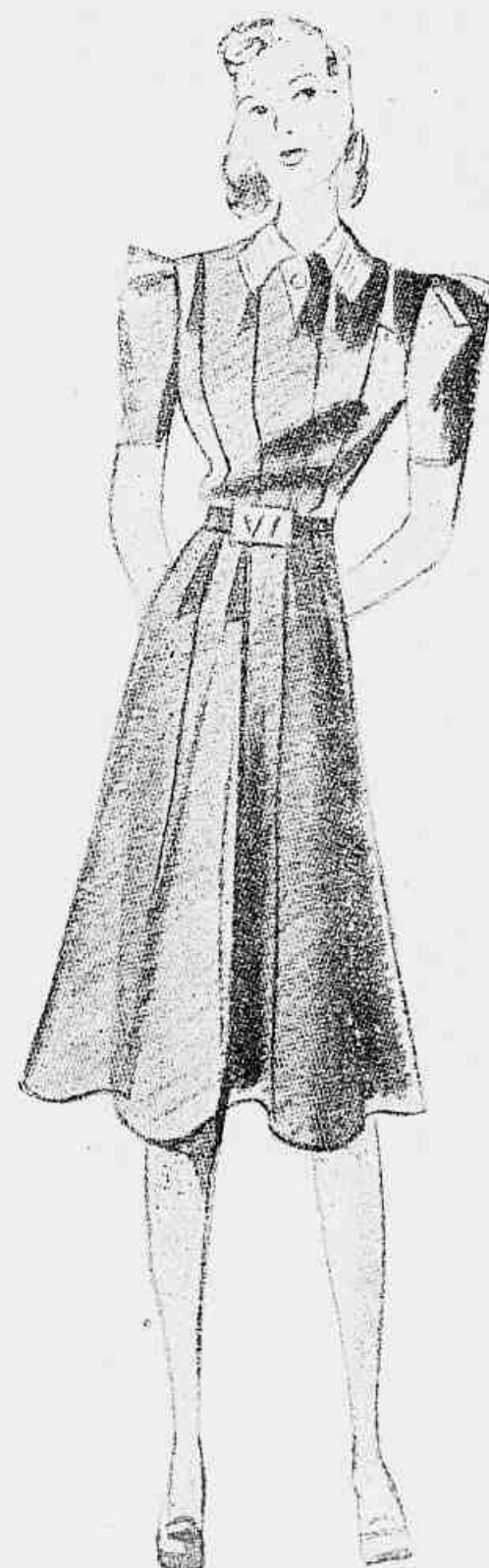
Elizabeth Arden foi feliz de idealisar com o "Ardena Creme de Limpeza", o melhor preparado que se destina á limpeza da péle. Conjugado com o "Ardena Tonico para a Pelle", o "Ardena Creme de Limpeza", clareia e refresca o rosto, tonificando e conservando os tecidos. A combinação desses preparados indispensaveis ao tratamento da beleza constitue o passo inicial para obter-se uma cutis verdadeiramente linda.

Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA

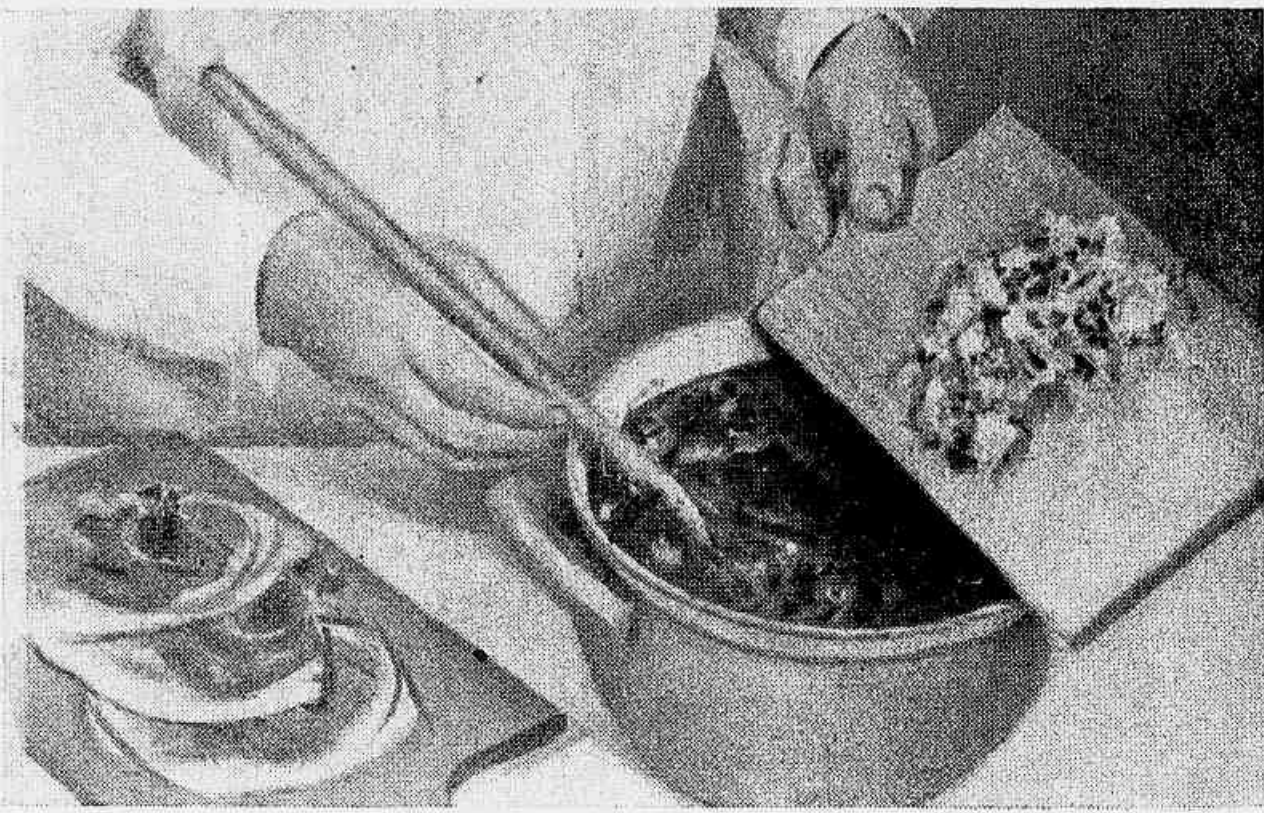


A parte de baixo desta saia para a noite, de crepe baço preto, é finalmente plissada.



Vestido de rsey azul marinho, com golla de fustão branco.

NOSSA ALIMENTAÇÃO



Soufflé de espinafres com presunto.

MENU DE ALMOÇO

BOUILLABAISSE — PIRÃO DE FARINHA DE ARROZ — SOUFFLE' DE ESPINAFRES COM PRESUNTO — VOL-AU-ENT DE BORRACHOS — ARROZ — COSTELETAS DE CARNEIRO — SALADA PRIMAVERA — SONHOS — COMPOTA DE CEREJAS

BOUILLABAISSE

Põem-se numa panella tres colhéres de azeite de muito bôa qualidade, juntam-se duas cebolas e dois alhos *poireaux* bem picados, dois dentes de alho bem esmagados; deixa-se refogar uns minutos e mólha-se com um terço de litro de vinho branco e dois terços de água, tempera-se com uma pitada de sal, alguns grãos de pimenta, uma bôa pitada de açafão, sete ou oito tomates picados ou duas colhéres de massa de tomates e as cabeças dos peixes empregados.

Deve-se empregar peixes de diversas qualidades, 200 grs. pouco mais ou menos, umas postas de garopa e um litro de ostras.

Os peixes, limpos e escamados, são cortados em pedaços o mais regulares possível. As ostras são abertas numa panella depois de muito bem lavadas, para poder ser aproveitada a água.

Põem-se os peixes e ostras numa panella e despeja-se por cima o caldo coado, juntam-se as postas da garopa. Deixa-se ferver para cozinhar os peixes e depois juntam-se 30 grs. de manteiga amassada com igual quantidade de farinha de trigo.

Passam-se na manteiga quente fatias de pão de caixa sem a casca e deixam-se fritar um pouco. Arrumam-se as fatias no fundo de uma vasilha grande e despeja-se por cima a *bouillabaisse*.

SOUFFLE' DE ESPINAFRES COM PRESUNTO

Pôr para aferventar 125 grs. de espinafres, escorrer a água e pôr para cozinhar em água fervendo temperada com sal. Escorrer bem a água, bater e deixar seccar um pouco numa panella sobre o fogo, juntar um pouco da manteiga até ficar na consistência de massa espessa. Neste ponto juntar sal, pimenta, noz moscada, 60 grs. de presunto picado, 40 grs. de queijo ralado (facultativo). Ligar com 3 gemmas e depois juntar 5 claras muito bem batidas. Despejar num prato ou fôrma bem untada com manteiga e pôr no forno moderado.

VOL-AU-VENT DE BORRACHOS

Faz-se primeiro a massa folheada (ligeira), toma-se um kilo de farinha de trigo peneirada, faz-se um monte e abre-se um buraco no centro, onde se põe 450 grs. de manteiga tirada da geladeira, dois ovos inteiros e a água necessária para que a massa fique de boa consistência. Deixa-se a massa descansar uma hora coberta. Depois abre-se a massa com o rolo, unta-se levemente com manteiga, dobra-se em quatro dobras e torna-se a abrir e untar novamente com manteiga; torna-se a abrir e deixa-se descansar meia hora. Forra-se com essa massa a travessa, da seguinte maneira. A massa deve ficar com a espessura de um dedo, vira-se sobre ella a travessa para cortar a massa do tamanho; depois marca-se com a ponta da faca (só a meia grossura da massa) o centro da massa que foi cortada, devendo ficar com a margem de dois dedos de largura; unta-se por cima com gemma de ovo misturada com manteiga e põe-se num taboleiro para ir ao forno, devendo ficar alourada; tira-se do forno e com a ponta da faca, levanta-se o centro marcado, e que servirá de tampa, tirando do centro do *vol-au-vent* mais alguma massa para levar bastante recheio.

Partem-se os borrachos em quatro pedaços e põem-se para refogar em manteiga, cebola ralada, polpa de tomates. Junta-se um pouco de caldo de carne, um bouquet de cheiros e um pouco de vinho branco. Engrossa-se o molho com maisena, tempera-se com um pouquinho de mostarda e por ultimo juntam-se pedaços de palmito cozido e passado na manteiga. Na hora de servir põe-se o recheio dentro do *vol-au-vent* e mette-se um instante no forno.

COSTELETAS DE CARNEIRO

Batem-se as costeletas e molham-se em caldo, temperando-as com sal e pimenta. Arrumam-se numa frigideira untada com manteiga, mas não deixando assar completamente. Retiram-se e deixam-se esfriar. Em leite a ferver derrete-se manteiga, junta-se um pouco de farinha de trigo e duas gemmas de ovos. Passam-se as costeletas nesse creme e depois na farinha de rosca. São em seguida fritas.

SALADA PRIMAVERA

Pôr para cozinhar 250 grs. de vagens; depois de frias cortar em pedaços, juntar um pepino cru cortado em fatias, tres tomates dos grandes cortados em fatias e temperar com uma colher de vinagre e duas de azeite, sal, pimenta, duas gemmas desfeitas num pouco de azeite. Depois de mexer muito bem picar por cima as claras cozidas.

SONHOS

Pôr numa panella um copo de água, uma pitada de sal e uma colher mal cheia de manteiga. Quando ferver juntar um copo de farinha de trigo, mexer muito bem e depois retirar a panella do fogo e juntar uma a uma tres gemmas de ovos; repôr a panella ao fogo e mexer muito bem até que a massa largue do fundo da panella. Deixar esfriar. Juntar um pouco de raspa de casca de limão ou de laranja. Com uma colher tirar uma pequena quantidade da

massa e pôr para fritar na banha misturada com manteiga. Não deve o fogo ser muito forte para dar tempo aos sonhos de crescerem. São necessários 8 a 10 minutos para crescerem bem.

Pôde-se servir só passados no assucar ou mettidos na calda perfumada com uma fava de baunilha.

COMPOTA DE CEREJAS

Pôr numa panella um copo de água com 100 grs. de assucar. Assim que ferver juntar meio kilo de cerejas sem os caroços. Tampar a panella e deixar ferver 7 a 8 minutos. Retirar as cerejas e deixar engrossar um pouco mais a calda, que pôde ser perfumada com uma fava de baunilha ou com um pouco de *kirsch*.

Despeja-se a calda sobre as cerejas.



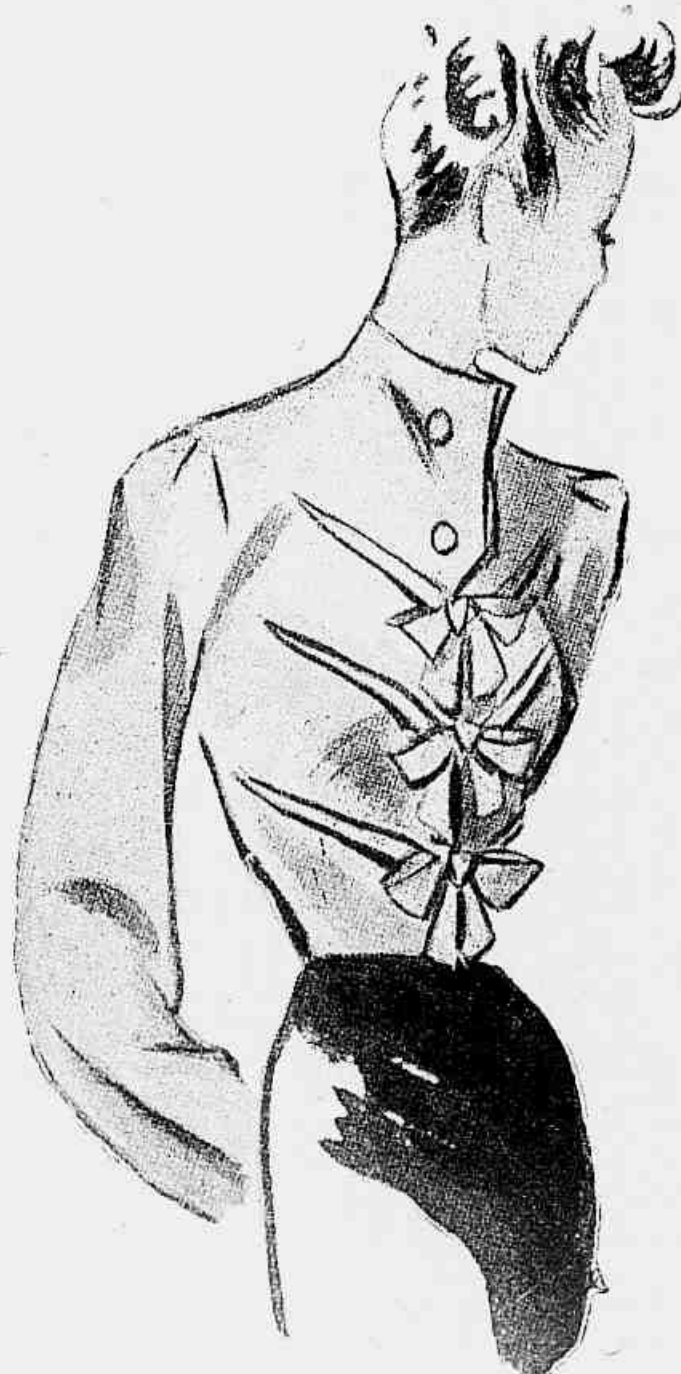
Não são os NERVOS é o ESTOMAGO!

Você está deprimida, neurastênica, sem razão de ser; sempre fatigada, enervada? Não passa um dia sem que você tenha dor de cabeça, flatulência, ardores de estômago? Esses sintomas depressivos são devidos, na realidade, ao excesso de acidez do estômago, porém milhares de homens e mulheres passam uma vida torturada — pois esses males tornam-se crônicos — sem se conhecer a causa. Uma pequena dose de pó ou alguns comprimidos de *Magnesia Bisurada*, que suaviza as mucosas delicadas do estômago, as terão aliviado em pouco tempo. A *Magnesia Bisurada* neutraliza o excesso de acidez imediatamente, impede a fermentação dos alimentos, facilita a digestão e permite assimilar a alimentação e dela tirar o proveito e a nutrição essenciais à sua vida. Em todas as farmácias, em pó ou em comprimidos.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com
**MAGNESIA
BISURADA**



- 1 — Costume de setim preto, a saia pregueada; o casaco longo e entado. Blusa de crepe branco com pontos pretos.
- 2 — Costume de crepe azul marinho, a blusa de crepe branco.



Blusa de "Rosalba" cyclamen.



Blusa de cambráia ou organdi branco.



1 — Vestido de lã leve de xadrez marron, sobre fundo branco. Na golla e nos revers vizes de fustão branco. As pregas da saia retidas na cintura por anéis de couro marron. O cinto do proprio tecido. 2 — Vestido de organza preta, a barra da saia, o plastron, golla, punhos e bolso bordados com vermelho. Cinto de pelica vermelha.



Interessante turbante de foulard de fantasia.

Deixe que o colorido mais joven

do *Maquillage* Coty

complete a sua Belleza
e realce os encantos que
a ornarn...



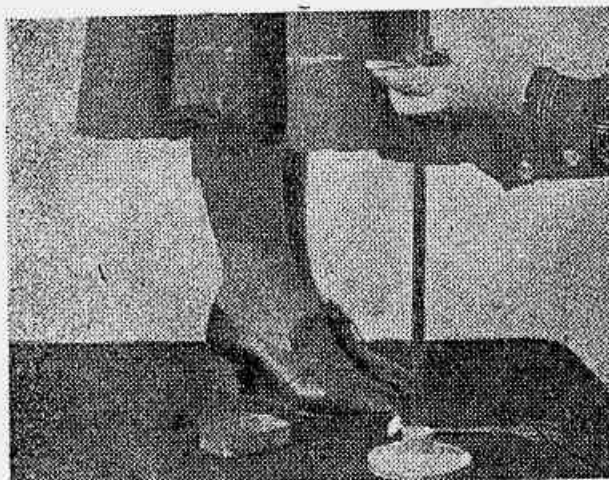
Saiba escolher o typo de maquillage que convém á sua beleza e se harmonisa melhor com o tom de seus cabellos e a côr de seus olhos. Verifique no quadro abaixo si o seu maquillage actual se conforma com as novas sugestões de Coty, e eleja então as suas novas tonalidades... os seus novos tons mais jovens do pó de arroz, do baton e do rouge de Coty.

Algumas sugestões de

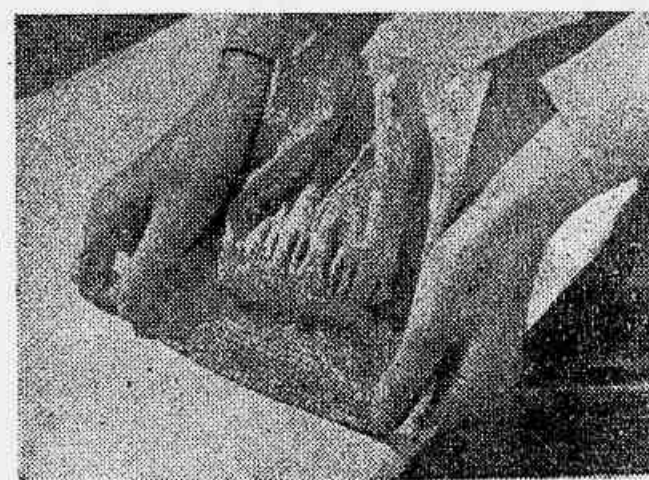
Maquillage
Coty

CABELLOS	PELLE	PÓ DE ARROZ	ROUGE	BATON
Platinados	Clara	Rachel	Egyptien	Orange
Louros	Clara	Rachel Nacré	Franc	Vivo
Castanhos	Media	Ocre Rosado	Persan	Medio
Cast. escuros	Media	Pêche	Renoir	Invisible
Acajou	Rosada	Rose Chair	Saturne	Medio
Pretos	Morena	Noisette	D'Orient	Foncé

Sobre outros casos, escreva ao Depart de Belleza Coty
Caixa Postal 199 — Rio.



A bainha de uma saia ampla, cortada en-forme ou enviezada, é difficil de ser marcada, para que a saia fique bem redonda, sem rontas. A regua ou uma bitola de papelão empregadas em geral davam bastante trabalho, mas este é agora simplificado com o aparelho arredondador. Este aparelho compõe-se de uma haste de ferro graduada sobre a qual se pôde deslocar um dedo munido de giz com o qual marca-se um traço continuo com a mesma altura.



Os franzidos estão na moda, mas são um trabalho longo e minucioso. O emprego do fio elastico "Lebaufil" simplifica muito este trabalho. O fio é posto no carrinho da machina. Regular bem para que o fio seja mais laço que no commum. O carretel de cima é o que se costuma empregar. Depois de feito o pesponto, o fio elastico, que estava esticado, aperta-se franzindo o tecido.

Modelos para Crianças

Blusa de tricot de lã para menina



As listas horizontaes favorecem as meninas que são muito finas. As medidas são dadas para menina de 9 a 11 annos pouco mais ou menos. São necessarias 200 grs. de lã vermelha e 50 grs. de lã branca. Pontos empregados: o de gaita — 1 malha pelo direito e 1 malha pelo avesso. Ponto de jersey: uma carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. O ponto de jersey listado na parte de baixo, na pala e mangas num só tom. vermelhas, 2. A disposição das listas é a seguinte: (x) 6 carreiras vermelhas, 2 carreiras brancas, 2 carreiras brancas, 6 carreiras vermelhas, 2 carreiras brancas e recomçar em (x).

Costas: — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 94 malhas com a lã vermelha. Tricotar o ponto de gaita seguindo a disposição das listas dadas acima. Quando o trabalho medir 13 centímetros e meio de altura, começar o ponto de jersey, fazendo no decorrer da primeira carreira um aumento todos os 15 pontos (pouco mais ou menos 6 aumentos). Continuar depois a direito até que o trabalho tenha 26 centímetros de altura. Fazer em seguida de cada lado 2 vezes 1 aumento com 3 centímetros de intervalo. Quando medir 31 centímetros e meio formar as cavas fechando de cada lado, com uma carreira de intervalo, 3 pontos, 2 vezes 2 pontos, e 4 vezes 1 ponto (11 pontos ao todo). Quando a cava medir 2 centímetros de altura trabalhar só com a lã vermelha até o fim do trabalho. Quando medir 39 centímetros de altura, separar o trabalho em dois para formar a fenda das costas.

Trabalhar cada lado separadamente. Juntar duas malhas do lado da fenda que se tricota em linha recta. Quando a fenda medir 4 centímetros de altura, fechar para a golla, com uma carreira de intervalo, 9 pontos, 2 vezes 3 pontos, 2 pontos e 4 vezes 1 ponto (21 pontos ao todo). Simultaneamente, quando a cava medir 13 centímetros, fechar em 4 vezes as 22 malhas para o hombro. Terminar o outro lado da mesma maneira.

Frente: — Começa-se pela parte de baixo pondo 100 malhas na agulha de tricot com a lã vermelha. Tricotar os 13 centímetros e meio no ponto de gaita, depois no decorrer da primeira carreira no ponto de jersey fazer os 6 aumentos de 1 malha. Na mesma altura das costas, fazer de cada lado 2 vezes um aumento com 3 centímetros de intervalo. Na mesma altura que nas costas, formar as cavas fechando de cada lado, com uma carreira de intervalo 3 malhas, 2 vezes 2 malhas e 7 vezes 1 malha (14 malhas ao todo). Quando a cava medir 2 centímetros de altura trabalhar só com a lã vermelha. Quando a cava medir 12 centímetros de altura aumentar de cada lado 1 malha. Simultaneamente, quando medir 39 centímetros de altura, fechar para o decote 8 malhas no meio. Trabalhar cada lado separadamente fechando do lado da golla, com uma carreira de intervalo, 3 malhas, 2 vezes 2 malhas, 7 vezes 1 malha, e com 3 carreiras de intervalo 2 vezes 1 malha. Quando a cava medir 14 centímetros de altura, fechar em 4 vezes as 22 malhas do hombro.

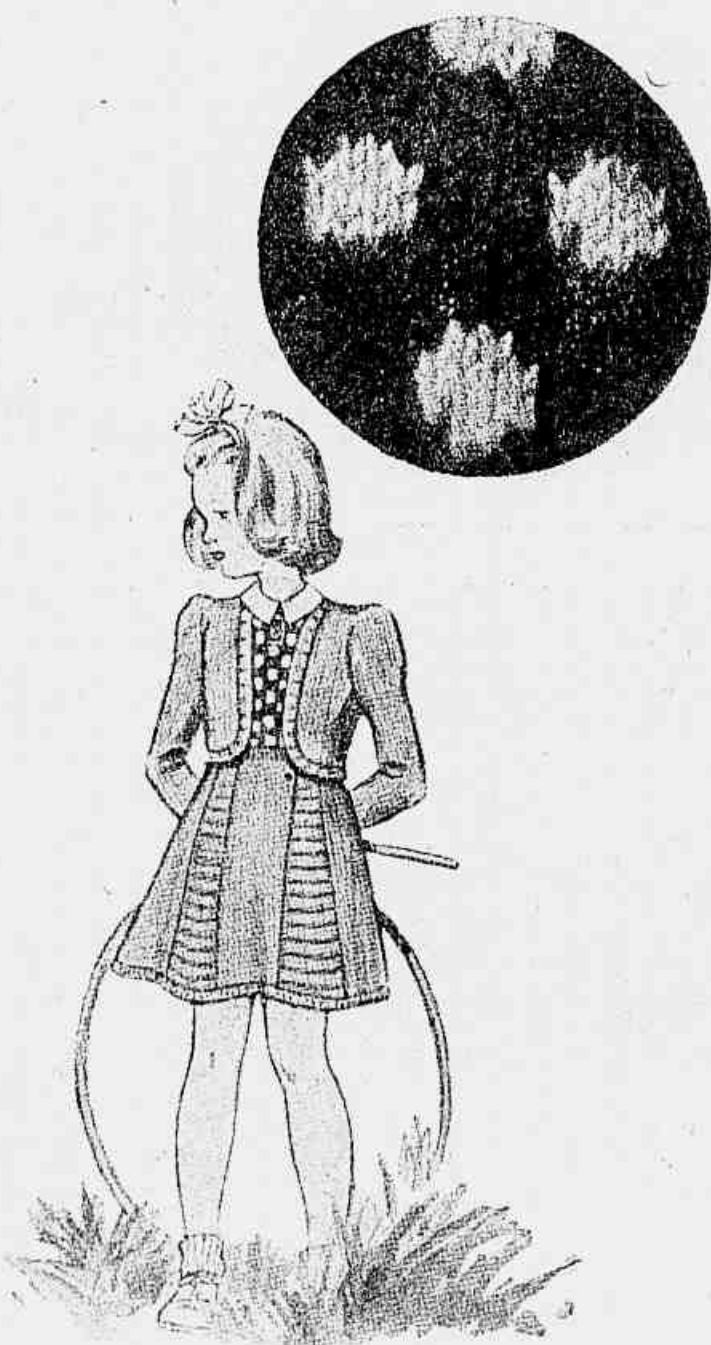
Manga: — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 68 malhas com a lã vermelha. Tricotar 3 centímetros no ponto de gaita, depois começar o ponto de jersey, fazendo no decorrer da primeira carreira 4 vezes 1 aumento com 15 pontos de intervalo. Depois fazer 3 vezes um aumento em cada extremidade, com dois centímetros de intervalo. Quando medir 9 centímetros e meio de altura, formar o arredondado da manga fechando de cada lado, com uma carreira de intervalo, 1 vez 2 malhas, 15 vezes 1 malha, 3 vezes 2 malhas, 3 vezes 2 malhas, 3 vezes 3 malhas e de uma só vez as 14 malhas restantes.

Depois de feitas as costuras dos hombros apanhar as malhas da golla 106 malhas (22 malhas numa das metades das costas, 62 na frente, e 22 na segunda metade das costas). Tricotar uma carreira do avesso pelo direito, fazer 3 centímetros de ponto de gaita.

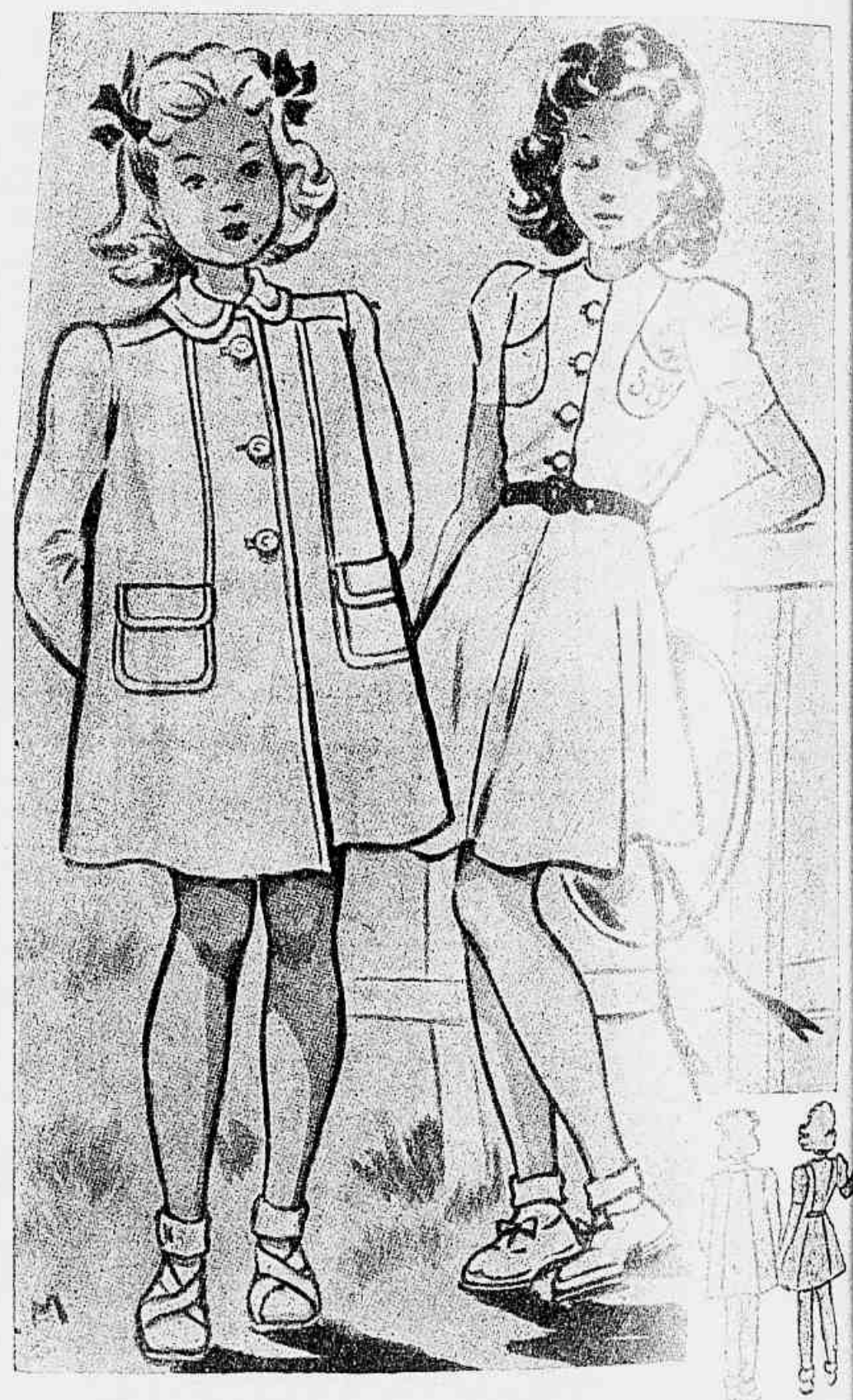
Fazer uma bainha do lado direito da fenda, fazer 4 alças, do outro lado pregar botões. Passar a ferro pelo avesso com um panno humido por cima.



1 — Manteau de lã branca ou de tom suave, com pala e pespontos. 2 — Vestidinho de shantung ou de fustão de fantasia, golla de fustão branco.



Saia, blusa e bolero de tricot de lã, para menina.



1 — Manteau de lã branca ou rosa, com hobreiras e bolsos applicados. 2 — Vestido de shantung ou linho, com bolsos na blusa e a saia cortada en-forme. Cinto, lenço e monogramma em tom vivo.



Pull-over para menino

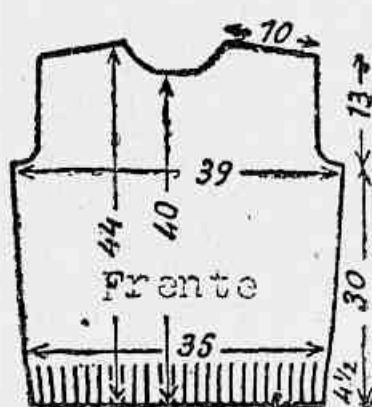
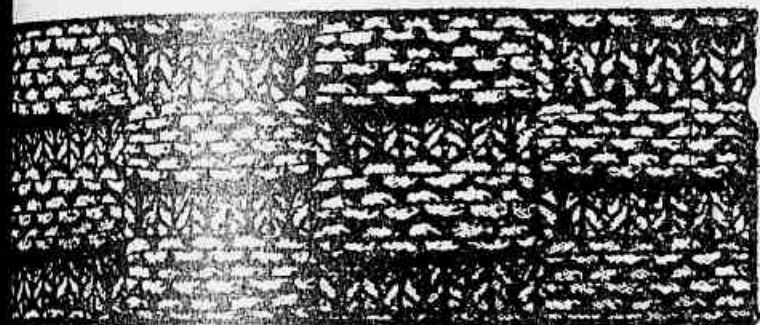
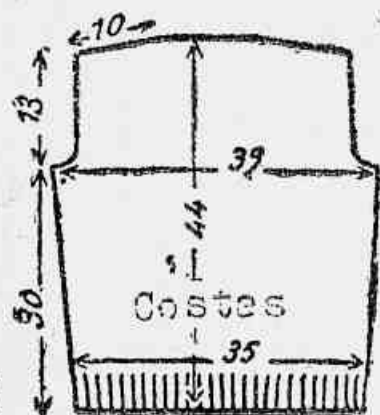
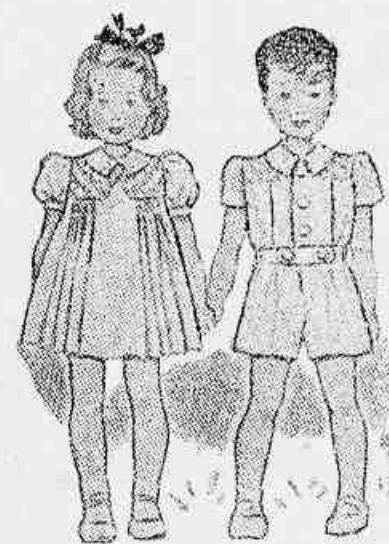


Fig. 2

Fig. 1



Vestidinho e roupinha bordados



1 — Vestidinho de fustão rosa, guarnecido com franzidos ninho de abelha e a pala com um xadrez formado com soutache branco e bordada com linha branca grossa. O mesmo soutache rodeia a gola e os punhos. 2 — Roupinha de fustão azul, com a pala guarnecida com um xadrez de soutache branco e bordado com linha branca.

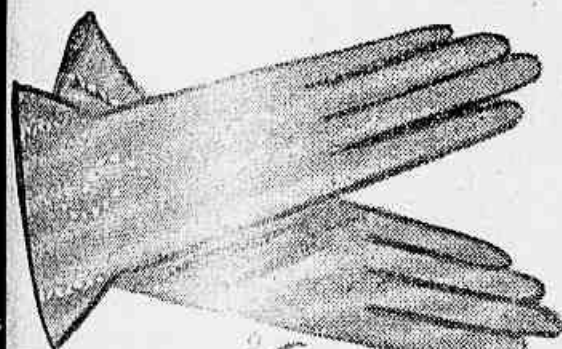


Este pull-over sem mangas é muito pratico para meninos de 14 a 15 annos. Precução para manequim 40: — São necessarias 200 grs. de lã Cablé Scout azul marinho e 2 agulhas de tricot de 3mm. de diametro.

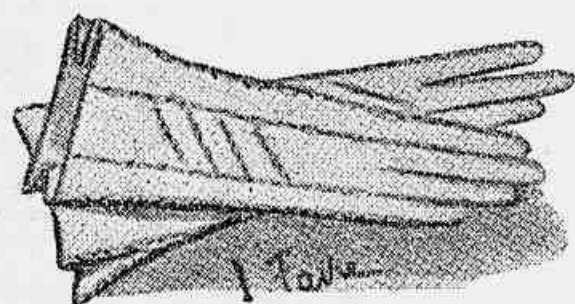
Costas: — Pôr na agulha de tricot 86 malhas e trabalhar o ponto de gaita: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso (fig. 1) durante 4 centímetros e meio. Depois tricotar o seguinte ponto: 1.ª carreira: (x) 5 malhas pelo direito, 5 malhas pelo avesso, recomçar em (x) até o fim da carreira. 2.ª carreira: colocar as malhas como ellas se apresentam. 3.ª carreira: igual á 1.ª carreira: pôr as malhas pelo direito sobre as malhas pelo avesso e inversamente; 5.ª e 6.ª carreiras: colocar as malhas como ellas se apresentam e recomçar como na primeira carreira (fig. 2). Trabalhar com este ponto aumentando de uma malha de cada lado todas as 20 carreiras até medir 30 centímetros de altura. Fechar 5 malhas de cada lado para as cavas, depois 2 malhas. Continuar a direito até medir 43 centímetros de altura. Fechar as malhas dos hombros tres vezes em seguida 9 malhas de cada vez, e as malhas do meio de uma só vez. Frente: — Trabalhar exactamente da mesma maneira, mas fechando 2 ou 3 malhas a mais do lado das cavas, e quando medir 40 centímetros de altura fechar as 8 malhas do meio, e continuar cada lado separadamente fechando 2 malhas do lado da gola, até que restem somente 27 malhas para o hombro, que são fechadas em 3 vezes, quando medir 43 centímetros de altura.

Coser os hombros só 5 centímetros do lado das cavas, e apanhar em volta das cavas as malhas para fazer 3 centímetros no ponto de gaita (fig. 1). — Coser as costuras dos lados. Apanhar as malhas da gola na parte da frente e fazer 2 centímetros no ponto de gaita, fazer a mesma coisa na parte das costas. Pregar botões na parte das costas e alças na parte da frente.

Accessorios modernos



Luvas em "mocadê" guarnecidas com bordados.



Luvas de pellica baça, enfeitadas com bordados.



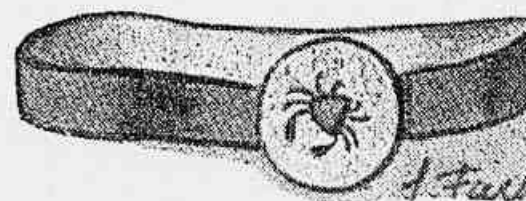
Cinto de box grenat.



Cinto de verniz preto e box branco.



Saia plissada de crepe verde, a blusa de crepe verde claro, o bolero de velludo no tom da saia.



Cinto vermelho com fecho decorativo em matéria plastica.



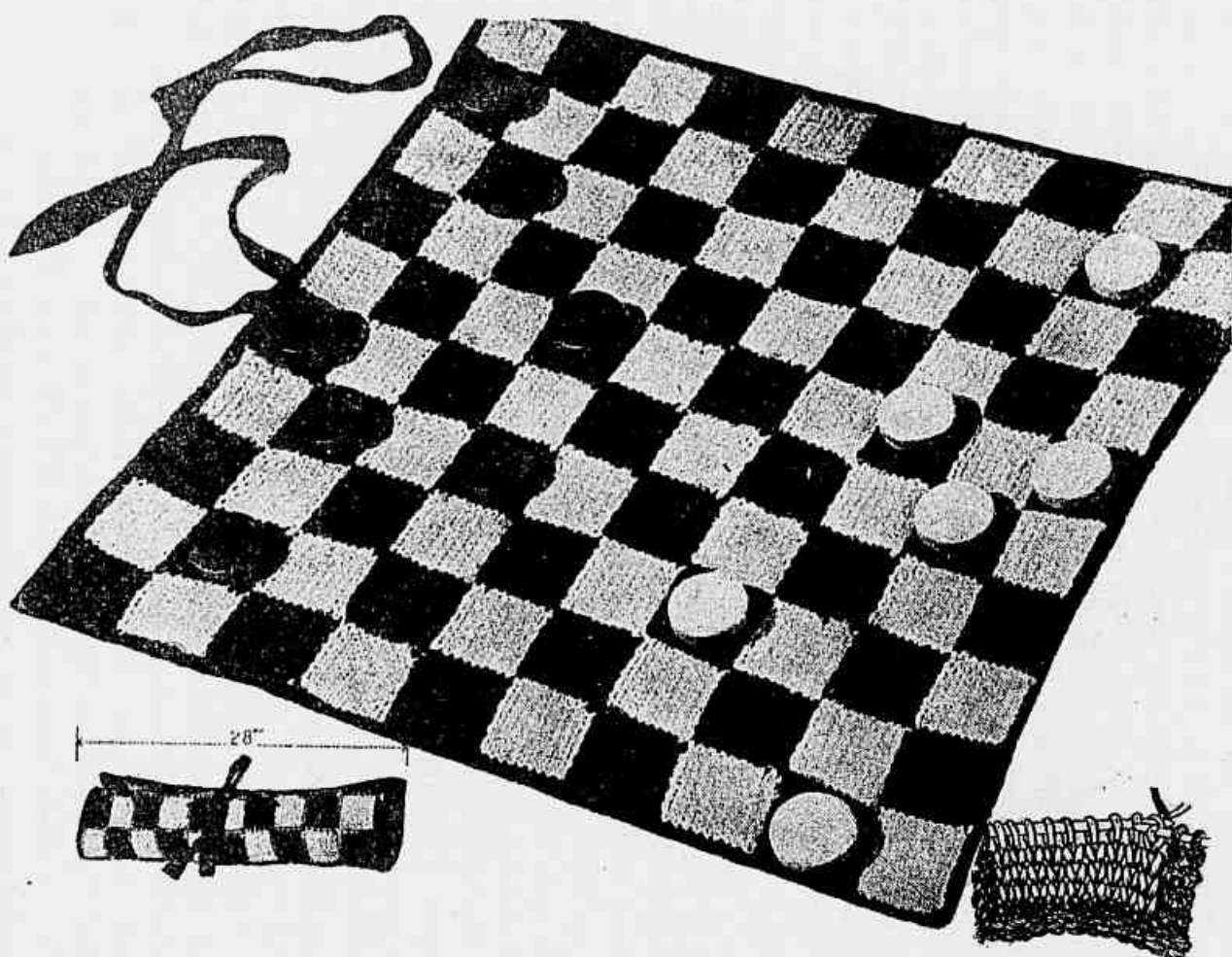
Vestido de velludo vermelho escuro, marron ou azul. A gola de faille branca.



Original fecho para cinto de pelle dourada.

IDEIAS INTERESSANTES

Um taboleiro de damas de tricot



Este jogo de damas tem a vantagem de ser flexível, podendo ser enrolado. Esta especie de tapete, executado em linha preta e branca, é embebido em parafina, que se faz escorrer sobre o tricot passando um bloco de parafina sobre um ferro quente (mas não pelando). Passar a ferro em seguida para fazer penetrar bem a parafina. Deixar esfriar, depois, com o fundo de uma garrafa ou de um copo polir vigorosamente. A superfície do tricot parafinado torna-se lisa e brilhante, o que é necessario para poder jogar. Mas pode se enrolar com facilidade, e quando perde o brilho basta lustrar da maneira indicada.

Para a sua execução são necessarias 35 grs. de linha para tricot, preta, e 15 grs. da mesma linha branca; 2 agulhas de tricot de 2mm. e meio de diametro; uma agulha de crochet n. 14.

Pontos empregados: I — Ponto de musgo: todo pelo direito. II — Jersey: uma carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. Para formar os quadrados, trabalha-se com tantos novelos (1 metro e 60 pouco mais ou menos) quantos sejam necessarios, para evitar os fios inutilizados no avesso do trabalho. Em cada mudança de colorido, mudar o novelo cruzando os fios para evitar abertos no tricot.

Pôr na agulha de tricot 94 malhas com a linha preta, sejam 2 malhas para cada orela, e 10 quadrados de 9 malhas cada um; fazer 2 carreiras pelo direito com a linha preta e trabalhar com 11 novelos, um para cada quadrado no ponto de jersey.

Alternadamente um preto, um branco. São precisos só 11 novelos, porque ha sempre um quadrado preto do lado que se tricota ao mesmo a orela. Contrariar os quadrados todas as 12 carreiras. Quando se obtiver 10 fileiras de 10 quadrados terminar por duas carreiras no ponto de musgo com a linha preta. Depois de parafinado e polido pregar-se de um lado uma fita, para amarrar quando estiver enrolado.

Fazem-se dois saccoes para as pedras, um com a linha preta e o outro com a linha branca. Fazer com a agulha de crochet uma trancinha de 6 malhas; fechar em anel por uma malha apertada, fazer 6 vezes 3 malhas de trancinha e um ponto alto separando-as, neste anel. Em seguida trabalhar em volta, sempre fazendo 3 malhas de trancinha separadas por um ponto alto mettido no aberto da carreira precedente. Augmentar durante 3 carreiras fazendo um aberto suplementar todos os 2 ou 3 abertos. Para isso faz-se 2 pontos altos em vez de um no aberto da carreira precedente (sempre separados por 3 malhas de trancinha). O sacco mede 15 centimetros de circunferencia: continuar o trabalho até o sacco medir 11 centimetros de altura. Enfia-se um cordão na ultima carreira para poder fechar o sacco. Fazer um outro signal igual e prender um no outro.

Muito pratico para levar em viagem dentro da maleta.

ORNAMENTAÇÃO

Uma mesa azul e branca



Na toalha de linho branco uma larga cercadura de renda de crochet ou de file. Um forro de setim azul sevre faz sobressahir o rendado da renda. Os pratos de porcelana branca com barra azul sevre e cercadura de platina. O vaso com orquidea branca de porcelana azul de sevre, os castiçais de porcelana, com pés azul de sevre, guarnecidos com pingentes de cristal, as velas brancas. Brancos tambem copos e calices de fino cristal lavrado.

Preceitos de hygiene

Os cuidados a tomar com as creanças

Tendo-se algumas noções dos cuidados e possuindo-se na pequena pharmacia alguns elementos necessarios, não se perde nunca o controle e age-se eficazmente.

Ensinem ás creanças a não se queixarem em altos gritos dos seus pequenos males, mas a contarem tudo o que sentem.

Uma espetada nada de menos grave, mas é no entanto uma 'porta de entrada para a infecção'. Póde resultar um panaricio, um unheiro, sobretudo quando a

espetada é feita no pollegar e quinto dedo. Uma espetada deve pre sangrar. Habituem pois as creanças a chuparem o ferimento e façam o mesmo se entrou uma farpa no dedo, (depois retirada a farpa).

Algumas gottas de sangue bastam vezes para evitar um grande mal. Por pouco de iodo (iodo fresco) ou na falta alcool de 90°.

Uma queimadura não é grave em salvo se muito extensa e profunda. Que toda a queimadura sobre uma grande superficie é perigosa e pede logo intervenção do medico. Mas numa queimadura sem importancia basta pôr compressas de Maravilha de Humphrey, o gomenolado, mas nunca azeite de salmão ou manteiga. Quando não houver gazes esterilizados, faça-se ferver pedaços de panno branco e passar com o ro muito quente.

Um corte é muito perigoso quando infecciona ou tesse uma veia ou arteria. Tenham sempre em casa, para os pequenos cortes, uma caixa com preparados contendo um producto desinfectante, especifico para este fim. No caso de um corte profundo, sangrando muito, verifiquese se trata-se de uma veia ou de uma arteria lembrando-se que as veias sangram jactos regulares, enquanto que as arterias por esguichos, segundo as pulsões. No primeiro caso, deve-se comprimir a veia por uma bandagem; no segundo amarrar um lenço bem apertado a do ferimento. Chamar logo o medico.

A compressão não deve passar de quarto de hora.

Uma syncope póde ser um mal sagueiro ou um signal mais ou menos grave. Depois de ter cuidado da creança, é dispensavel chamar um medico. Mas



Toque de azaleas cor de rosa e velludo preto.

NOVOS E ORIGINAIS LINHOS INGLESES ESTAMPADOS — A PREÇOS POPULARES

Complete sua casa

**MOVEIS-CORTINAS
TAPETES-TECIDOS**

ASA **UNES**

82-RUA SETE DE SETEMBRO-82 JUNTO A AVENIDA

ORÇAMENTOS GRATIS

MUITO BREVE, TAMBEM A' RUA DA CARIOCA 65 E 67



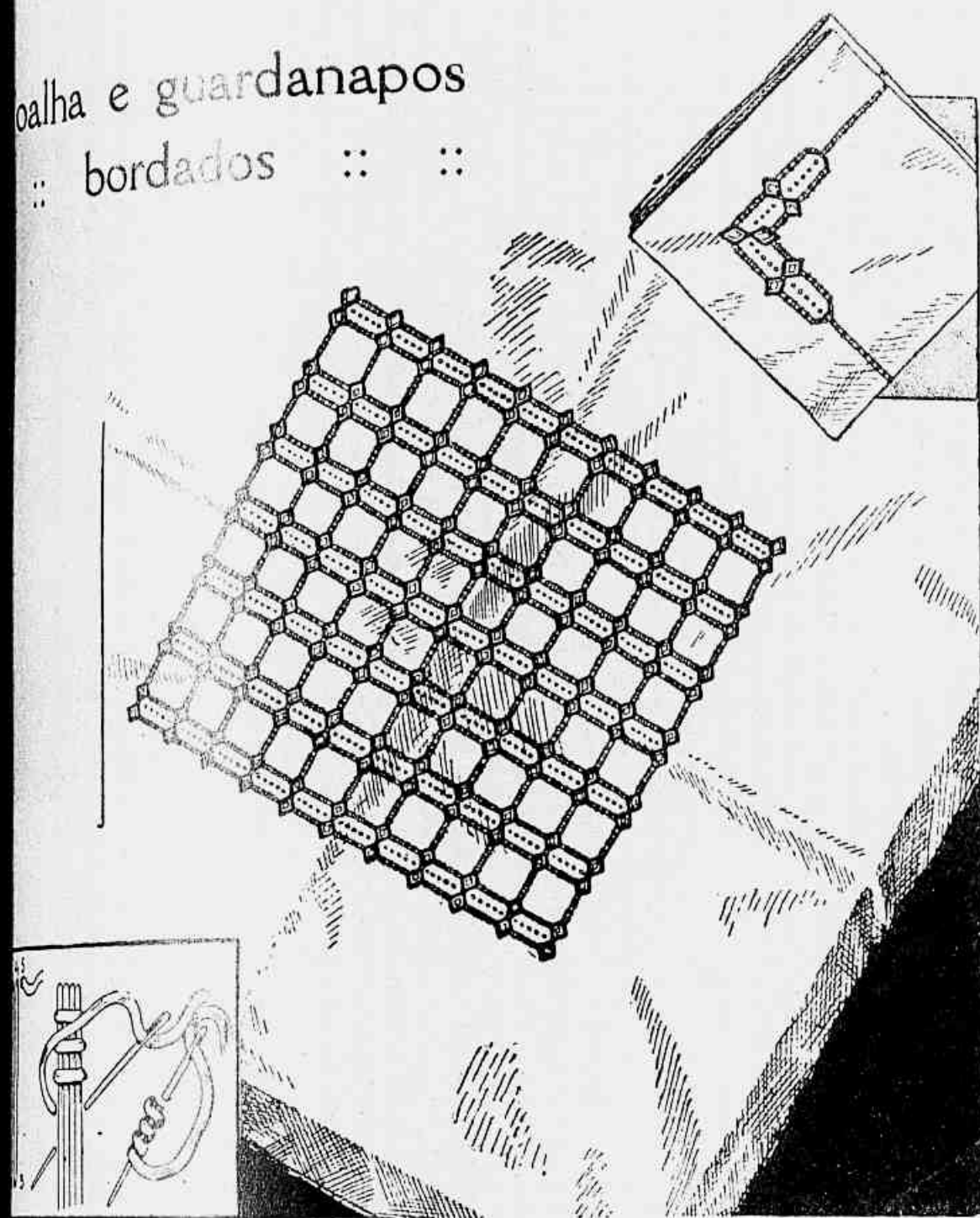
O alem deante da sciencia, por Spahn

— Doutor, o senhor acredita nas almas do outro mundo?
— Ora, se eu acreditasse, não seria mais medico.

DO LAR

Toalha e guardanapos

bordados :: ::



Este um original e encantador serviço de mesa. Sobre linho creme o trabalho é executado com linha cor de tijolo claro e escuro, imitando azulejos. Pode-se emendar também dois tons de azul, assim como misturar tons vivos. Como mostra o desenho, quatro fios são collocados juntos uns dos outros por largos pontos e são unidos de distancia em distancia por um ponto abrangendo-os, no meio dessas linhas, alguns pontos de nó. Os losangos dos cantos são executados com a linha mais escura por fóra e a clara por dentro. Como se pôde ver no desenho, esses azulejos guarnecem o centro da toalha e os cantos dos guardanapos.

MOVEIS LAMAS

A Fabrica de Moveis «Lamas» é a mais produz no Brasil e que tem mais completa organização, possuindo agentes em 92 cidades do país, com catalogos e a venderem os seus productos, sendo na praça onde reside o comitê, com facilidade de pagamento, e a prazo limitado, ficando os seus representantes solidarios nas garantias offerecidas, não somente sobre a qualidade do quebras etc., cobrindo a Fabrica «Lamas» mais de metade da exportação do Distrito Federal. A Fabrica «Lamas» possui optimos desenhistas e executa projectos especiaes sem compromisso, sendo fornecedora das melhores bancas, bancos e empresas, da capital e do interior do país, executando toda especie de instalações onde seja necessario bom gosto e qualidade, achando-se o seu estabelecimento anexo ás officinas, á Rua Mello e Souza 100-108 (proximo do principal da Leopoldina). A Fabrica de Moveis «Lamas» possui instalações de propagação á rua Senador Cavalcanti, esquina de Peryandú, e Av. Republicana 554, e seus moveis vendem-se exclusivamente na fabrica.

Meios cuidados devem ser feitos logo. Para a creança, a cabeça levemente de lado, sem travesseiro, os pés um pouco abertos. Abrir a janela, desaperar o que pôde comprimir a cintura ou o busto.

Se custar a voltar a si, applicar uns tapas secos. Pôde-se também fazer respirar a creança e humedecer as fontes com compressas de vinagre ou de alcool. Mas antes de tudo deitá-la bem em plano.

Se a creança se queixa de dor no ventre, medir a sua temperatura; se o ventre estiver duro com um ponto doloroso á direita, a creança branca, cuidado com appendicite, mais perigosa se a creança é muito pequena. Não dar purgativos, e chamar o medico depressa possível o medico. Com-

pressas quentes para alliviar as dores e dieta completa.

Quando a creança se queixa da garganta, tomar sua temperatura.

Se não tiver febre, fazer um envolvimento morno, com um lenço molhado coberto por um impermeavel e um pedaço de flanella.

Direito, Justiça e Processo do Trabalho

DE

M. CAVALCANTI DE CARVALHO

Um livro utilissimo, contendo todo o Direito Trabalhista brasileiro, inclusive as creações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza.

E' um volume de 361 paginas repleto de doutrina, jurisprudencia e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista estrangeiro.

Preço - Rs. 25\$000

Pedidos á CIA. EDITORA AMERICANA S. A.

RUA MARANGUAPE, 15 - RIO

A VIDA

O PASSADO

Recordação de momentos felizes que gosámos na quadra da existencia em que tudo nos sorria...

Saudade daquelles que se foram para sempre, levando consigo uma parte da nossa alma.

Lembrança de sonhos construidos com tanto carinho pela nossa imaginação e com tanta impiedade destruidos pelas mãos implacaveis do Destino...

Perda de illusões que floriam na nossa alma e nos davam a alegria de viver.

O PRESENTE

Sombra fugidia... momento ugaz da hora que passa... imagem symbolica da vi-

da vertiginosa... imponderavel traço de união entre o que já fôra e o que ha de ser.

O FUTURO

Perspectiva de dias mais felizes, aneio irreprimivel de toda a alma de eleição, avida de crescer, crear, evolver...

Eterna esperança na conquista de um ideal alevantado, que alimentamos com o fogo sagrado da ré e com o suggestivo poder da Idéa, força dominadora e invencivel!

Eduardo P. C. de Vasconcellos.

PENSAMENTO

Abolir a hierarchia corresponde a destruir o organismo social.

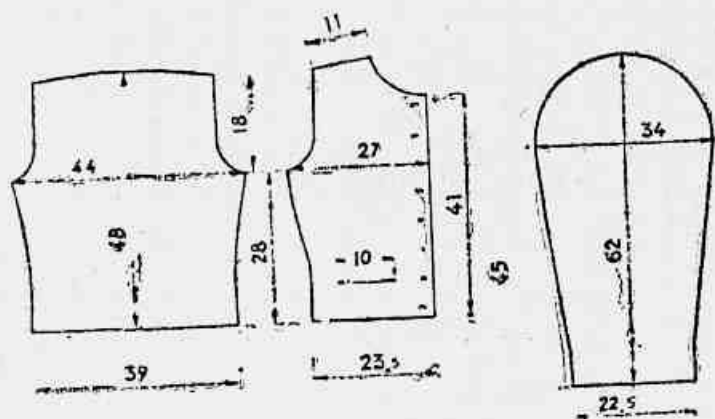
Renato Kehl.



Penteado para cabellos louros e para cabellos castanhos ou pretos.



Casaco de tricot de dois tons



Este casaco pôde ser tricotado com a lã azul marinho e azul claro, com **marron** e **beige**, preto e verde vivo, assim como **bordeaux** e cinza.

São necessárias 250 grammas de lã merinos de 6 fios **bordeaux** e 50 grammas de lã **côr de cinza**, duas agulhas de tricot de 3mm. de diametro. Os botões de madeira são forrados com o tricot.

Pontos empregados — Ponto de gaita: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso. Ponto de **jersey** de fantasia: fazer 4 carreiras de **jersey** liso; na 5.ª carreira: (x) 4 malhas pelo direito, passar a 5.ª malha, tricotar a 6.ª malha, em seguida a 5.ª, fazer escorregar essas duas malhas da agulha esquerda; recomeçar em (x). 6.ª carreira, tricotar todas as malhas pelo avesso, 4 carreiras no ponto de **jersey** liso e recomeçar como na quinta carreira, intercalando os pontos cruzados.

As explicações são dadas a título de indicação e correspondem não somente às medidas dadas como à grossura da lã e das agulhas empregadas. Por esta razão aconselhamos, para executarem bem este modelo trabalhar sobre moldes com as suas medidas exactas.

Para manequim 42: Frente esquerda — Com a lã cinza pôr na agulha 64 malhas e fazer 6 centímetros no ponto de gaita, depois a lã **bordeaux** e começar o ponto de **jersey** de fantasia, as 14 ultimas malhas serão continuadas com a lã cinza no ponto de gaita. Trabalhar a direito durante 4 centímetros e meio, depois formar a fenda do primeiro bolso, tricotar 14 malhas, fechar 24 malhas, tricotar 12 malhas e depois as 14 malhas com a lã cinza; na carreira seguinte repôr na agulha as malhas fechadas na carreira precedente, tricotar ainda a direito durante dois centímetros e meio. Depois durante 21 centímetros fazer á direita um aumento todos os 2 centímetros e meio; ficando-se com 72 malhas. Formar a cava fechando a direita 3 malhas, depois duas vezes 2 malhas e tres vezes 1 malha, restam 62 malhas. Tricotar a direito até medir 13 centímetros de cava. Começar o decote fechando a esquerda: 14 malhas, tres vezes 2 malhas, seis vezes 1 malha, as restantes 33 malhas são fechadas em 3 vezes para formar o hombro. A frente direita é feita como a esquerda, mas na tira da frente formar 8 casas, a primeira a 6 centímetros de altura e as seguintes com um espaço de cinco centímetros e meio. Para cada casa, fechar 6 malhas a 4 malhas da beirada, repondo-as na carreira seguinte na agulha de tricot.

Costas — Pôr na agulha de tricot 104 malhas com a lã cinza. Fazer 6 centímetros no ponto de gaita. Depois tomar a lã **bordeaux** e tricotar o ponto de **jersey** de fantasia. Tricotar a direito durante sete centímetros, depois continuar durante 21 centímetros fazendo de cada lado um aumento todos os dois centímetros e meio. Obtem-se 120 malhas e 44 centímetros. Fechar á direita e á esquerda para as cavas: 3 malhas, 2 malhas e quatro vezes 1 malha. Restam 102 malhas. Tricotar a direito até medir 18 centímetros as cavas; fechar de cada lado para formar os hombros tres vezes 11 malhas, fechar as malhas restantes todas de uma vez.

Manga — Pôr na agulha de tricot com a lã **bordeaux** 60 malhas, fazer 6 centímetros de ponto de gaita, depois começar o ponto de **jersey** de fantasia. Tricotar durante 45 centímetros fazendo de cada lado um aumento, todos os 3 centímetros. Devendo-se ter 90 malhas e 34 centímetros de largura, fechar de cada lado para formar o arredondado: 3 malhas, duas vezes 2 malhas e depois uma malha todas as duas carreiras até restarem 40 malhas, fechar então: seis vezes 2 malhas e as 16 restantes de uma só vez.

As partes de baixo das mangas voltam-se e formam punhos terminados por uma barra de ponto de gaita feitos com a lã cinza, de oito centímetros de largura.

Apanhar as malhas da beirada superior da fenda dos bolsos e fazer pouco mais ou menos 6 centímetros no ponto de **jersey** com a lã **bordeaux**. Coser o bolso pelo lado

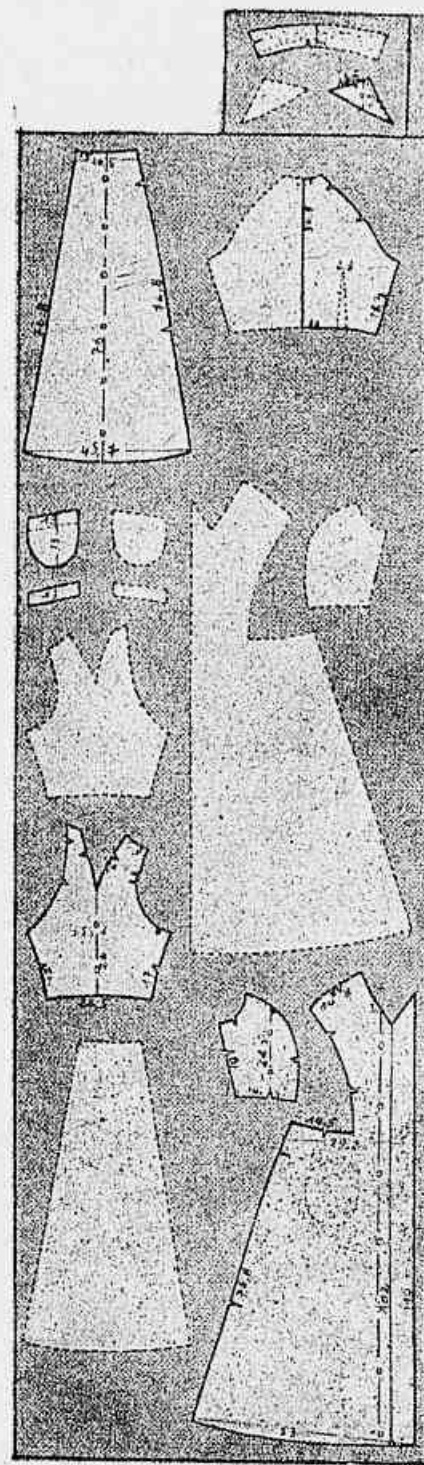
do avesso. Fazer uma tira no ponto de gaita com a lã cinza de oito centímetros de largura do comprimento da fenda do bolso, coser esta tira na beirada inferior do bolso.

Depois de feitas as costuras dos hombros apanhar com a lã cinza todas as malhas da golla e fazer 7 centímetros de ponto de gaita. Do lado direito formar uma casa.

Executar pequenos quadrados de **jersey** com a lã cinza e cobrir com elles os botões de madeira.

Passar a ferro pelo avesso com um panho humido por cima.

Vestido singelo com os seus moldes



1 e 2 — Frente e costas do vestido executado em lã azul com golla e cinto de velludo vermelho escuro, fecho éclair. 3 — O vestido executado em linho ou fustão de fantasia.

Dores Reumaticas

SÃO terríveis como pinhaladas essas pontadas agudas nos musculos e nas juntas, não acha? Sabe que a causa disso está na fraqueza dos rins? Rins fracos: sangue mal filtrado, retenção de venenos e impurezas e consequente perturbação da saúde.

Revigore seus rins com as Pilulas de FOSTER e logo desaparecerão as dores, a inchação, as irregularidades da bexiga. As Pilulas de FOSTER lavam, desinflamam e fortalecem os rins.

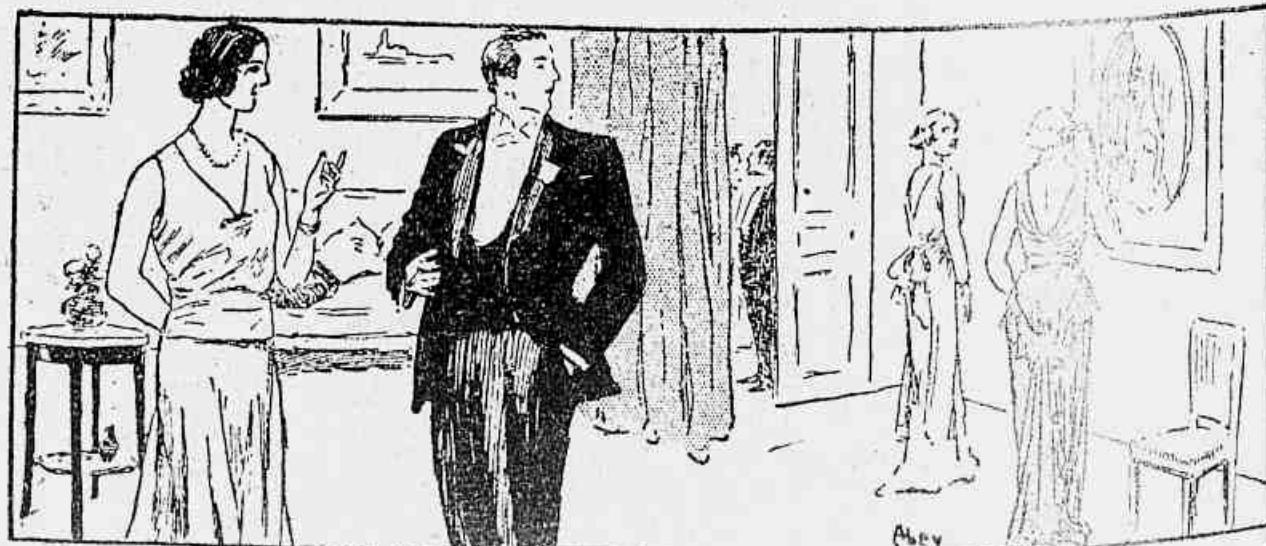


PÍLULAS
DE

FOSTER

Experimentadas e
Experimentadas

PARA OS RINS E A BEXIGA

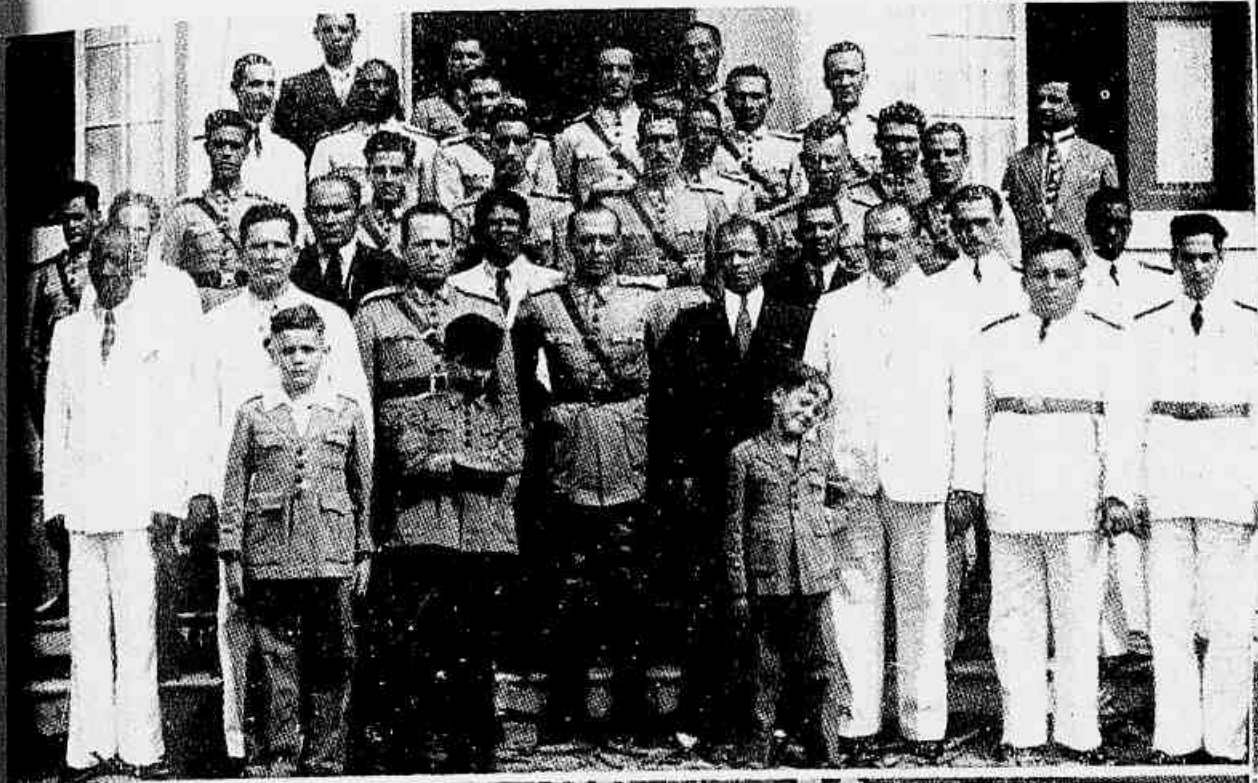


— Ella diz que tem trinta e cinco annos!

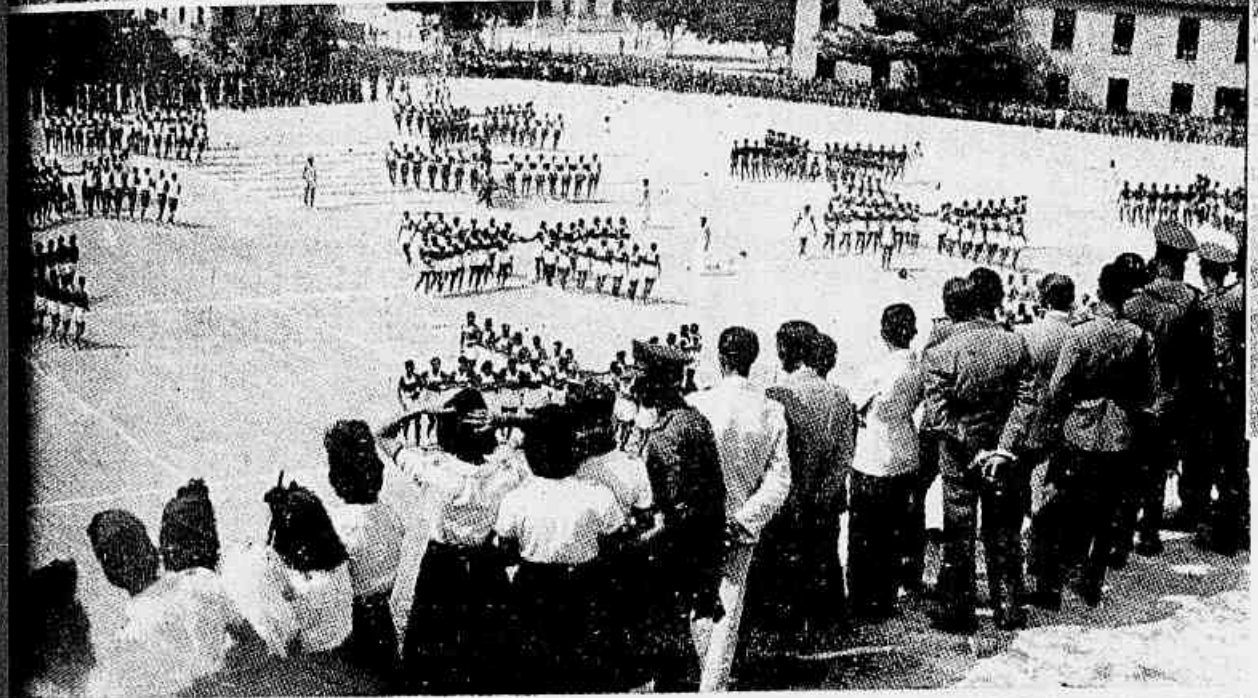
— Se assim continuar, sua filha d'aqui a pouco vae passar-lhe adiante.

JORNAL dos ESTADOS

ESTADO DO RIO. Flagrantes das comemorações de Casais, em Niterói, na sede do 3.º Regimento de Infantaria com a participação da Escola Profissional, Grupo Escolar Pinto Lima, a Escola do Trabalho, e assistência das alunas do Instituto de Educação.



RIO GRANDE DO SUL. Grupo fixado em Porto Alegre, por ocasião do 1.º aniversário do Departamento de Municipalidades, estando presentes o interventor Cordeiro de Farias, o dr. Accioly Peixoto, presidente do Conselho Administrativo, secretários e altos funcionários, o prefeito e o chefe de polícia.



RINCON ARGENTINO



Fixamos aqui um aspecto do almoço distinto que teve lugar no Rincón Argentino com a presença do casal Amaral Peixoto, dr. Costa Gama e senhora, d. Ondina Correia e casal Abreu Falcão.



MAQUINAS DE COSTURA FAMILIAR

“GRITZNER”

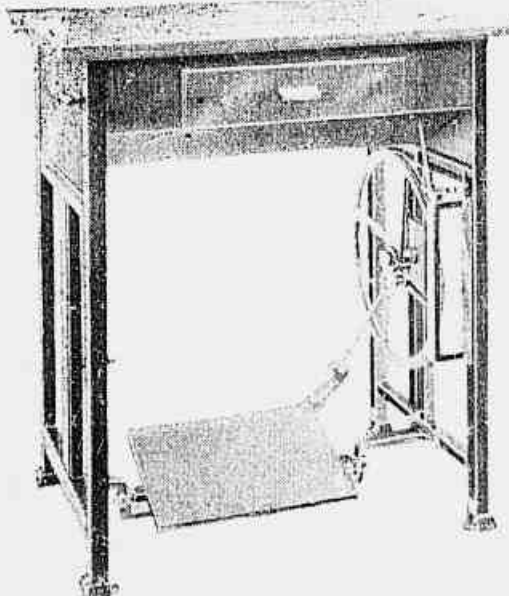
Maquinas de bobinas central e dispositivo para bordar sem chapa; cose para a frente e para trás. Pontos graduaveis.

PEÇAM CATALOGOS E INSTRUÇÕES COM OS UNICOS DISTRIBUIDORES

HERM. STOLTZ & Cº
RIO DE JANEIRO

AV. RIO BRANCO, 6674
R. GENERAL CAMARA, 85 - 4.º

TEL. 43-4820
CAIXA POSTAL 200

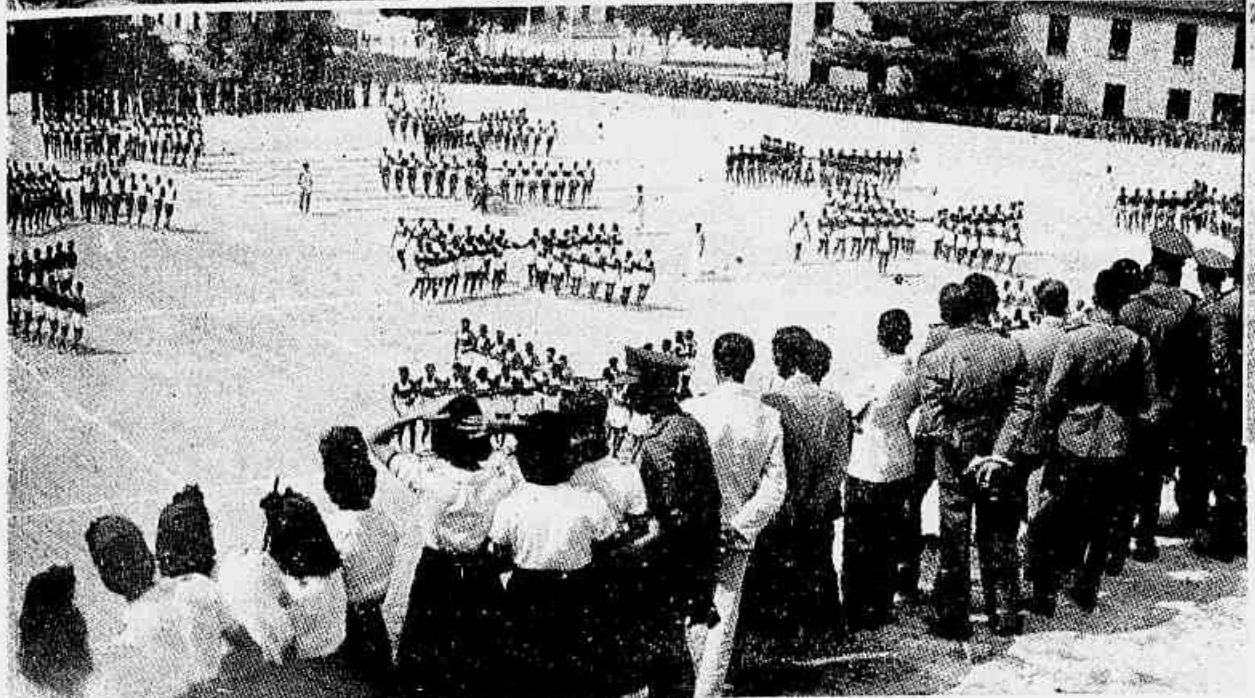


JORNAL dos ESTADOS

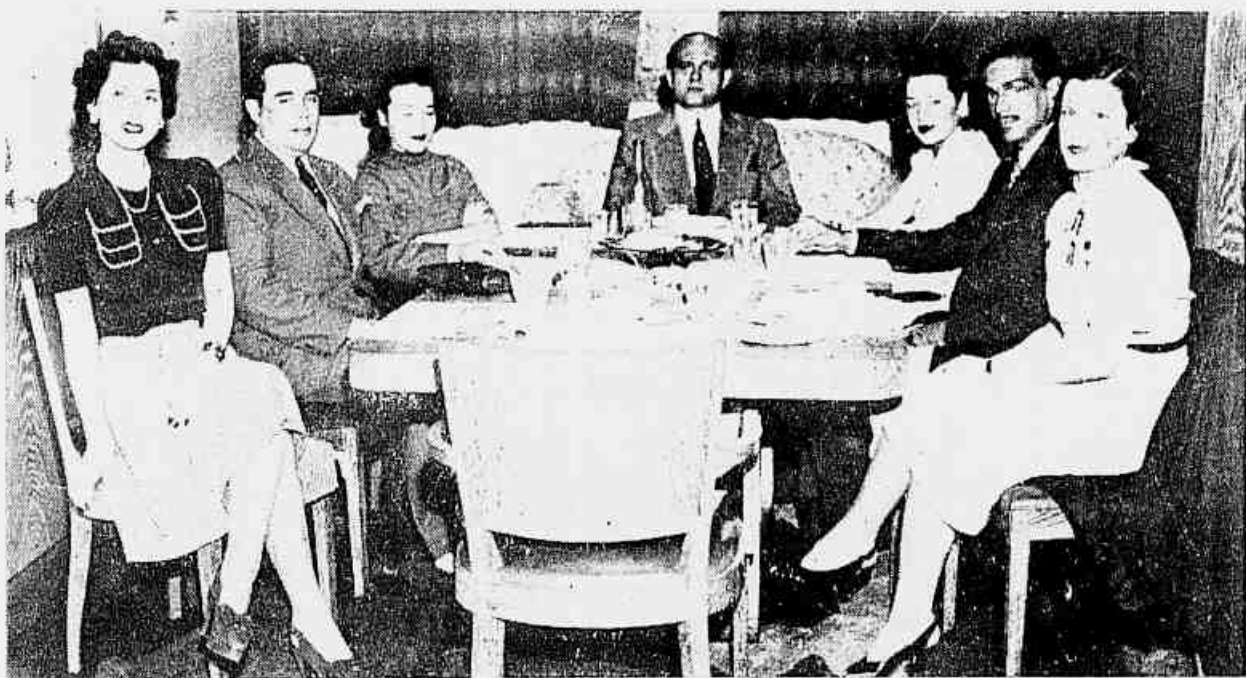
ESTADO DO RIO. Flagrantes das comemorações de Cas-
xias, em Niterói, na sede do 3.º Regimento de Infantaria com
a participação da Escola Profissional, Grupo Escolar Pinto Lima,
a Escola do Trabalho, e assistência das alunas
do Instituto de Educação.



RIO GRANDE DO SUL. Grupo fixado em Porto Ale-
gre, por ocasião do 1.º an-
iversário do Departamento de Municipalidades, estando presentes o interventor
Cordeiro de Farias, o dr. Accioly Peixoto, presidente do Conselho Administrativo,
secretários e altos funcionários, o prefeito e o chefe de polícia.



RINCON ARGENTINO



Fixamos aqui um aspecto do almoço distinto que teve lugar no Rincon Argentino
com a presença do casal Amaral Peixoto, dr. Costa Gama e senhora, d.
Ondina Correia e casal Abreu Falcão.



MAQUINAS DE COSTURA
FAMILIAR

“GRITZNER”

Maquinas de bobinas central e
dispositivo para bordar sem chapa;
cose para a frente e para trás.
Pontos graduaveis.

PEÇAM CATALOGOS E INSTRU-
ÇÕES COM OS UNICOS
DISTRIBUIDORES

HERM. STOLTZ & C.
RIO DE JANEIRO

AV. RIO BRANCO, 66 74
R. GENERAL CAMARA, 85 - 4.º

TEL. 43-4820
CAIXA POSTAL 200



CHEGARAM OS

SEUS CIGARROS

CIA. SOUZA CRUZ